

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E
LETRAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM
LETRAS

JANINE FERREIRA PINTO MILO

**LEITURA CRÍTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: um trabalho de
leitura a partir das notícias falsas no meio virtual**

Montes Claros-MG
2019

Janine Ferreira Pinto Milo

**LEITURA CRÍTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: um trabalho de
leitura a partir das notícias falsas no meio virtual**

Dissertação apresentada como requisito parcial à
obtenção do título de Mestre em Letras

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos

Linha: Leitura e Produção Textual: diversidade
social e práticas docentes

Sublinha: Práticas de Letramento e
Multimodalidade.

Orientadora: Prof. Dra. Maria da Penha Brandim
de Lima

Montes Claros-MG
2019

M6611 Milo, Janine Ferreira Pinto.
Leitura crítica no Ensino Fundamental [manuscrito] : um trabalho de leitura a partir das notícias falsas no meio virtual / Janine Ferreira Pinto Milo. – Montes Claros, 2019.
133 f. : il.

Bibliografia: f. 91-92.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras/ Profletras, 2019.

Orientadora: Profa. Dra. Maria da Penha Brandim de Lima.

1. Leitura crítica. 2. Ensino de Língua Portuguesa. 3. Letramento. I. Lima, Maria da Penha Brandim de. II. Universidade Estadual de Montes Claros. III. Título. IV. Título: Um trabalho de leitura a partir das notícias falsas no meio virtual.



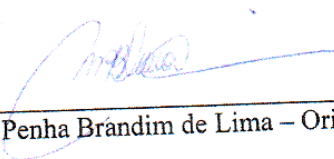
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS




JANINE FERREIRA PINTO MILO

“LEITURA CRÍTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: um trabalho com notícias falsas
(Fake News) no meio virtual”

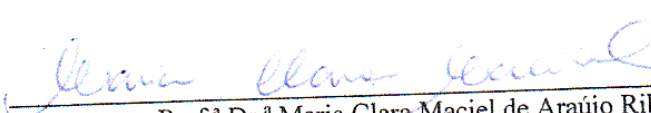
Dissertação aprovada pela Banca Examinadora constituída pelos Professores Doutores:



Prof.^a Dr.^a Maria da Penha Brândim de Lima – Orientadora (Unimontes)



Prof. Dr. Antônio Carlos Soares Martins (IFNMG)



Prof.^a Dr.^a Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro (Unimontes)

Montes Claros (MG), 25 de setembro de 2019.

Dedico este trabalho aos meus pais, ao meu esposo e aos meus filhos, razões do meu existir.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Rio Grande Norte pela oportunidade.

Ao querido Prof. Dr. Antônio Carlos Martins, pelas primeiras orientações, quando este trabalho era um quase nada no papel e eu encontrava-me perdida sem saber que rumo seguir. E com paciência mostrou-me que era possível a concretização deste trabalho.

À Prof^a Dra. Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro, que colaborou de forma significativa para a conclusão deste trabalho, obrigada do fundo do meu coração.

À minha orientadora Dra. Maria da Penha Brandim de Lima, pela orientação, por segurar minha mão nos momentos difíceis e com paciência, revelou-se um exemplo de pesquisadora e docente a minha eterna gratidão pela presteza e carinho.

Ao meu colega de trabalho e amigo Eugênio Avelar que com paciência e dedicação auxiliou-me com as leituras e sugestões em relação a essa pesquisa.

Aos professores do programa de Pós-Graduação Profletras da Universidade Estadual de Montes Claros-Unimontes.

Aos meus colegas do Profletras pela convivência e partilha dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Aos meus colegas de trabalho e alunos da E.E.Dona Quita Pereira pela paciência e dedicação com que se empenharam na realização dos trabalhos desenvolvidos, durante a intervenção que possibilitou a conclusão deste trabalho

À minha estimável colega Telma Medeiros pela amizade, assistência, aconselhamentos e pelos livros emprestados.

À minha amiga e irmã de coração Fernanda Chagas Dias pelos momentos de alívio e pela amizade sincera.

Ao meu esposo Eustáquio pela cumplicidade, companheirismo e paciência nos momentos de turbulência.

Aos meus filhos, Júlio César e Gabriel, pela inspiração, pela compreensão, pelo incentivo. Vocês são a razão de toda a luta.

Aos meus pais, Conceição e Crisanto, pelos ensinamentos da vida toda.

Aos demais familiares e amigos, pelo apoio.

A Deus pelo dom de existir.

“Aprender a ler significa ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios.”

Martins (1994, p.7)

LISTA DE ABREVIATURAS

CBC – Conteúdo Básico Comum

CRFB – Constituição da República Federativa do Brasil

INEP – Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCN – Parâmetro Curricular Nacional

PNLE – Política Nacional de Leitura e Escrita

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

HUCF – Hospital Universitário Clemente de Farias

L A – Linguística Aplicada

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Trecho da notícia falsa que anda sendo divulgada por aí.....	50
FIGURA 2 - Atividade Diagnóstica	53
FIGURA 3 - Vídeo como nasce a notícia.....	60
FIGURA 4 - Greve dos caminhoneiros.....	61
FIGURA 5 - Notícia produzida pelos alunos	63
FIGURA 6- Memes produzido pelos discentes	71
FIGURA 7- Memes produzido pelos discentes	72
FIGURA 8- Memes produzido pelos discentes	72
FIGURA 9- Charge 1: Herança maldita	75
FIGURA 10- Charge 2: Direitos humanos e segurança pública.....	76
FIGURA 11- Charge 3: É uma referência à desigualdade social	78
FIGURA 12- Tirinha 1 – Crítica ao meios de Comunicação e Massa	80
FIGURA 13- Tirinha 2 – Crítica ao comportamento dos pais em relação aos filhos.....	81
FIGURA 14- Tirinha 3 – Crítica à degradação ambiental.....	81
FIGURA 15- Tirinha 4 – Crítica ao vocábulo política.....	82

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Reconhecimento de <i>Fake News</i> pelos alunos	64
TABELA 2: Reconhecimento de notícia <i>Fake News</i>	65
TABELA 3: Resultado de pesquisa de identificação de <i>Fake News</i>	69
TABELA 4: Resultado de análise de áudio.....	70
TABELA 5: Resultado de análise da notícia sobre MC Delano	84
TABELA 6: Resultado de análise das notícias.....	85
TABELA 7: Resultado de análise das notícias.....	86
TABELA 8: Resultado de análise das manchetes.....	86
TABELA 9: Resultado de análise das manchetes.....	87
TABELA 10: Resultado de análise das manchetes	88

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi de analisar de que forma a leitura crítica e o letramento digital no ensino fundamental poderia desenvolver a proficiência leitora dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Visando assim, responder como as notícias falsas que circulam no meio digital contribuem para o desenvolvimento da proficiência leitora dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Dona Quita Pereira da cidade de Montes Claros/MG. Destarte, o ponto de partida deste trabalho é a reflexão de notícias falsas, ou também denominadas de *Fake News* (termo em inglês, popularmente utilizado para definir esse tipo de notícia), compartilhadas nas redes sociais, notadamente via *WhatsApp*, analisando o seu conteúdo, características e modos de produção e circulação a fim de contribuir para a redução das dificuldades em relação à compreensão, interpretação e elaboração de opinião crítica. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa e quantitativa. E, quanto a análise de dados estes foram coletados através de dois questionários: um para conhecer o perfil dos alunos participantes da pesquisa, e o outro, diagnosticar a habilidade de leitura crítica de textos que circulam nas redes sociais. Fundamentando-se no aporte teórico de Thiollent (1995); Coscarelli (2007); Koch (2010); Freire (1988); Martins (1996); Silva (2014); dentre outros. Como conclusão, a partir da análise de dados, observamos que apesar da falta de hábito de leitura dos alunos da turma verde em específico em decorrência dessa ser considerada a turma de intervenção da escola podemos constatar que o trabalho com a leitura crítica de notícias falsas proporcionou o engajamento dos discentes de forma tal que foi possível perceber a mudança de postura deles, após a aplicação desta pesquisa.

Palavras-chave: Leitura crítica. Ensino de Língua Portuguesa. Letramento

ABSTRACT

The new information and communication technologies produced revolutionary devices that contributed to globalization and technological expansion and generated new forms of social interaction, especially in the virtual universe, also called cyberspace. In this universe of infinite communication possibilities, fake news emerges, influencing cyberspace and affecting cyberculture. They spread very quickly on social networks like WhatsApp and Facebook, causing misinformation, reputational destruction and even lives. The impact of fake news has been so strong that socially responsible sectors of the mainstream media are developing ways - including the use of artificial intelligence - to mitigate its effects. In this sense, the present research sought, from the unveiling of the production chain and dissemination of fake news in the virtual environment, to stimulate and develop digital literacy and the increase of reading proficiency of students of the 9th grade of the Secondary School of E.E. Dona Quita Pereira in Montes Claros - MG, school where the researcher teaches. The intervention implemented from the research project, which aimed at literacy resulted in critical and citizen development of the students involved in the research, since the debates, workshops and other teaching-learning strategies proposed highlighted the importance of a responsible positioning towards to the fake news phenomenon.

Keywords: Critical reading. Portuguese Language Teaching. Social networks. Fake news.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 A leitura e a importância do seu ensino	17
2.2 Concepções de leitura.....	21
2.3 A leitura crítico-transformadora	27
2.4 A leitura na sociedade informatizada (letramento digital)	32
2.5 O gênero "notícia"	34
2.6 O processo de produção da notícia	36
2.7 Notícias falsas (<i>Fake News</i>) através das redes sociais.....	38
2.8 A percepção das notícias falsas e a leitura crítica	41
2. METODOLOGIA	43
2.1 Delimitação do objeto de estudo	46
2.2 Análise diagnóstica	47
2.3 Reconhecimento prévio dos agentes sociais	48
2.4 Questionário, aplicado com o objetivo de traçar o perfil da turma analisadas.....	48
2.5 Primeira atividade diagnóstica: Análise das questões sobre o texto da Gripe H1N1, veiculado no <i>WhatsApp</i> nos meses de março e abril de 2019.....	49
2.5.1 Análise da segunda atividade diagnóstica	51
3. PROPOSTA EDUCACIONAL DE INTERVENÇÃO E ESTRATÉGIAS PARA AMPLIAR A COMPETÊNCIA LEITORA DOS ALUNOS DO 9º ANO	56
3.1 Primeira atividade: construindo o conceito de notícias.....	59
3.1.1 Segunda atividade: Painel de notícias.....	59
3.1.3 Terceira atividade: produção de notícia.....	61
3.2 Compreendendo a cadeia de produção e difusão de <i>fake news</i>	62
3.2.1 Primeira atividade - Estudo dirigido	62
3.2.2 Segunda atividade.....	64
3.2.3 Terceira atividade: produção de memes	69
3.3 Investigando e proporcionando a criticidade aos alunos	71
3.3.1 Primeira atividade: análise da notícia sobre pirataria industrial	71
3.3.2 Segunda atividade: interpretando charges	72
3.4 Diagnóstico final - Propósito da notícia.....	81
3.5 Atividade II - Reconhecimento de notícias falsas	84
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	87
REFERÊNCIAS.....	91

INTRODUÇÃO

O surgimento de novas formas de socialização na área contemporânea oportunizou outros rumos ao desenvolvimento tecnológico, criando novas possibilidades de relacionamento do homem com as tecnologias de comunicação e informação, de acordo com Teixeira (2013). Para o autor, a transição do século XX para o XXI proporcionou o desenvolvimento de revolucionários dispositivos eletrônicos de comunicação, que contribuíram para a globalização e a expansão tecnológica e imprimiram uma nova estrutura social, constituída por pessoas e empresas de diversos segmentos, norteadas por interações e troca de saberes no *universo virtual*.

O ciberespaço passou a possibilitar as relações tecnossociais atuantes na presente sociedade, ampliada por redes sociais e sustentada por interfaces da web 2.0. Mas, embora possa contar com muitos atributos, é necessário considerar também os problemas que dela fazem parte: “isolamento e sobrecarga cognitiva, informações duvidosas, dependência e, como se faz necessário ressaltar, a infoexclusão de milhares de pessoas que, por algum motivo, normalmente de ordem econômica, gostariam de fazer parte, porém estão longe de se tornarem ciberculturais e integrantes da geração digital”, afirmam Nascimento, Aquino e Teixeira (2018).

É nesse universo de possibilidades infinitas de comunicação e, através de recursos de multimídia, que surgem as chamadas *fake news* (notícias falsas)¹, presentes na distribuição inconsequente de informações falsas e boatos nos meios de comunicação tradicionais (jornal, televisão, rádio, telefone), ou *on-line*, por meio das mídias sociais (BARCLAY, 2018).

Nesse ínterim, as *fake news* influenciam de forma negativa a produtividade das empresas, impactando aspectos econômicos e políticos ao se valerem de manchetes sensacionalistas, exageradas, falaciosas, com o intuito de chamar e manipular a atenção do público, segundo sua conveniência. Assim, surge a necessidade de uma discussão acurada sobre o fato, já que tanto o aspecto econômico quanto o político nos atingem de forma direta.

Desse modo, tornou-se imprescindível para a sociedade em geral analisar como e por que notícias falsas se espalham facilmente nos meios de comunicação de massa, bem como nas redes sociais, como *WhatsApp*, *Facebook*, *Twitter* ou *Instagram*; e o que fazer diante dessa avalanche de desinformação.

2 *Fake news* é o termo em inglês, popularmente utilizado para definir o tipo de notícia falsa.

Os boatos divulgados nas redes sociais são normalmente apelativos emocionalmente ou reforçam algum ideal político, com a finalidade de reforçar crenças e, por isso, são compartilhados e comentados antes mesmo da checagem das fontes das notícias. Conseqüentemente, o indivíduo é levado, sem perceber, a agir dessa ou daquela forma pretendida pelo manipulador.

A gravidade do fenômeno da desinformação sistemática é tão grave que “com a intensa proliferação de notícias enganosas nas redes sociais, começaram a surgir instituições sem fins lucrativos com o objetivo de desenvolver inteligência artificial para checagem de fatos e orientação de pessoas sobre como trafegar no universo da informação” (NASCIMENTO; TEIXEIRA; AQUINO, 2018, p. 10).

O site *Aos Fatos*, por exemplo, já produziu quatro manuais que ajudam os leitores a navegarem por algum tipo de desinformação *on-line*: declarações de políticos, notícias falsas, boatos e imagens fraudulentas. A tendência é a expansão e adaptação desse repertório para o formato automatizado, a fim de auxiliar as pessoas a conviverem de forma adequada e responsável no universo *on-line* sem serem enganadas pela desinformação. No Brasil, já podemos contar com vários *websites* de verificação de fatos, alguns deles são: Agência Lupa; Fato vs. Fake; Truco (da agência Pública); Aos Fatos; Boatos.org; e E-Farsas. Há também outros órgãos de comunicação, como a BBC Brasil, que tem realizado atividades variadas como debates, oficinas e *Workshopp*s. A Revista Nova Escola também traz várias sugestões de como trabalhar o assunto das notícias falsas em sala de aula. Enfim, podemos perceber o esforço conjunto dos órgãos de comunicação e imprensa em combater as *fakes News*. O propósito dessas instituições é aparelhar o cidadão contra a cortina da desinformação que paira sobre a sociedade.

A par dessa realidade, a presente investigação partiu de uma descrição empírica de como a leitura crítica de notícia falsa e seu desvelamento podem aperfeiçoar a proficiência leitora crítica dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, tendo em vista a contemporaneidade da questão e a contextualização diante das experiências diárias de nosso alunado.

A realização da pesquisa fundamenta-se no desenvolvimento de três oficinas, em que se propõe o debate, a exposição de vídeos, a leitura de textos informativos sobre o assunto, a leitura e a análise de notícias de jornal impressos e *on-line*². Tem-se por objetivo

² Entende-se que a leitura das duas modalidades de jornal possa contribuir para os alunos envolvidos perceberem as principais diferenças entre o jornal impresso e o jornal virtual.

levar os alunos a refletirem sobre a importância da informação e as consequências de uma possível manipulação a partir de informações divulgadas no sentido de atender aos interesses escusos de um determinado grupo de pessoas.

Esperamos que o educando seja capaz de perceber que uma pessoa bem informada é aquela que possui capacidade de refletir sobre a realidade circundante, que não acredita em tudo que lhe chega como informação, e é alguém que duvida, que pesquisa, antes de compartilhar uma determinada informação recebida em rede social.

Além disso, também faz parte das capacidades das habilidades de letramento e de uma leitura proficiente compreender que os fatos veiculados pela mídia apresentam-se como um ponto de vista de uma agência e não como uma verdade absoluta. Esse leitor desejado sabe, pela experiência, que os próprios amigos utilizam boatos virtuais para fazer brincadeiras de mau gosto com pessoas e outras situações análogas e que esses são alguns dos problemas da atualidade com os quais temos de conviver. A desinformação é uma realidade e, por isso, precisamos estar aparelhados, de modo a não cair nas armadilhas das notícias falsas.

Assim, a leitura crítica, nesse contexto, consolida-se como uma proposta viável e necessária para tentar minimizar o problema das notícias enganosas, uma vez que ler de forma crítica é ler também de modo reflexivo, atento, estabelecendo conexões com a realidade, a fim de obter a verdade dos fatos. Tal possibilidade se mostra capaz de levar o educando a compreender as consequências nefastas da desinformação e buscar por ele próprio realizar o exercício da leitura crítica, já que ela se apresenta como mecanismo capaz de fazer com que o leitor vença os percalços da desinformação, pois um leitor crítico está além de mero reconhecedor de *fake news*.

A leitura crítica pode conferir ao discente as ferramentas necessárias à promoção da autonomia do sujeito, corroborando assim para com outras atribuições elevadas do espírito humano.

Ainda em relação à leitura crítica, ela é o principal instrumento contra as barreiras da desinformação, por isso a importância deste trabalho com os educandos do 9º ano de escolaridade, visto que é o momento de buscar inseri-los de forma segura no mundo da comunicação e informação das redes sociais, onde tudo acontece rápido demais, pois há uma tendência entre os jovens da era digital de gostar do que é novo e, sobretudo compartilhar as novidades. E é com base nessa possibilidade que acreditamos ser possível diminuir a fronteira da desinformação.

Desta forma, esta pesquisa tem o intuito de realizar uma análise empírica e descritiva sobre a importância da leitura, utilizando como ferramenta pedagógica a leitura crítica de notícias falsas e suas consequências factuais, quando assumem o valor de verdade, sendo que, de fato, não passam de desinformação. Para tanto, este trabalho realiza um exame da contribuição da leitura crítica e do letramento digital para o desenvolvimento da proficiência leitora dos alunos do 9º ano de escolaridade do Ensino Fundamental II, em uma escola pública de Montes Claros/ MG, a E. E. Dona Quita Pereira.

Destarte, teremos como ponto de partida a reflexão sobre notícias falsas compartilhadas nas redes sociais, principalmente via aplicativo *WhatsApp*³. Em um primeiro momento, analisaremos seu conteúdo, características e modos de produção e circulação, a fim de contribuir para a diminuição das dificuldades em relação à identificação das *fake news* e a compreensão, interpretação e elaboração de opinião crítica.

É relevante ressaltar que o Conteúdo Básico Comum – CBC (MINAS GERAIS, 2005) – sugere como proposta de trabalho no nono ano do Ensino Fundamental II a leitura de textos jornalísticos, dos quais faz parte a notícia. Dentro desse gênero, a notícia falsa constitui uma questão que precisa ser abordada nas aulas de Língua Portuguesa, o que acarreta a necessidade do desenvolvimento da leitura crítica como questão fundamental para o processo de ensino e aprendizagem. Ou seja, torna-se ainda mais necessário desenvolver no alunado mais discernimento, com o fito de que seja capaz de aprender regras mínimas de leitura crítica, identificando a notícia falsa, tendo em vista que esta tem sido cada vez mais comum no mundo virtual. Assim, construir-se-à o senso crítico, cujo cerne é a dúvida, o questionamento, a não aceitação de qualquer verdade a ser pronunciada.

Nesses termos e considerando a avaliação diagnóstica realizada em meados do mês de maio de 2019 com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, ficou perceptível a necessidade da realização de um trabalho com leitura que fosse capaz de desenvolver o gosto e o interesse dos alunos pela leitura e lhes possibilitasse a formação crítica e autônoma. Para tanto, a leitura crítica é fundamental, porquanto representa um instrumento profícuo para a formação cidadã do indivíduo.

Desta feita, nasceu a ideia da presente pesquisa, que se norteia pela seguinte questão: "A leitura crítica, a partir da análise de *fake news*, contribui, de fato, para o desenvolvimento de proficiência leitora de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental"?

³ *WhatsApp* é um aplicativo para troca de textos, vídeos e áudios, utilizados em smartphones.

Mediante a questão supracitada, o objetivo geral foi o de observar se, por meio da leitura crítica e do letramento digital no ensino fundamental, desenvolveu-se a proficiência leitora dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da E.E Quita Pereira.

Diante de todas as questões apresentadas e com base no contexto de implementação da pesquisa, definiu-se como objetivos específicos:

- compreender as mudanças na produção e no consumo da informação pela sociedade da informação, sobretudo via *WhatsApp*;
- analisar a cadeia de produção e circulação da notícia falsa;
- verificar de que forma a leitura crítica poderá contribuir para a não circulação de notícias falsas;
- elaborar uma proposta de intervenção que favoreça o aperfeiçoamento das habilidades de leitura crítica, por meio do trabalho com boatos virtuais;

É importante ressaltar que existem diversos trabalhos relacionados ao tema nas redes sociais, porém, a despeito da relevância da temática, em sua maioria, foram desenvolvidos nas áreas de comunicação e ciências sociais, de modo que não encontramos trabalhos que discutam especificamente a leitura crítica e o letramento digital a partir do trabalho com notícias falsas que circulam no meio virtual via *WhatsApp*.

Espera-se, pois, que esta pesquisa ofereça uma contribuição para a área da linguística e que o trabalho desenvolvido propicie aos alunos a percepção do movimento subjacente à produção e circulação de conteúdos falsos no meio virtual, cooperando, assim, para a redução da divulgação e circulação das *fake news*, promovendo o aperfeiçoamento da habilidade leitora crítica dos alunos.

Para compreender o uso da linguagem, o conteúdo compartilhado, bem como a repercussão daquilo que é veiculado em rede social, enfim, a importância da leitura crítica, ancoramos nossos estudos em pesquisadores como Solé (2003), Borba (1995), Meurer (2000). Sobre a importância do letramento digital e as novas tecnologias para ler e escrever, recorremos a Coscarelli (2016 [2018]), Ribeiro (2017) e ao dialogismo do discurso de Bakhtin (1992 [1997]). Percorreremos ainda a obra, *O poder dos boatos*, de DiFonzo (2009), e *O poder da mídia: propaganda política e manipulação*, de Chomsky (2017).

A metodologia utilizada foi a pesquisa quali-quantitativa. Quanto à análise de dados, estes foram coletados através de dois questionários: um para conhecer o perfil dos alunos participantes da pesquisa, e o outro, diagnosticar a habilidade de leitura crítica de textos que circulam nas redes sociais.

Este trabalho está organizado em três capítulos: o da fundamentação teórica, que trata das discussões sobre a importância da leitura no ensino fundamental, a leitura crítica de notícias falsas, o letramento digital e o poder dos boatos, das *fake news*, o conceito de notícia impressa e notícia on-line, a importância da informação e os problemas por ela enfrentados na era da informação tecnológica, além da leitura crítica como uma solução para o problema da desinformação frente à veiculação de notícias falsas. O segundo capítulo apresenta a metodologia adotada, o ambiente de coleta de dados, os participantes da pesquisa e os dados coletados na avaliação diagnóstica. O terceiro capítulo expõe o modo como a intervenção foi aplicada, seu desenvolvimento e evolução. Além de demonstrar como a atividade de pós-intervenção foi realizada, tendo por fim verificar se houve a aprendizagem efetiva dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o objetivo de examinar a forma como a leitura crítica de notícias falsas e o letramento digital no ensino fundamental pode desenvolver a proficiência leitora crítica dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, a fundamentação teórica deste trabalho buscou delinear as concepções da leitura, a importância do ato de ler e de se realizar uma leitura crítica pautada no jogo dialógico de quem enuncia, para, dessa forma, obter o desenvolvimento do senso crítico e transformador que o ato de ler possibilita ao indivíduo, tópicos a serem desenvolvidos na sequência do trabalho.

2.1 A leitura e a importância do seu ensino

De acordo com Silva (2014), em seu processo de evolução, as práticas de leitura foram se modificando, visto que os escritos foram se aprimorando, saindo das tábuas de barro para o papiro e os pergaminhos no Egito. Hodiernamente, além dos textos impressos há também os livros eletrônicos (digitais).

Chartier (1998, p. 13) assevera:

[...] da argila ao texto impresso, novas atitudes foram inventadas; outras se extinguíram. As práticas leitoras são transformadas pelos suportes de leitura que evoluem aproveitando elementos importantes de seus antecessores. A leitura, em forma de oratória, dos rolos de papiro, cede espaço à leitura silenciosa do texto impresso [...].

O certo é que, antes da escrita, no período pré-histórico, o homem primitivo realizava a leitura do mundo ao seu redor através de desenhos rupestres e sinais que eram gravados nas cavernas, como meio de reaver os fatos, ou deles obter indícios sobre algo. Por volta do século VI a. C., como não havia uma maneira de registrar os acordos e contratos em sua maioria verbais, criaram-se alguns símbolos e códigos de marcação, por exemplo, dar um nó em uma corda ou separar uma pedra de cristal para cada ovelha vendida, prática que se manteve durante o império da Babilônia (SILVA, 2014).

Consoantes antigos registros, os sumérios foram os responsáveis pela forma escrita de se ler e a criação de um sistema simbólico para a linguagem, construídos a partir de fonografias, pictogramas, hieróglifos, escrita alfabética e posteriormente silábica. De acordo com Fischer:

A leitura em sua forma completa surgiu quando se começou a interpretar um sinal pelo seu valor sonoro isoladamente em um sistema padronizado de sinais limitados. (...). A leitura deixava de ser uma transferência a um (objeto para palavra) para se tornar uma sequência lógica de sons que recriassem uma linguagem natural humana. Em vez de lerem imagens, lia-se, desse modo, a linguagem (FISHER, 2006, p. 15).

A partir de então, as práticas sociais evoluíram como forma de acompanhar o progresso do homem. Isso permitiu associar o surgimento da leitura ao fenômeno linguístico que se aprimorou para a forma técnica hoje conhecida.

Todo esse movimento evolutivo só foi possível graças à intensa interação entre as diversas sociedades humanas, por demandas variadas, tais como o comércio, parcerias, celebração de rituais, entre outros. Fischer (2006) e Koch (2017) compreendem que a evolução da leitura foi o resultado de profundas transformações, ao passo que “a história da leitura envolveu estágios sucessivos de amadurecimento social (FISCHER, 2006, p. 38),”.

Acredita-se que o surgimento da escrita foi o resultado do intuito de deixar para as futuras gerações registros de seus pensamentos, atitudes, emoções, feitos históricos, cultura e sua identidade. Assim, buscaram aperfeiçoar, cada vez mais, os recursos capazes de transmitir suas experiências e os conhecimentos adquiridos nas diversas áreas do conhecimento (CHARTIER, 1998).

Muitas foram as transformações pelas quais o processo da leitura passou, e isso se fez para atender as necessidades e exigências da sociedade em suas respectivas fases e contextos históricos. Contudo, essas mutações não significaram uma ruptura da forma anterior, e sim uma revolução relacionada ao suporte de material escrito e à forma de se ler (CHARTIER, 1998).

Destarte, a sociedade atual está cercada de ambientes textuais diversos, contendo gêneros que se multiplicam por todos os lugares e em variados contextos.

Toda essa diversidade de gênero textual se dá pela proliferação de informação, que deve ser decodificada e compreendida por um determinado leitor. Esse leitor carrega as transformações ou adaptações pelas quais passou e vem passando a leitura (SOARES, 2008).

Em princípio, Marcuschi (2004) escreve que, com o surgimento das tecnologias, também nasceram novos leitores, diante da adaptação para conseguir acompanhar as mudanças pelas quais a sociedade mundial teve de atravessar, em decorrência das exigências impostas pela globalização.

Nesse aspecto, Soares (2008, p. 25) aduz:

O avanço tecnológico que atingiu a sociedade nas últimas décadas no mundo e no Brasil caracteriza a mudança de comportamentos nas relações interpessoais e do mundo do trabalho alterado em seus processos, incorporando novas rotinas e exigindo uma nova comunicação entre as pessoas e as atividades que as integram, refletindo novas relações de conhecimento individual e coletivo.

Dessa ideia também compartilha Weber (2008), para quem os avanços científicos e tecnológicos demandam do educador um novo olhar e adequação à função da escola, uma vez que tais avanços repercutem nos alunos através das possibilidades e oportunidades, significando, pois, a importância do professor na formação do discente, mediando e oferecendo-lhe subsídios durante o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, a importância da proficiência na leitura é um dos temas mais debatidos no meio acadêmico, mormente no âmbito da educação. Isso porque não há como pensar a escola sem considerar a pedagogia e a simbologia do aprendizado da leitura.

A acuidade quanto ao conhecimento da leitura se faz por sua interligação com a construção do sujeito como construtor da sua própria história, posto que a leitura proporciona à pessoa não só a capacidade de agir, mas também de refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem. Dito de outro modo, a leitura assume a conotação de fazer do aprendiz um ser com capacidade de intervir no meio em que vive de forma crítica e participativa (FREIRE, 1988).

Pondera Koch (1996, p. 160) que “cabe ao professor a tarefa de despertar no educando uma atitude crítica, diante da realidade, na qual se encontra inserido, preparando-o para ler o mundo e posteriormente todos os mundos possíveis”.

Destarte, as aulas de leitura devem buscar conscientizar o discente da existência, em cada texto, de diversos níveis de significação, levando-o à compreensão de que, além da significação explícita, há toda uma gama de significações implícitas. Ou seja, é necessária a “percepção e reconhecimento – mesmo que inconsciente – dos elementos de linguagem que o texto manipula” (LAJOLO, 2001, p. 45).

Koch (1996, p. 160) complementa:

É preciso oferecer ao educando as devidas condições para que ele seja capaz de, mediante as marcas textuais presentes no texto, realizar uma intelecção mais aprofundada dele, de modo que o leitor seja capaz de desvelar as novas significações presentes nos textos aos quais têm acesso.

A leitura deve ocorrer de forma motivadora, para que o aprendiz desperte o gosto e o hábito de ler, para não só realizar as propostas discursivas presentes no âmbito escolar e suas finalidades, mas também para empoderar-se, para perceber os implícitos dos textos e ser não somente um aluno, mas aquele que, através do conhecimento, ilumina a si e aos outros (LAJOLO, 2001).

Para Koch (1996 p.161), “o conjunto de todas as habilidades relacionadas à leitura é que constitui a competência textual do ser humano, que envolve tanto a competência linguística '*stricto sensu*', quanto a competência comunicativa”. Assim, o indivíduo deixa de ser um elemento passivo para se constituir um sujeito ativo do ato de ler. Torna-se um protagonista.

Desse modo, o papel do leitor, enquanto sujeito ativo, deve ser reforçado durante as atividades de leitura, partindo do seu papel de construtor de sentido. Vem daí a relevância de estratégias de seleção, antecipação, predição, inferência e verificação, fazendo com que seja “alguém que processe, critique, contradiga ou avalie a informação que tem diante de si, que desfrute ou a rechace, que atribua sentido e significado ao que lê” (SOLÉ, 2003; p. 21).

Essa é a importância da leitura para o indivíduo: habilitar o sujeito a tornar-se protagonista de sua história pelo intermédio dos textos aos quais ele tem acesso ao longo da vida. Dessa forma, Koch (1996) escreve que compreender um texto consiste na apreensão das significações possíveis que se encontram representadas nele por meio de marcas linguísticas. Marcas estas que exercem a função de pistas dadas ao leitor a fim de que ele realize a decodificação da língua. São muitas as significações imersas num texto e que devem emergir.

Entendemos, assim, que o trabalho com leitura, especificamente a crítica, deve ocupar lugar de destaque na escola desde o início do ano letivo. Professores e pedagogos devem deixar claro o valor da leitura, admitindo sua importância na formação de um indivíduo cômico e participativo. Em outras palavras, as aulas devem partir da consciência sobre a capacidade que a leitura tem de fomentar e ampliar o processo de conhecimento do aprendiz (LAJOLO, 2001).

O trabalho com leitura requer motivação, objetivos claros e boas estratégias, que tenham por finalidade a formação de leitores competentes. Para tanto, o professor deve apresentar, discutir e executar ações eficientes para a leitura e interpretação de textos, pois é através da linguagem que as pessoas se comunicam e têm acesso à informação, além de adquirir a capacidade para defender o seu ponto de vista (SOLÉ, 2003).

Consciente da importância desse trabalho para o educando é que o professor deve levar textos contendo assuntos de interesse dos alunos e que tenha haver com a realidade prática deles para que motivados por um interesse maior os discentes sintam-se motivados pelo prazer de ler àquilo que é interesse deles. Nesse diapasão, Freire (1988) afirma a leitura precisa ser discutida e melhor repensada em nosso meio. É preciso proporcionar mais rodas de conversa e debates em relação à importância do ato de ler e a práticas que visem resgatar no jovem o gosto e o interesse pela leitura.

Para tanto, as aulas de leitura devem ser prazerosas e retratar a realidade dos discentes objetivando ressignificar a leitura dos alunos de modo que a prática contemple a realidade vivenciada por eles.

Logo, as estratégias de leitura, a partir da iniciativa do professor na apresentação de diversos gêneros textuais aos alunos, constitui uma das ações necessárias para o desenvolvimento de uma leitura proficiente, fazendo com que o educando se desenvolva, enquanto sujeito consciente de seu papel social na sociedade a qual se encontra inserido, questão essa levada em consideração na elaboração de nosso plano interventivo, logo mais explicitado neste trabalho.

2.2 Concepções de leitura

Tendo por base novas estratégias para o ensino de Língua Portuguesa, cujo enfoque seja a leitura, torna-se necessário o esclarecimento em relação a algumas concepções teóricas sobre tal habilidade de ensino.

Segundo Koch e Elias (2009, p. 21): “A leitura e a produção de sentido são atividades orientadas por nossa bagagem sociocognitiva: conhecimentos da língua e das coisas do mundo (lugares sociais, crenças, valores, vivências)”.

Com efeito, a construção do conhecimento está relacionada à prática constante de leitura: quanto maior for o contato do indivíduo com gêneros textuais diversos que circulam na sociedade, maior serão as possibilidades de tornar-se um sujeito crítico e engajado.

Nas palavras de Koch (1996, p.161), “a atividade de interpretação presente no cotidiano da linguagem fundamenta-se na suposição de que quem fala tem certas intenções a comunicar-se”.

Assim, o leitor deve ter a noção de que nem sempre a comunicação ocorre de modo transparente, tendo como objetivo a mera informação, mas, sobretudo, como um instrumento repleto de intencionalidade por parte de quem o produz.

Por isso, o discente deve ser levado a desenvolver o hábito de leitura, desde a mais tenra idade, para que o hábito de ler seja para o jovem leitor algo de fato interessante e imprescindível à sua aprendizagem. A prática da leitura é capaz de conferir ao indivíduo as demais habilidades que precisa desenvolver ao longo de sua trajetória escolar e acadêmica.

Para Bamberger (1995, p. 9), o ‘direito de ler’ significa igualmente o de desenvolver potencialidades intelectuais e espirituais, o de aprender a progredir. Isto é, a leitura representa um importante instrumento em prol do desenvolvimento da capacidade cognitiva do ser humano, permitindo a ele aprender de forma sistemática e engajada. Mas é fundamental oferecer-lhe condições para trilhar no desconhecido mundo de quem produz esse discurso, que é alicerçado em um fim dialógico. É preciso conceder ao aprendiz condições para dialogar com os textos com os quais ele depara no dia a dia.

Estudos psicológicos “revelaram que o aprimoramento da capacidade de ler redundava na capacidade de aprender como um todo, compreendendo algo que vai para além da mera recepção” (BAMBERGER, 1995, p. 10). Então podemos depreender que o hábito de leitura auxilia no desenvolvimento global do indivíduo, pois melhora sua capacidade psíquico-motora, além de estimular a memória e o raciocínio, afinal o sujeito leitor recria novas histórias tendo por base as leituras por ele adquiridas ao longo da vida.

No entanto, Bamberger (1995, p. 58) adverte sobre “os perigos da leitura trabalhada em sentido unilateral, em virtude de ela conduzir o sujeito a uma visão fragmentada da vida e incapacitá-lo para o cumprimento de suas responsabilidades sociais”. Nessa seara, há a necessidade de trabalhar gêneros textuais variados, os quais contemplem assuntos relacionados ao que se passa no meio social, possibilitando ao educando a oportunidade de construir uma visão múltipla da vida e, posteriormente, do mundo.

É nesse contexto que o ensino de leitura precisa ser dimensionado, uma vez que o desenvolvimento do gosto literário e da capacidade crítica está atrelado ao interesse existente naquele que deseja ampliar o seu conhecimento de mundo e melhorar a sua percepção diante da realidade que o cerca.

Koch e Elias (2009) declaram que a importância do aprendizado da leitura está na possibilidade que ela confere ao leitor de fazê-lo pensar que o mundo está ao seu alcance, podendo compreendê-lo, com ele conviver e até modificá-lo à medida que incorpora os

ensinamentos obtidos nas leituras realizadas ao longo da vida, que, de alguma forma, vão impactando o leitor num processo contínuo de ação e reação.

É preciso, ainda, considerar as palavras de Martins, (1982, p. 23): “ler é inteirar-se do mundo, é uma forma de conquistar a autonomia de deixar de ler pelos olhos de outrem”. Ou seja, é a possibilidade que o indivíduo tem de construir a sua própria verdade, o seu conceito sobre a realidade que o cerca e desenvolver seu ideário, mediante as reflexões abstraídas das leituras que realiza. Percebemos, pois que a identidade do indivíduo acaba sendo moldada pelas leituras por realizadas.

Nesse contexto, cabe ao professor, enquanto mediador do processo de leitura e compreensão, em sala de aula, esclarecer ao aluno sobre a importância do que se lê e do que se apreende com as leituras instantâneas que fazemos. Se leitura é processo, deve-se pensá-la numa dimensão mínima entre o que se lê e dela se extrai e de modo reflexivo construir a capacidade crítica do indivíduo.

A leitura, conforme o dialogismo bakhtiniano, parte de uma relação estreita do indivíduo para com o contexto situacional, de modo que as significações que ele constrói estejam relacionadas ao seu conhecimento de mundo. Ou melhor, são resultado do que se apreende ao longo da vida e através de muita leitura (BART, 2006).

Na qualidade de decodificação, no modo de sentir e de perceber o que está escrito. O leitor, diferentemente do leitor, compreende o texto na sua relação dialética com o contexto, na sua relação de interação com a forma. O leitor adquire, através da observação mais detida, da compreensão mais eficaz, uma percepção mais crítica do que é lido, isto é, chega à política do texto. A compreensão social da leitura dá-se na medida dessa percepção. Pois bem, na medida em que ajudo o meu leitor, meu aluno, a perceber que a leitura é fonte de conhecimento e de domínio real, ajudo-o a perceber o prazer que existe na decodificação aprofundada do texto (VARGAS, 2000, p. 7-8).

Nesse viés construtivista, o docente ocupa, ou deve ocupar, um papel de intermediário entre os alunos e o conhecimento, orientando-os no processo de construção das suas próprias aprendizagens. Nesse diapasão, Martins (1982, p. 32), em sintonia com Bakhtin, destaca a necessidade de se pensar dialogicamente e afirma que “decodificar sem compreender é inútil; compreender sem decodificar, impossível”. Nota-se que compreender perpassa pela decodificação e ambos estão associados, não sendo possível um sem o outro; são faces da mesma moeda: a existência de um depende da existência do outro.

Face ao exposto, a função do educador não será precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresentar. Assim, criar condições de leitura consiste, sobretudo, em dialogar com o leitor sobre a sua leitura, isto é, sobre o sentido que lhe é atribuído. É preciso considerar a relação existente entre o texto e as ideologias subjacentes a ele, pois há sempre uma intenção inerente na fala do autor, evidenciada através da forma como ele vê o mundo (KLEIMAN, 1998). E essa deve ser uma relação de interação entre o leitor e o autor que necessita ser considerada, pois o leitor tece novas significações para aquilo que foi editado pelo autor. E a partir dessa interação novos conceitos vão sendo postulados.

Para Martins (1982, p. 60), “existe uma intencionalidade na criação e ela, sabidamente, nem sempre corresponde ao modo como a leitura é realizada”. Dessa forma, o leitor ideal é aquele que já possui maturidade suficiente para captar as sutilezas presentes no texto e assim ressignificá-lo. Logo, o leitor deve assimilar ao menos em parte a intenção pretendida do autor, para então poder posicionar-se de modo favorável, ou não, frente à realidade estabelecida pelo autor. Nesse sentido, é preciso considerar que sendo o ato de ler uma atividade individual, pois se relaciona às experiências de cada um em particular, é também social, pois possibilita ao sujeito à compreensão da realidade, além de permitir atuar sobre ela.

Nessa perspectiva, a leitura assume a conotação de mediadora entre o ser humano e a realidade, visto que é atividade de ação e interação. Ao mesmo tempo em que ela produz ações relativas à intenção do autor que o produziu, permite ao leitor uma dada reação, que pode ser de afirmação ou subversão das ideias apresentadas pelo texto.

Dessa forma, a leitura deve estar focada no texto e em sua linearidade para que o leitor seja capaz de captar a mensagem enunciada nele, já que “tudo está dito no dito” (Koch, 2017, p. 10). Pois se antes cabia ao leitor o reconhecimento das intenções do autor, agora cabe a ele o reconhecimento do sentido das palavras e estruturas do texto, porque, em ambas as situações, é papel do leitor realizar a atividade de reprodução.

De acordo com Koch (2017), segundo a concepção interacionista dialógica da língua, os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que, dialogicamente, se constroem e são construídos no texto, tendo em vista o próprio lugar de interação:

A leitura é, pois, uma atividade interativa e complexa de produção de sentidos, que são construídos com base nos elementos linguísticos, presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (KOCH, 2017, p. 11).

Dessa forma, a atividade com a leitura desponta como uma atividade que necessita considerar as experiências do leitor, além de exigir dele mais do que conhecimento linguístico: sua condição de sujeito ativo tendo por habilidade ressignificar o que lê atribuindo aos textos lidos novos significados.

De fato, a concepção de leitura deve estar fundamentada no leitor e nos seus conhecimentos, num processo de interação entre o autor e o texto, oportunizando a construção de sentido. Essa concepção se apresenta bem mais benéfica e significativa na opinião de muitos estudiosos. Não se pode esquecer de que a constante interação entre o conteúdo do texto e o leitor é regulada pela intenção, pelas finalidades da leitura. São os objetivos do leitor que direcionam o foco como o texto será lido.

Consoante Koch (2017, p. 35), o leitor aplica em seu processo de leitura “um modelo cognitivo, ou esquema baseado em conhecimentos armazenados na memória”. Portanto, é preciso considerar os conhecimentos do leitor como forma de aceitar a pluralidade de leituras que um mesmo texto pode oferecer. Então cabe ao docente levar para a sala de aula textos que auxiliem o discente na construção da sua consciência crítica. A concepção de leitura decorre da concepção que o sujeito tem da língua, do texto e do sentido ao texto atribuído.

O trabalho com leitura pressupõe a produção de sentido pela mobilização de várias estratégias sociocognitivas, por meio das quais se realiza o processamento textual em virtude dos vários tipos de conhecimentos armazenados em nossa memória. Esse processamento é resultado de três grandes sistemas de conhecimento (linguístico, enciclopédico e interacional), conforme argumenta Koch (2017, p. 40):

O conhecimento linguístico está relacionado ao conhecimento gramatical e lexical. O enciclopédico compreende os conhecimentos gerais sobre o mundo. Enquanto que o interacional refere-se às formas de interação por meio da linguagem e engloba os conhecimentos, o ilocucional permite conhecer os objetivos ou propósitos do produtor do texto; o comunicacional é a adequação do gênero à situação comunicativa. O metacomunicativo permite ao locutor assegurar a compreensão do texto e conseguir aceitação pelo parceiro. O superestrutural permite a identificação de textos como exemplares adequados aos diversos eventos da vida social.

Ler é uma atividade complexa de produção de sentido que requer a mobilização de um amplo conjunto de saberes. Cumpre destacar que, a princípio, o sentido de um texto não existe, mas é construído pela interação sujeitos-textos e pelo contexto de produção, que, em hipótese alguma, pode ser desconsiderado. Isso porque ele também é um agregador de significado. E o pensamento crítico é resultado da leitura crítica e reflexiva das possibilidades que o texto abriga.

Freire (1995, p. 11) corrobora esse pensamento ao afirmar:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Segundo as palavras do autor, a leitura crítica exige do leitor a capacidade de estabelecer relação entre o que se passa no plano interno com o texto e com o indivíduo, considerando a relação imbricada entre os dois e precisa ser considerada para melhor interpretação dos textos. Por esse ângulo, a leitura enseja um processo de criação, porquanto, à medida que se lê, é como se o mundo fosse sendo recriado pelas experiências com as quais se vai descortinando o texto.

Nessa perspectiva, o ato de ler torna-se imprescindível ao contexto de produção de sentido, que só se concretiza pela ação participativa de quem dele participa de forma crítica, consciente de que, em matéria de leitura, nada é por acaso. O processo de criação decorre do/e para o texto de forma vinculada.

A aprendizagem do significado decorre da compreensão do que ele enuncia; não de sua memorização. Somos absorvidos pelo encantamento que o texto proporciona ao ser decifrado, ou melhor, compreendido. “A leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas, de certa forma, de 'escrevê-lo' ou de reescrevê-lo, quer dizer, de transformá-lo através da nossa prática consciente" (FREIRE, 1985, p. 20).

Logo, constata-se que a leitura crítica é a mobilização de mecanismos intrínsecos ao leitor, imprescindíveis para realizar as leituras que a ele chegam por meio de vários suportes, cabendo-lhe reagir contra a influência que os textos, na maioria das vezes, pretendem impor. A propósito, o leitor só estará a salvo do processo de manipulação da verdade postulada no texto se tiver condições de perceber a intencionalidade presente por parte de quem o enuncia.

Ao perceber o jogo presente na fala de quem o enuncia, o leitor capta o que o texto evidencia numa amplitude bem maior do que a leitura meramente superficial. Na verdade, as possibilidades que o texto propõe são também uma responsabilidade do leitor, a quem compete atribuir significações. Mas, para que isso aconteça, o leitor deverá ser constantemente desafiado, tendo ao seu alcance instrumentos com capacidade de promover a reflexão e a criticidade.

2.3 A leitura crítico-transformadora

Kuenzer (2002, p. 101), dispõe que “ler significa, em primeiro lugar, ler criticamente, o que quer dizer perder a ingenuidade diante do texto dos outros, percebendo que, atrás de cada texto, há um sujeito, com uma prática histórica, uma visão de mundo (um universo de valores), uma intenção”.

Ler um texto criticamente e raciocinar sobre os referenciais de realidade desse texto, examinando cuidadosa e criteriosamente os seus fundamentos. Trata-se de um trabalho que exige lentes diferentes das habituais, além de retinas sensibilizadas e dirigidas para a compreensão profunda e abrangente dos fatos sociais. Numa sociedade como a nossa, onde se assiste à barbárie, a presença de leitores críticos é uma necessidade imediata, de modo que os processos de leitura e os processos de ensino da leitura possam estar diretamente vinculados a um projeto de transformação social. Leitores ingênuos, pessoas impassíveis diante das condições sociais e acostumadas à ótica convencional de perceber os fatos, muito provavelmente permanecem felizes em exercer a cidadania de meia tigela a bem daqueles poucos que detêm os privilégios (SILVA, 2009, p. 33).

Assim, para a realização de uma leitura efetivamente crítica, é preciso compreender as habilidades de produção de sentidos em torno do ato de ler. Decerto, a leitura passa pelo domínio de um conjunto de habilidades que envolvam não só o conhecimento linguístico como também o conhecimento de mundo.

Os níveis de conhecimento prévios à leitura podem ser compreendidos em três: o conhecimento linguístico, relacionado às regras gramaticais da língua; o conhecimento textual, que abrange o conjunto de noções e conceitos sobre o texto, o qual é adquirido pelo contato com todo tipo de texto; e o conhecimento de mundo, que é adquirido ao longo da vida do leitor. Esses conhecimentos prévios permitem a construção e reconstrução dos sentidos do texto, conduzindo o leitor à leitura crítica (SILVA, 1991). É o exercício

dessa leitura crítica que resulta na conscientização e elevação do homem como sujeito. Tal ação resulta de algumas exigências: a constatação, o cotejo e a transformação.

A constatação, segundo Silva (1991), seria o desvelamento dos significados pretendidos e indicados no texto. Enquanto a reação, a problematização, a apreciação com criticidade compreenderiam o cotejo das ideias percebidas através da constatação. A partir dos atos de desvelamento e reflexão sobre a leitura, o leitor experimentaria outras ideias e postularia novos caminhos e, com, conseqüentemente, construção de novas ideias para o texto (BORBA, 1995).

Os aspectos mencionados concretizam-se em virtude do acionamento do conhecimento prévio, adquirido a partir das leituras que o sujeito traz dentro de si. Dito de outro modo, o processo de elaboração ativa e crítica de conhecimentos decorre também das relações que estabelecemos entre aquilo que é dito e o que conhecemos anteriormente (ROJO, 2009). O desvelamento do texto torna-se possível pelas pistas que ele traz, as quais, captadas, se valem de conhecimentos prévios, bem como das hipóteses elaboradas ao longo do texto lido. De mais a mais, o leitor crítico faz uma espécie de pacto com o autor para aceitar ou rejeitar argumentos e conclusões realizadas por ele, com o propósito de posicionar-se criticamente frente ao texto (BORBA, 1995).

A identificação e interpretação das marcas linguísticas são características determinantes para que o leitor perceba os recursos acionados pelo autor do texto para fazer com que o leitor acredite naquilo que ele quis dizer. Um leitor consciente aciona seus conhecimentos de leitura para contra argumentar, concordar ou, até mesmo, perceber defeitos de argumentação (SILVA, 1988). É preciso salientar que a identificação e interpretação das marcas linguísticas presentes nos textos não se esgotam em si mesmas, mas no conhecimento de vários gêneros textuais, que viabilizam a ampliação da competência do leitor nas inferências de relações intertextuais, referentes a um texto que acaba por remeter a outro e assim sucessivamente.

Dessa forma, a leitura de um texto funciona como mecanismo capaz de resgatar outros textos já internalizados. Essa maturidade é que possibilita ao leitor a construção do senso crítico. Nesse contexto, a atividade de leitura é individual, pois abrange a história das várias leituras que o leitor já realizou e também social, uma vez que a compreensão da realidade, proporcionada pela compreensão crítica da leitura, oportuniza ao leitor atuar sobre ela.

De acordo com Borba (1995, p. 10), “O professor deve contribuir para mudar as condições de produção da leitura do aluno ao propiciar-lhe as condições de construção de sua história de leituras, ao mesmo tempo em que resgata a história de sentidos do texto”.

Fica patente que é necessária a elaboração de uma proposta de leitura que possibilite o processo de criação e recriação dos significados do texto, bem como a geração de novas experiências do leitor através do desvelamento de novas possibilidades de reconstrução da realidade, de modo a resultar no surgimento da reflexão e na tomada de posição. Silva (1988, p. 99) traz a seguinte definição:

Reflexão é a apropriação do nosso destino de existir, através da crítica aplicada ao conteúdo inscrito nas obras. Tomada de posição significa o confronto dos significados desvelados com a realidade vivida na sociedade e a participação na busca da verdade. Por isso mesmo a leitura deve ser colocada como um instrumento de participação, mudança e renovação sociocultural.

O professor consciente sabe da importância de seu papel na formação de um leitor crítico. Tem a percepção de que seu trabalho não é um elemento neutro. Por isso, assume o compromisso de proporcionar aos discentes condições de seguir avante nesse processo de formação da leitura crítica, sem perder de vista o papel político do docente, enquanto mediador no processo de formação para a cidadania. É um trabalho que pode servir de instrumento no combate ao alheamento a si mesmo.

Ao elaborar um projeto de leitura crítica, o professor deve ter clareza no que pretende abordar, evidenciando as seguintes questões: Quem lê? O que lê? Por que lê? Para que lê? Como lê? Essas questões estão subordinadas a objetivos sociais mais abrangentes e são as respostas a essas indagações que nortearão o trabalho com o texto em sala de aula.

Para que o projeto aconteça, Silva (1988, p. 12) propõe que alguns aspectos da leitura criativa devam ser considerados: investigação criativa – é quando o leitor ultrapassa o nível informacional do texto e começa o processo de ressignificação daquela realidade discutida no texto. Interpretação criativa – consiste no processo em que o leitor inicia a reconstrução das possibilidades de significação tendo por base as ideias sugeridas pelo texto. enquanto a integração criativa – consiste na utilização das informações obtidas pelo trabalho de sua consciência. O leitor criativo reelabora novos elementos dentro de sua estrutura cognitiva e de mundo.

Diante disso, ao desenvolver a metodologia de leitura, é preciso considerar dois fatores para quem deseja formar um leitor crítico, apto a compreender os sentidos dos textos lidos e do mundo ao qual eles se referem: os diferentes tipos de textos, que contêm as mais variadas formas de expressão, e a adequação do leitor, aqui entendida como a sua maturidade.

Ademais, deve levar em conta as condições sociais de acesso e de produção de leitura, pois o acesso é diferenciado: enquanto para as camadas da classe popular há sonegação de material escrito, o mesmo não ocorre com as classes dominantes, pelas quais a leitura é vista como fonte de prazer e meio de enriquecimento cultural. No tocante às condições sociais de produção de leitura, as classes dominantes reservam para si o privilégio do uso e da posse da escrita, a qual traz as marcas dessas classes, seja pela utilização da variedade de prestígio, seja pela ideologia que veicula.

No entanto, é bom salientar que, da mesma forma que as condições sociais de leitura – de acesso e produção – reproduzem as condições sociais do mercado de bens materiais, elas também criam o espaço da contradição, onde nasce a transformação social, e é nesse espaço que o professor de língua deve atuar, sem deixar de considerar que a leitura é processo político. Assim sendo, aqueles que formam leitores devem desempenhar um papel político, o qual poderá estar ou não comprometido com a transformação social a que se pretende chegar.

Pensar numa prática de ensino que privilegie a formação de um leitor crítico requer um trabalho alicerçado na maior diversidade de gênero possível. Porém, é preciso ter bem delimitados os aspectos a serem tratados no trabalho com textos. Para Meurer (2000, p. 169), “ler criticamente significa procurar entender que o mundo é representado de determinada maneira, é construir e interpretar textos evidenciando determinadas relações e identidades que constituem diferentes formas de ideologias”.

Então, levar o educando a obter uma leitura crítica é, também, habilitá-lo a realizar associações mentais que possibilitem ao indivíduo compreender as diferentes práticas sociais com as quais ele convive. Isso implica conscientização do leitor através da leitura crítica de textos a fim de torná-lo um ser questionador, com capacidade de transformar as atitudes humanas.

É necessário, portanto, que o trabalho em sala de aula desvele os contextos, incluindo mundos ideológicos e universos de discurso, que nem sempre fazem parte do discurso referencial. Nesse contexto e, a partir da perspectiva político pedagógica

apresentada, cabe ao professor oportunizar ao educando a proximidade com essa dada realidade, como forma de assegurar a ele a construção do conhecimento e do senso crítico.

Segundo Chomsky (2013, p. 9) e, considerando o papel que a mídia ocupa na política contemporânea, somos obrigados a perguntar: “Em que tipo de mundo e de sociedade queremos viver”? Sobretudo, “em que espécie de democracia estamos pensando quando desejamos que essa sociedade seja democrática”?

De acordo com o autor, há duas concepções diferentes de democracia. Uma delas considera que uma sociedade democrática é aquela em que o povo dispõe de condições de participar de maneira significativa na condução de seus assuntos pessoais e na qual os canais de informação são acessíveis e livres. A outra concepção de democracia é aquela que considera que o povo deve ser impedido de conduzir seus assuntos pessoais e os canais de informação devem ser estreita e rigidamente controlados, sendo esta a predominante, pois é a noção de democracia desenvolvida pela mídia e pela desinformação.

Em seu livro “O poder da mídia: manipulação e propaganda política”, Chomsky evidencia o poder de manipulação da mídia, na “Comissão Creel”, instituída para fazer propaganda governamental no governo de Woodrow Wilson. Em seis meses, a imprensa transformou uma população pacifista numa população histérica e belicosa.

No Brasil oitocentista, Dom João VI trouxe a imprensa para o Brasil, não com o intuito de informar a população, mas para falar bem do seu governo, papel exercido pela Gazeta do Rio de Janeiro. É interessante saber que, já no seu nascimento, a imprensa brasileira – a imprensa régia – teve um antagonista na pessoa de Hypolito José da Costa, que, de Londres, imprimia e mandava para o Brasil o Correio Brasiliense, que apontava os erros e desmandos do rei.

De forma análoga, Getúlio Vargas, em 1939, criou o D.I.P. (Departamento de Imprensa e Propaganda), com a finalidade expressa de exaltar o Estado Novo e a ditadura fascistoide de Getúlio, adotando uma estratégia que corrobora a teoria leninista de que uma vanguarda de intelectuais revolucionários conquista o poder do Estado usando as revoluções populares como a força que os conduz até ele e depois guia as massas ignorantes para um futuro que elas são estúpidas e incompetentes demais para vislumbrar sozinhas.

Foi com base nesse argumento que Lippmann criou a teoria da democracia gradual bem elaborada, pois, segundo o autor, numa democracia que funciona adequadamente, existem classes de cidadãos. Em primeiro lugar, existe a classe de cidadãos que têm de assumir um papel ativo na gestão dos assuntos de interesse público. Essa é a classe

especializada, pessoas que analisam, executam, tomam decisões e administram os sistemas político, econômico e ideológico. Trata-se de um percentual pequeno da população que discute sobre o que fazer com aqueles outros, que estão fora do pequeno grupo, a grande maioria da população que Lippmann denominou de “rebanho desorientado”.

Considerando os fatos expostos, podemos dizer que há duas funções numa democracia: a exercida pela classe especializada – homens responsáveis com função executiva – a quem cabe pensar, planejar e compreender os interesses de todos; e o “rebanho desorientado”, que exerce a função de espectador, e não de participante da ação, porém, de vez em quando, tem a permissão para transferir seu apoio a um ou outro membro da classe especializada. A essa escolha se dá o nome de eleição.

Os fatos apresentados pela história permitem fazer uma analogia do trabalho com a leitura crítica, dado que é o resgate do hábito de ler nos jovens que possibilitará sair da função de mero espectador para a de agente. A leitura crítica permitirá ao rebanho desorientado se orientar de forma organizada, reconhecer e lutar por seus direitos, deixando de servir de massa de manobra para a classe especializada.

Essa conjuntura manipuladora tem como ferramenta de articulação o boato, a notícia falsa, a desinformação, que de forma emotiva manipula a opinião das pessoas. É nesse viés que queremos discutir a leitura crítica de notícia falsa como um mecanismo capaz de descortinar as inverdades criadas por uma classe especializada para manipular a opinião pública, o que tem sido possível, na era digital, dado ao grande poder difusor das redes sociais.

2.4 A leitura na sociedade informatizada (letramento digital)

Sabe-se que os computadores e outros suportes informacionais tornaram-se ferramentas de produção de pesquisa e de difusão de conhecimento.

O surgimento dos computadores e da Internet "trouxe mudanças na sociedade, transformando as formas de trabalho, as relações interpessoais, o surgimento de empresas digitais e outras evoluções" (CAIÇARA JUNIOR, 2008).

Para a sociedade de informação, as contribuições que a Ciência da Informação tem dado não se limitam ao interesse da área que ela esboça, porque nessa sociedade há uma presença forte das tecnologias e a circulação e o uso intenso de informação é constante pelos atores sociais (NASCIMENTO, FREIRE, 2014, p. 36).

A informática foi fomentada durante a Guerra Fria pela defesa militar dos Estados Unidos. A ideia era interligar os mais importantes centros universitários americanos de pesquisa com o Pentágono, para manter informações rápidas e protegidas, e, diante de uma guerra nuclear, manter os canais de informação (CAIÇARA JUNIOR, 2008).

Na década de 1990, as inúmeras inovações tecnológicas, tais como ligações de longa distância, avanços computacionais e internet, foram comercializados, o que fez com que a humanidade pudesse viver o período denominado de Sociedade da Informação (NASCIMENTO, FREIRE, 2014).

A internet é a rede mundial de computadores e viabiliza o acesso e a troca de informações. Ela “é vista como um meio de telecomunicação que interliga dezenas de milhões de computadores no mundo inteiro e permite o acesso a uma quantidade de informações praticamente inesgotáveis, anulando toda distância de tempo e lugar” (CAIÇARA JUNIOR, 2008, p. 34).

De acordo com Chassot (2003, p. 90), a informatização causou uma inversão no fluxo de conhecimentos, posto que, “se antes o sentido era da escola para a comunidade, hoje é o mundo exterior que invade a escola”. Destarte, a informatização e a concepção de tempo recente, que é fundamental para a construção das notícias, contribuíram para a derrocada do jornal impresso, já que todos preferem a notícia da última hora.

Na atualidade, ocorre o desinteresse pelos telejornais e jornais impressos, uma vez que o que eles noticiam é visto como velho em relação ao que foi acompanhado nos portais *on-line* (FREIRE, 2011).

Com o advento da informática e da sua propagação cada vez maior entre a população, a leitura passa por transformações quanto ao leitor e ao autor, gerando uma relação de coautoria entre estes: “a leitura se torna simultaneamente escrita. [...] Os dispositivos hipertextuais e as redes digitais desterritorializaram o texto: são textos sem fronteiras próprias, com implicação na quebra de fronteiras entre leitura e escritas” (FREITAS, 2011, p. 16).

O termo Letramento Digital é conceituado por Freitas (2011, p. 339) como:

O conjunto de competências necessárias para que o indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente.

Lage (2002) afirma que diante da informatização a tecnologia digital tem-se facilitado a propagação da produção textual, em especial das noticiosas. Tanto é que o uso da internet é indispensável para o jornalismo, que a usa tanto para informar-se como para repassar informações.

Isto posto, faz-se necessária a explicação, isto é, a expansão da discussão sobre o que realmente seja o gênero textual ‘notícia’, que será realizada nos próximos tópicos, principalmente quando veiculadas através da internet.

2.5 O gênero "notícia"

Para Van Dijk (1988, p. 4), a palavra notícia implica informação de acontecimentos recentes e relevantes. Dessa forma, este tópico apresenta uma descrição geral do gênero notícia, buscando delinear sua relação com os contextos de uso, suas funções comunicativas, bem como as características que, em conjunto e interrelacionadas, particularizam o gênero e configuram sua identidade retórica.

Ao estudar a expressão gênero, Marcuschi (2010, p. 1) explica que “[...] os gêneros textuais não se caracterizam nem se definem por aspectos formais, sejam eles estruturais ou linguísticos, e sim por aspectos sócio-comunicativos e funcionais”. Assim, a expressão “gênero”, anteriormente ligada aos gêneros literários, atualmente remete a uma infinidade de espécies de textos.

Brait (2006), remetendo-se aos conceitos bakhtinianos, discute que a interação e o contato entre os textos, na perspectiva do diálogo, permitem que as atividades didáticas fiquem mais valiosas no sentido de construção de conhecimentos e de aprendizagem significava, visto que, diante dessa relação do leitor com a leitura, é que o aluno conseguirá internalizar o conhecimento.

A notícia, por sua vez, é um gênero que, conforme LAGE, (1985, p. 25):

Trata das aparências do mundo. Conceitos que expressam subjetividade estão excluídos: não é notícia o que alguém *pensou, imaginou, concebeu, sonhou*, mas o que alguém *disse, propôs, relatou* ou *confessou*. É também axiomática, isto é, se afirma como verdadeira: não argumenta, não constrói silogismos, não conclui nem sustenta hipóteses. O que não é verdade, numa notícia, é fraude ou erro.

Nesse diapasão, Alves Filho (2011, p. 90) afirma:

A notícia é um dos gêneros aos quais as pessoas estão mais intensamente expostas em sua vida cotidiana, porque ela é difundida em inúmeros lugares e suportes (bancas de revista, televisão, rádio, jornal impresso, revistas, portais de internet, celulares, etc.)

Os jornais são veículos de comunicação e têm por objetivo divulgar, informar e expressar opiniões. Para que essa ação seja concretizada, faz-se necessária a ação conjunta de três atores sociais: os jornalistas, os colaboradores e os leitores. Cada um exercendo o seu papel e cumprindo a função que lhe cabe (ALVES FILHO, 2011).

Nesse sentido, o que é relevante ser noticiado relaciona-se ao uso da “retórica das emoções”, a qual justifica a importância dada, tais como crimes, acidentes e violência, o que justifica o fato de tabloides e jornais sensacionalistas venderem dez vezes mais que a imprensa formal (ALVES FILHO, 2011).

Por vezes, essa retórica necessita de números exatos para conferir credibilidade e veracidade já que os fatos que ela noticia são pesados e surpreendentes. Assim, os números são citados para conferir uma verdade inexistente, não havendo preocupação com exatidão e correções.

Por essa razão, percebe-se que esta tal relevância possibilita margem para manobras ideológicas, na medida em que o que é relevante para um grupo pode ser induzido ou imposto, de forma evidente ou velada, para outros grupos.

Destarte, quando trabalhamos com as notícias, há um conjunto de gêneros que são relacionados à compreensão e produção delas, tendo em vista que pressupõem habilidades discursivas específicas necessárias para se ler e escrever uma notícia, por vezes funcionando como eventos deflagradores da notícia. Para Alves Filho (2011), são eles: relatos pessoais - o relator escreve o texto com base no depoimento de pessoas envolvidas e de testemunhas dos fatos. Entrevistas - o produtor do texto tendo por objetivo coletar dados e depoimentos, os repórteres entrevistam os atores sociais envolvidos no acontecimento. Charge - são publicadas nos dias subsequentes à publicação das notícias; enquanto os editoriais e artigos de opinião são textos que expressam uma reação-resposta avaliativa aos fatos noticiados. Crônicas - as crônicas são produzidas a partir de notícias; as fotografias têm por finalidade conferir a estas um caráter de veracidade, credibilidade e autenticidade, enquanto as propagandas são gêneros que circulam em meio às notícias porque são elas que, do ponto de vista econômico, possibilitam o processo de produção e circulação das notícias. Buscando

garantir a interação entre o jornal e seus leitores e sobretudo conceder voz a seus leitores os jornais *on-line* possuem uma sessão de comentário logo abaixo das notícias. E as cartas ao leitor são um dos gêneros usados pelos leitores para comentarem e deixarem a opinião em relação ao conteúdo das notícias, bem como também ao tratamento dado a elas pela mídia.

Grosso modo, entendemos que o trabalho com os deflagradores do gênero notícia pode disponibilizar ao professor formas de estabelecer relações entre os vários elementos desse conjunto, garantir a compreensão dos fatos relatados e adquirir consciência sobre os processos de produção e circulação das notícias no desenvolvimento do trabalho em sala de aula de Língua Portuguesa, contribuindo para a formação de leitores críticos.

2.6 O processo de produção da notícia

A notícia é um gênero cuja estrutura composicional apresenta elementos estáveis que combinam entre si de modo diverso. Por ser escrita em um ambiente empresarial, a produção da notícia exige um padrão que, de certa forma, lhe garanta alguma estabilidade.

Isso faz com que jornais de grande circulação nacional, como a *Folha de São Paulo*, *O Estado de São Paulo*, entre outros, possuam seus manuais de redação e estilo, os quais devem nortear o trabalho de seus redatores. Esse tipo de atitude possibilita que as notícias sejam escritas de um modo impessoal, não podendo, pois, deixar marcas de seu estilo pessoal: o estilo que deve prevalecer é o da notícia (ALVES FILHO, 2011).

Nesse ínterim, a estrutura das notícias deve atender as seguintes categorias: manchete, *lead*, episódio (eventos e consequências/reações) e comentários. A manchete e o *lead* têm como função resumir o evento para captar a atenção dos leitores para os fatos relevantes que possam lhes provocar interesse. O episódio serve para relatar de forma mais detalhada o fato noticioso, indicando os eventos que ocorreram e quais consequências ou reações eles provocaram; os comentários objetivam divulgar como os atores sociais envolvidos direta ou indiretamente no fato – mas não o redator – avaliam o que aconteceu (VAN DIJK, 1988).

Segundo Alves Filho (2011, p. 99), os redatores reorganizam os fatos não na ordem cronológica, mas em uma ordem de relevância. Primeiro, é apresentado aquilo que os redatores consideram surpreendente, inusitado ou fantástico, ou seja, aquilo que pode ser considerado de grande importância. Esse tipo de estruturação permite refletirmos sobre a

possibilidade de as notícias serem realmente imparciais e inteiramente objetivas, uma vez que fatos são organizados em uma ordem diferente da qual ocorreram.

Consoante Alves Filho (2011, p. 95):

o evento deflagrador da notícia deve ser um fato recente ou com fatos ocorridos recentemente, como mecanismo capaz de não ignorar um dos elementos mais centrais na definição do funcionamento deste gênero. Um exemplo é que, ao trabalhar com a produção de notícias em sala de aula, é preciso considerar os efeitos deflagradores da notícia como: fatos reais recentes e relevantes. E que notícias antigas podem ser utilizadas, enquanto atividades de leitura, desde que sejam estabelecidos objetivos claros e coerentes ligados à pesquisa sobre o funcionamento do gênero.

Assim, verifica-se que o evento gerador das notícias publicadas em jornais impressos é delimitado ao que é recente e relevante. As notícias não podem ser fruto da imaginação, da suposição ou reflexão de alguém, tampouco por fatos ocorridos há muito tempo. Isso significa dizer que as notícias não deveriam ser inventadas, embora, na atualidade, a imprensa, como instituição, tenha tido que conviver com o problema das notícias falsas, além daquelas patrocinadas pelas instâncias oficiais para que os jornais noticiem suas ações governamentais.

Para enfatizar sua aparência de verdade e de plausibilidade, as notícias possuem, conforme Van Dijk (1988, p. 84-85), algumas estratégias:

- 1- Ênfase na natureza factual dos eventos através de descrições diretas de eventos em curso; uso de evidência pelas testemunhas que assistiram ao fato; emprego de evidência de outras fontes confiáveis como depoimentos de especialistas; sinais que indicam precisão e exatidão, tais como número de pessoas envolvidas e horário em que o fato ocorreu; uso de citações diretas de fontes, especialmente quando opiniões estão envolvidas.
- 2- Construção de uma forte estrutura relacional para os fatos através de inserção de fatos em modelos de situação bem conhecidos que os tornam relativamente familiares, mesmo quando eles são novos; tentativa de organizar os fatos em estruturas específicas bem conhecidas, por exemplo, as narrativas.

Nessa perspectiva, muitos jornais enviam seus repórteres até os locais de acontecimento dos fatos para que eles, além de acompanharem o fato em tempo real, ajam como testemunhas oculares do fato, como meio de garantir a veracidade e plausibilidade do que será descrito através da notícia. Afinal “não é tanto a verdade real, mas a ilusão de verdade que é a sustentação da retórica da notícia” (VAN DIJK, 1988, p. 86).

“Os fatos contidos nas notícias não devem relatar experiências pessoais, nem expressar crenças e opiniões privadas do redator. Quando estas aparecem assinadas, não é

para indicar expressão pessoal, mas para 'identificação' secundária de uma voz institucional” (VAN DIJK, 1988, p. 75).

Cumprir dizer que as citações apresentam uma poderosa estratégia para o jornalista evitar as restrições de parcialidade, ponto de vista, opiniões e crenças. Uma vez que não podem expressar o seu próprio ponto de vista, o redator seleciona pontos de vista de testemunhas, atores envolvidos e comentadores. Porém, é comum que as notícias reproduzam acriticamente a hierarquia social na seleção e reorganização das fontes citadas.

O estilo de escrita acaba sendo compacto (com uso intensificado de nominalizações e orações relativas). Nesse aspecto, escreve Van Dijk (1988, p. 76):

Além disso, é possível observar que a ordem dos elementos sintáticos e a escolha pró-estruturas passivas ou ativas revelam posturas implícitas dos jornais sobre os fatos. Por exemplo, quando as autoridades ou as instituições são responsáveis por atos negativos, há uma tendência de expressá-los sintaticamente como agentes da passiva e não como sujeitos sintáticos ativos.

“As estratégias jornalísticas para relatar opiniões não são uma mera questão de estilo, pois as palavras são instrumentos de ação e não apenas de comunicação” (MARCUSCHI, 2007, p. 168), o que denota que as notícias podem estar propensas a um fato e à propagação de notícias falsas.

Vê-se, portanto, que, na formação da notícia, há um zelo para que o leitor possa constatar que a informação possui segurança e pode ser comprovada pelos fatos. Para melhor compreensão sobre notícias falsas, o próximo tópico trará maiores abordagens sobre o conteúdo.

2.7 Notícias falsas (*Fake News*) através das redes sociais

No mundo da informatização, os *sites* e aplicativos mais utilizados são aqueles em que há uma interação social também conhecidas como redes sociais. Nesse aspecto, Recuero (2009, p. 4) infere:

[...] rede social é gente, é interação, é troca social. É um grupo de pessoas, compreendido através de uma metáfora de estrutura, a estrutura de rede. Os nós da rede representam cada indivíduo e suas conexões, os laços sociais que compõem os grupos. Esses laços são ampliados, complexificados e modificados a cada nova pessoa que conhecemos e interagimos.

Difundidas a partir das eleições de 2016, nos EUA, o fenômeno da notícia falsa não tem origem na contemporaneidade, ela acompanha o homem desde os primórdios. Tanto é que, desde a Antiguidade Clássica, o boato já apresentava as características que a notícia falsa tem hoje, isto é, alto poder de difusão, provocando situações de ambiguidade, ameaça real ou potencial, com objetivo de comoção social. Quanto mais impactante o fato, maior sua circulação.

Objeto de estudos acadêmicos, o rumor é definido por Kapferer (1990, p. 1) como a forma mais antiga de mídia de massa⁴: “os rumores estão em todo lugar, não importando nossas esferas sociais”. Antes que existisse a escrita, o boca a boca era o único canal social de comunicação.

Nessa conjuntura, a comunicação de massa acaba sendo influenciada por seus receptores, pois cada um acolhe a informação recebida, segundo suas experiências.

Os primeiros estudos científicos sobre rumores e boatos iniciaram na década de 1940, nos EUA, com os estudos de Allport e Postman, que os definem como declarações de afirmação não verificadas e que possuem relevância para a população (KAPFERER, 1990, p. 2). Já Di Fonzo e Bordia (2007, p. 13) descrevem os rumores como um tipo de informação veiculada pelas redes sociais, principalmente *WhatsApp*, sem a confirmação de sua veracidade.

A busca pelo significado da expressão “*Fake News*” ou da sua correlata em português, “boato virtual”, ainda é um processo complicado, já que os dicionários, fontes tradicionais de pesquisas, apresentam apenas sua definição original, evidenciando uma correspondência entre rumores e outras expressões afins, não empregadas para definir o que chamamos realmente de boato virtual, com o alcance que a expressão traz em seu bojo na atualidade (FONZO; BORDIA, 2007).

A especialista em cultura digital Bia Granja, em uma entrevista à revista *Veja online* (2018), atesta que as notícias falsas estão ligadas à nossa ‘identidade’, porque elas estão diretamente associadas à reprodução do conceito que norteia às ideias de quem as compartilham. Para ela, a *internet* e as redes sociais trouxeram para o ser humano o protagonismo que ele nunca teve, visto que as redes sociais deram voz e acabaram com a hierarquia financeira de quem pode falar.

⁴ Para Santaella (1992, p. 16), a comunicação de massa “é aquele tipo de comunicação que ocorre entre um emissor e uma multiplicidade de receptores espalhados através de um campo geográfico e social, isto é, receptores sem qualquer conexão entre si”.

De acordo com Moretzsohn (2017, p. 302), o comportamento típico dos usuários da *internet* se resume ao “compartilhamento de informações sem qualquer preocupação com a veracidade, que resulta na disseminação de boatos ou de trucagens assumidas como verdadeiras”. É, nesse contexto, que florescem as *fake news*, informações falsas que têm formato de notícias e são veiculadas em grande parte pela *internet*, mais especificamente em redes sociais, como o *WhatsApp*.

Notícias falsas têm sido espalhadas há muito tempo, inclusive no meio científico. Sousa (2017) exemplifica a revolta da vacina do início do séc. XX e os casos de microcefalia em bebês, causada pelo surto de zika vírus que ocorreu no Brasil em 2017, momento em que informações equivocadas foram espalhadas na *internet* com o intuito de desinformar a população.

Conforme Sousa (2017, p. 2394), “as notícias falsas fazem apelo às emoções e às crenças coletivas e individuais”, elas são, portanto, manipulações intencionais cujo objetivo final pode variar. No Brasil, por exemplo, em outubro de 2018, o Tribunal Superior Eleitoral ordenou que fossem retirados do ar 33 *links* com notícias enganosas contra Manuela D’Ávila, na época candidata à vice-presidência da República.

De acordo com Brígido e Souza (2018, grifo do autor), “o alcance das notícias falsas chega a 146.480 compartilhamentos e 5.190.942 visualizações”. Um dos maiores objetivos dos articuladores de notícias falsas atualmente é o campo político. Uma pesquisa feita pelo Monitor do Debate Político no Meio Digital, da USP (Universidade de São Paulo), acerca da disseminação de notícias falsas na *web* sobre a vereadora Marielle Franco, assassinada no Rio de Janeiro em março de 2018, demonstrou que a maioria das pessoas recebeu notícias falsas através do *WhatsApp*. Grande parte das notícias associava Marielle a Marcinho VP — Márcio dos Santos Nepomuceno, presidiário condenado por tráfico de drogas em 1997 — por meio de uma imagem falsa na qual ambos apareciam juntos. “A imagem que mostraria Marielle no colo de Marcinho VP foi recebida por 229 pessoas que responderam ao questionário 3 - 41% delas disseram ter recebido a foto em grupos de família” (GRAGNANI, 2018).

Existem *sites* especializados na criação de notícias falsas. Geralmente, possuem diversos anúncios (conhecidos como *clickbaits*), que monetizam os *sites* e manchetes chamativas e/ou polêmicas.

Segundo Martins (2017), as notícias falsas (ou pós-verdades) são criadas, na maioria absoluta das vezes, para a obtenção de lucro. Quanto mais visualizações do seu *site*,

mais cliques e mais ganhos, os quais podem chegar a milhares de dólares. O mecanismo é seguido por outras empresas como o *Facebook*. A notícia falsa pode também se originar de um boato ou fofoca (SILVEIRA; SANCHOTENE; LAVARDA, 2017)

Kapferer afirma que, enquanto uma notícia de fontes não oficiais é transmitida pelo processo de corrente, ela não passa de “puro boato”. No entanto, o autor considera que, “se a mídia assume a tocha da disseminação dessas notícias, elas se transformam em informação” (KAPFERER, 1990, p. 16). Assim, a mídia aparece como efeito potencializador sobre o que ela envolve.

2.8 A percepção das notícias falsas e a leitura crítica

Tendo em vista o objetivo desta pesquisa, analisar qual é a contribuição da leitura crítica e do letramento digital para o desenvolvimento da proficiência leitora dos alunos do 9º ano de escolaridade do Ensino Fundamental II, em uma escola pública de Montes Claros/MG, teremos como ponto de partida a reflexão sobre notícias falsas, também denominadas de *Fake News*; compartilhadas nas redes sociais, principalmente via *WhatsApp*⁵, analisando o seu conteúdo, características e modos de produção e circulação, a fim de contribuir para a diminuição das dificuldades em relação à compreensão, interpretação e elaboração de opinião crítica.

Dessa forma, busca-se instrumentalizar o aluno através da leitura crítica para o reconhecimento das consequências nefastas das notícias falsas, com o propósito de que, consciente, o educando possa evitar o compartilhamento das notícias enganosas. Para isso, espera-se que ele passe a utilizar instrumentos de checagem e pesquisa, concorrendo socialmente para com a neutralização do efeito causado pela circulação das notícias falsas na sociedade, uma vez que, quando uma informação falsa circula pelas redes sociais, é como se ela ganhasse ‘*status*’ de verdade para a maioria das pessoas que a ela tem acesso.

Kapferer (1990, p. 259) destaca que os rumores surgem geralmente a partir da desconfiança de versões oficiais e que a credibilidade das fontes é, portanto, a chave para a prevenção, por isso é que a linguagem das notícias falsas é mais acessível aos seus receptores. Outro recurso preventivo a ser observado é a argumentação apresentada, que quase sempre se mostra evasiva, com argumentos frágeis, sem nenhuma consistência; ou até mesmo a fala

⁵ *WhatsApp* é um aplicativo para troca de textos, vídeos e áudios, utilizados em smartphones.

de algum especialista que garanta ao fato em questão alguma credibilidade, mas, ao contrário, revela palavras de cunho apelativo, nomes de autoridades ou instituições respeitadas como forma de garantir o embasamento e a credibilidade às histórias contadas e, conseqüentemente, persuadir o receptor: eis as características das notícias falsas.

Em e-mails e no *WhatsApp*, é comum que o campo assunto ou as primeiras linhas da mensagem estejam em caixa alta, com frases terminadas com pontos de exclamação como: “URGENTE! ATENÇÃO! CUIDADO! MUITO CUIDADO! ALERTA DE VÍRUS! NÃO ABRA A MENSAGEM”!

Ao final das mensagens, há a presença de expressões apelativas como “Por favor, repasse esta informação para amigos e familiares!” “Repasse essa informação para o maior número de pessoas possível”. Em geral, uma das condições para que os boatos virtuais sejam repassados é fomentar o medo das pessoas, fator determinante para a crença em histórias sem fundamento. Muitos têm sua origem em eventos verdadeiros e recorrem a palavras com típicas teorias de conspiração, substâncias químicas, misticismo e religião para atingir o maior número de internautas.

Para Gragnani (2018), uma das principais características das notícias falsas é o fato de não conter autoria nem fonte. A complexidade envolvida na relação do usuário com as notícias falsas e boatos disseminados nas redes sociais, em função da ausência ou diluição da autoria dos textos, requer que a mediação não seja apenas uma interferência empenhada em esclarecer os fatos, mas, sobretudo, uma forma de desenvolver a habilidade nos usuários, bem como a leitura crítica da informação recebida e compartilhada (SOUSA, 2017, p. 2398).

Na maioria dos casos, observa-se a ambiguidade das informações e a importância do assunto para quem lê; condições determinantes para que ocorra o repasse desse tipo de informação. É necessário, portanto, que o receptor questione a veracidade das informações, pois só os elementos textuais podem não ser suficientes para conferir à notícia veracidade. Dessa forma, é preciso que o discente adquira um nível de leitura crítica capaz de conferir-lhe a condição de distinguir um fato verdadeiro de uma notícia falsa.

Destarte, é preciso que, dada a importância que este gênero hoje assume na vida das pessoas na era tecnológica, ele, o quanto antes, deve ser apresentado aos alunos, com vistas a conscientizá-los da importância que é manter-se informado.

A seguir, apresenta-se a metodologia, em que descrevemos a contextualização, os instrumentos e a metodologia da pesquisa realizada.

2. METODOLOGIA

A realização de uma pesquisa acadêmica requer uma metodologia bem definida. Segundo Thiollent (2000, p. 26), “a metodologia exerce a função de *bússola* nas atividades dos pesquisadores, esclarecendo cada uma das suas decisões por meio de alguns princípios de cientificidade”.

A metodologia desta pesquisa encontra-se ancorada nos princípios da pesquisa-ação, uma metodologia amplamente utilizada e recomendada pelo sociólogo Pedro Demo. A pesquisa-ação consiste numa perspectiva interacionista e participante, em que o pesquisador ao mesmo tempo em que modifica o meio é por ele modificado.

A propósito, o método da pesquisa-ação empregado teve por princípio atender a uma exigência da pesquisa, uma vez que ela compreende a relação entre os pesquisadores e as pessoas envolvidas no estudo da realidade do tipo participativo/coletivo. Por esse ângulo, Thiollent afirma:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo (THIOLLENT, 2000, p. 14).

A fim de que o objetivo proposto na pesquisa-ação seja alcançado, estabelece-se uma relação entre o conhecimento e a ação, entre pesquisadores e as pessoas implicadas na situação investigada e destas com a realidade. Nessa seara, Thiollent assevera:

É preciso uma ampla e explícita interação entre os pesquisadores e envolvidos na pesquisa e esta não deve se limitar a uma forma de ação, mas como forma de aumentar o conhecimento ou nível de consciência das pessoas e grupos que participarem do processo, bem como contribuir para a discussão ou fazer avançar o debate acerca das questões abordadas (THIOLLENT, 2000, p. 28).

Com efeito, a pesquisa-ação é um método que agrega várias técnicas de pesquisa. Utiliza-se de técnicas de coleta e interpretação dos dados, de intervenção na solução de problemas e organização de ações, bem como de técnicas e dinâmicas de grupo para trabalhar com a dimensão coletiva e interativa na produção do conhecimento e programação da ação coletiva.

Por tratar-se de uma pesquisa interventiva, este estudo é classificado como aplicado, pois terá como finalidade a produção de conhecimentos para aplicação prática, voltados para a reflexão da intervenção em um contexto específico. Tais afirmações concordam com Appolinário (2004), que observa que as pesquisas aplicadas têm o objetivo de verificar as necessidades, de forma concreta e em curto prazo.

No tocante aos objetivos, pode-se classificá-la como uma pesquisa explicativa, uma vez que tem o escopo de analisar e esclarecer as contribuições da leitura crítica de notícias falsas para o desenvolvimento da habilidade de leitura no Ensino Fundamental. Segundo Gil (2002, p. 28), a pesquisa explicativa é um tipo de investigação que “aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o porquê das coisas”.

Embora o foco seja o desenvolvimento de uma atividade interventiva, procedimentos técnicos comuns à pesquisa em Ciências Humanas são utilizados, como a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, a coleta e análise de dados.

Na etapa bibliográfica, encontra-se o referencial teórico, apoiado em estudos da Linguística Textual sobre leitura crítica e letramento digital. A etapa em questão revela-se de grande importância, porquanto fundamenta e corrobora a relevância do problema da pesquisa.

Os documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e o Currículo Básico Comum de Minas Gerais (CBC), foram analisados com o intuito de direcionar a pesquisa, já que apresentam perspectivas e uma concepção de ensino semelhante aos deste trabalho.

A coleta de dados ocorrerá através da observação dos participantes e mediante a aplicação de atividades práticas, priorizando a abordagem qualitativa quanto aos dados coletados. Isso porque a prioridade não é enumerar ou medir unidades, mas sim analisar o ambiente natural como fonte direta para a coleta de dados, interpretação e atribuição de significado. Godoy (1995, p. 62) ressalta a diversidade existente entre os trabalhos qualitativos e enumera um conjunto de características capazes de identificar uma pesquisa com essas características: (I) o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; (II) caráter descritivo; (III) o significado que as pessoas dão às coisas e a sua vida como preocupação do investigador; (IV) enfoque indutivo.

Dessa forma, por meio da abordagem qualitativa, o pesquisador precisa de um trabalho de campo intensivo, haja vista a necessidade do contato direto com o ambiente e o

objeto de estudo em questão. Além disso, os dados coletados são descritivos, porque retratam o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada.

Por fim, é fundamental apresentar a etapa experimental, que será responsável pelo protagonismo do pesquisador e que possibilitará a sua transformação em um agente ativo com os sujeitos da pesquisa. Nessa etapa, será realizado o PEI (Projeto Educacional de Intervenção), cujo propósito será promover, através da leitura crítica de notícias falsas, condições para lidar com a veiculação de notícia falsa nas redes sociais, procurando maximizar a habilidade de leitura dos discentes da escola campo. As atividades da proposta pedagógica de ensino serão planejadas buscando incluir atividades relacionadas ao gênero e a atender às propostas da pesquisa, que são o trabalho com o gênero notícia e os outros do suporte jornal como: a *fake news*, a tirinha e a charge tendo em vista o trabalho com a leitura crítica de notícias falsas no meio virtual.

Essa intervenção vai ao encontro dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1996, p. 14), os quais endossam que os gêneros jornalísticos precisam ser trabalhados em toda a sua diversidade e melhor compreendidos pelos alunos em virtude de sua importância para a formação crítica do leitor, além de permitir ao docente ampliar seu conhecimento e desenvolver capacidades pessoais e profissionais para estimular nos alunos a capacidade de comunicação, expressão e interpretação desses gêneros, que, sem dúvidas, colabora para a formação crítica do indivíduo.

Para o desenvolvimento deste trabalho, seguimos as seguintes etapas metodológicas: i) identificação de um problema no âmbito do ensino de Língua Portuguesa: a falta de leitura crítica dos discentes do 9º ano. ii) especificação e comprovação desse problema: a falta de leitura crítica das notícias falsas e o letramento digital; iii) levantamento de referencial teórico pertinente ao problema, localizado no primeiro capítulo desse trabalho; iv) elaboração e aplicação de uma intervenção educacional que objetiva reduzir ou eliminar o problema detectado, localizada no apêndice dessa pesquisa; v) análise da intervenção, situada no capítulo três desse trabalho.

Nesse tipo de pesquisa, tem-se o diagnóstico inicial, via investigação científica, de uma situação problema levantada pelo pesquisador, que fará, em seguida, a intervenção, a fim de alcançar a resolução do problema identificado.

Os resultados das ações serão obtidos a partir da observação direta, durante o desenvolvimento do plano de intervenção, a coleta de dados dos alunos, a análise e discussão desses dados como forma de observar a evolução dos objetivos pretendidos pela pesquisa e

posteriormente, por meio da aplicação de um novo teste de leitura – diagnóstico final, apresentar os resultados obtidos com a pesquisa.

Como forma de compreender melhor o desenvolvimento deste estudo e ancorado nos pressupostos da pesquisa-ação, a trajetória do presente trabalho foi traçada obedecendo ao seguinte percurso metodológico:

- Problematização da prática pedagógica, elaboração e aplicação do questionário sobre o perfil dos alunos, elaboração do projeto de pesquisa;
- Coleta de dados: observação participante, levantamento das dificuldades acerca da leitura crítica e do letramento digital, elaboração do referencial teórico e sistematização das metas e estratégias de natureza interventiva;
- Aplicação da intervenção e posterior análise dos resultados.

Em resumo, este estudo se caracteriza como uma pesquisa-ação de natureza qualitativa e explicativa, que desenvolve uma intervenção educacional em uma turma do 9º ano, tendo como ponto de partida o aperfeiçoamento da leitura crítica de notícia falsa dos estudantes.

2.1 Delimitação do objeto de estudo

A presente pesquisa foi realizada na Escola Estadual Dona Quita Pereira, localizada na cidade de Montes Claros/MG, e possui um corpo discente de aproximadamente 1.100 alunos.

O trabalho aqui proposto foi aplicado em uma turma de 9º ano verde compostas por alunos cuja faixa etária varia entre 14 e 15 anos.

A maioria dos alunos possui condição socioeconômica média, o que favorece o acesso de muitos deles as diversas redes sociais e ao uso de computadores, smartphones, tablets e/ou celulares.

Os dados foram obtidos por meio da aplicação de um questionário, com o objetivo de traçar o perfil dos alunos envolvidos na pesquisa. E a atividade diagnóstica terá por finalidade evidenciar as dificuldades das turmas envolvidas na pesquisa em relação à leitura crítica de boato virtual. A atividade diagnóstica realizada deverá evidenciar as dificuldades a serem analisadas como forma de ser encontrada uma solução para o problema.

A escola, microcampo desta pesquisa, funciona no período matutino e vespertino e nela estão matriculados 496 alunos no Ensino Fundamental II. Oferece a modalidade regular e os projetos Educação Especial na modalidade Atendimento Educacional Especializado e

Complementar (sala de recursos). Atende a uma clientela heterogênea, formada principalmente por alunos advindos de bairros da vizinhança, como Santos Reis, Renascença, Santa Cecília e Floresta.

O quadro de funcionários é constituído por 01 (um) diretor, 02 (duas) vice-diretoras, 03 (três) especialistas da educação básica, 01 (uma) secretária escolar, 05 (cinco) auxiliares técnicos da educação básicas, 31 (trinta e um) docentes – destes, 05 (cinco) são professores de Língua Portuguesa – e 12 (doze) auxiliares de serviços gerais. é constituída por 17 estudantes, sendo que são 08 meninos, destes, 3 têm 15 anos e os outros 5 têm 14 anos. Das meninas, 6 possuem 14 anos e as outras 3, 15 anos.

Podemos constatar que, de modo geral, eles têm idades regulares correspondentes à idade e ao ano de escolaridade. É válido ressaltar que essa correspondência entre série e idade só é possível por causa da progressão automática, o que denota que nem sempre o aluno está cursando aquele ano de escolaridade porque, de fato, possui condições de estar cursando a série a qual se encontra. Na verdade, alguns mal sabem ler e interpretar. Inclusive, nela há três alunos que possuem laudo e que, por esse motivo, dispõem de um professor de apoio.

É preciso ressaltar ainda que nessa turma, a maior parte dos alunos não possui muita expectativa em relação aos estudos, estão ali porque, segundo eles, os pais obrigam. Não têm o hábito de estudar em casa, nem o costume de realizar tarefas. Nesse universo, quatro meninas se destacam no estudo, leem com desenvoltura e interpretam o que leem e possuem um nível de criticidade desejado para a série em que estão. Então, nesse universo de 17 estudantes somente quatro alunas se despontam, representando um índice de 24%, ou seja, um índice muito abaixo do recomendado, que normalmente é de no mínimo 60%.

2.2 Análise diagnóstica

Com o intuito de conhecer a realidade prévia dos alunos do 9º ano Verde do Ensino Fundamental, na realização das atividades descritas a seguir, os estudantes foram inicialmente instruídos a preencherem um questionário contendo sete questões, cujo objetivo era delinear o perfil da turma. Todas as perguntas do questionário foram específicas e diretas, a fim de conhecer um pouco mais o educando e as redes sociais que eles utilizam, com qual finalidade o fazem para, a partir daí, traçar o perfil da turma.

2.3 Reconhecimento prévio dos agentes sociais participantes da pesquisa

O questionário iniciou com um cabeçalho voltado para a categorização dos sujeitos envolvidos na pesquisa. A primeira pergunta referiu-se ao hábito de ler jornais; a segunda questão sobre frequência com que eles realizavam a leitura de jornal, considerando que a resposta anterior fosse positiva. A questão três relacionava-se ao local onde o discente busca manter-se informado; a questão quatro teve por foco saber qual é a rede social preferida pelos educandos, já a quinta questão buscou verificar se eles têm o hábito de ler uma notícia do início até o fim; a sexta questão identificou o tipo de notícia preferida dos alunos e a sétima indagação buscou verificar o que os estudantes já sabiam sobre *fake news*.

2.4 Questionário aplicado com o objetivo de traçar o perfil da turma analisada

Diante das indagações propostas (18%) dos educandos apresentaram uma postura crítica, ao afirmarem que procuram saber se os fatos do qual tiveram conhecimento são falsos ou verdadeiros. Outros (18%) afirmaram usar *memes* e *fakes* para *trollar*⁶ os amigos. Aqui percebemos a ausência de criticidade, afinal, para estes discentes, é como se a informação fosse algo passível de brincadeira. Isso certamente ocorre em virtude da falta de maturidade e de leitura crítica, pois um sujeito leitor normalmente adquire a maturidade necessária para compreender que usar desse mecanismo para brincar não é uma atitude adequada. Já (52%) mostraram-se alheios, pois disseram nem ler, nem compartilhar e (12%) não respondeu. Esses dados revelam carência do hábito de leitura entre os discentes.

As respostas obtidas apontam para o baixo índice de leitura e automaticamente baixo grau de criticidade, uma vez que o nível de criticidade do indivíduo está relacionado ao hábito de leitura, conforme tratado por Solé e Kleiman em consonância com Borba (1995, p.10) em relação à importância da leitura crítica para o indivíduo, enquanto sujeito participativo do contexto social em que vive.

Por isso, a importância do trabalho com jornais, considerando que na atualidade, em virtude da internet, recebemos pelas redes sociais, o tempo todo, várias notícias. Eis o que afirma Alves Filho (2011):

⁶Trollar é uma gíria de internet que significa zoar, chatear, zombar, sacanear.

Mesmo quando não as procuramos, as notícias chegam até nós sem ‘pedir licença’ e se nos apresentam, exibem-se para nós como que chamando para serem lidas. Num portal de internet, o “cardápio” de notícias é quantitativamente assombrador, pois há dezenas e dezenas de notícias referentes às mais variadas temáticas (ALVES FILHO, 2011, p. 90).

Nesse contexto, percebe-se que apesar de ainda crescente a exposição do discente a enorme quantidade de gêneros textuais construídos com o objetivo de desenvolver o gosto pela leitura, além de tentar ampliar a leitura crítica dos discentes, em virtude da multimodalidade. Ainda é notória a dificuldade de interpretação e realização da leitura crítica pelos educandos; ninguém sabe se pela pressa, ou pela falta de atenção, há uma dificuldade muito grande em compreender o que está sendo expresso tanto de forma explícita, quanto implícita.

2.5 Primeira atividade diagnóstica: Análise das questões sobre o texto da Gripe H1N1, veiculado no *WhatsApp* nos meses de março e abril de 2019.

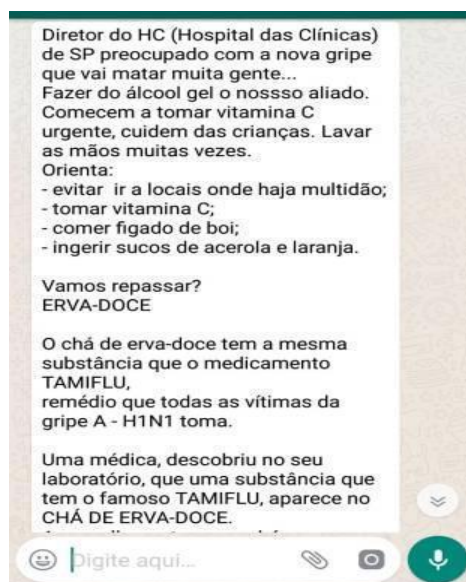


FIGURA 1 - Trecho da notícia falsa que anda sendo divulgada por aí. (Foto: André Biernath/SAÚDE é Vital)

- 1- Qual é o assunto abordado no texto acima?
- 2- Qual é o objetivo pretendido pelo emissor do texto?
- 3- Com relação à estrutura textual, podemos afirmar se ocorrem problemas de argumentação no texto? Quais?
- 4- De que fonte o texto foi retirado?
- 5- Você compartilharia as informações veiculadas no texto? Sim? Não? Por quê?

Essa atividade tem por finalidade verificar o nível de criticidade dos discentes em relação aos textos com os quais eles têm acesso pelas redes sociais e pelo o *WhatsApp* e o que eles pensam sobre esse tipo de texto tão comum nas redes sociais, ou se nem pensam simplesmente compartilham. Então as cinco questões foram elaboradas com esse intuito investigar o modo como os educandos lidam com esse tipo de texto tão em voga na atualidade e como se posicionam frente a ele.

Em relação a primeira indagação a maioria dos alunos responderam que o assunto principal do texto era a gripe H1N1, percebemos certa superficialidade na resposta a esta questão considerando que na realidade a resposta deveria ser a cura da Gripe H1N1 pela ingestão de chá de Erva-doce. Uma afirmação enganosa, haja vista, ainda não seja possível a cura desse tipo de gripe daí a preocupação do Ministério da Saúde com a disseminação da gripe H1N1 entre a população.

A questão dois pretendeu aferir se os discentes eram capazes de reconhecer o objetivo dos divulgadores desse tipo de informação de forma crítica, aproximadamente (80%) da turma respondeu de forma ingênua que era repassar uma informação sobre a Gripe H1N1, ou seja, não perceberam a questão com a maldade que ela representa, pois na realidade os disseminadores desse tipo de informação estão na realidade querendo levar a população a erro. Não dando a questão, a devida importância, pois como já foi mencionado a Gripe H1N1 pode matar, além do mais ela é bastante contagiosa, dessa forma, é preciso muito cuidado a fim de que não haja um surto da doença, no entanto o autor da notícia traz informações simplistas de cura para algo que na realidade não tem cura.

O objetivo da questão três é observar se os educandos são capazes de suspeitar sobre a veracidade, ou não de um texto pela sua organização estrutural. De modo geral, e com o auxílio da pesquisadora os discentes foram percebendo aos poucos a forma desorganizada, segundo a qual o texto fora construído, percebendo, pois que a desorganização estrutural e a presença de argumentos inconsistentes são características desse tipo textual ao qual é denominado de *fake news* e aos poucos, foram percebendo essas como sendo características desse tipo textual.

A questão quatro pretendia verificar se os estudantes conseguiam identificar que o texto apresentava problemas de argumentação, já que as informações textuais presentes no texto são confusas, sem atendimento a uma estrutura/lógica textual adequada. O texto começa dando algumas dicas em relação a como fazer para evitar a gripe e depois coloca, novamente, o termo orientações e continua dando outras explicações sobre como fazer para evitar a gripe

H1N1. Pede de forma veemente para que a informação seja repassada, como se estivesse sinalizando o fim do texto e depois começa a falar do chá de erva-doce. A sequência escolhida acarreta a mistura de informações. O texto assevera ainda que o chá possui a mesma substância encontrada no medicamento receitado pelos médicos para curar a gripe, levando as pessoas a inferirem que, para ficar curado da gripe H1N1, é só tomar o Chá de Erva Doce.

Ainda em relação a questão quatro, (58%) dos pesquisados responderam de forma satisfatória, afirmando que o texto apresentava problemas de argumentação, embora não tenham conseguido pontuar quais eram os problemas argumentativos, só conseguiram identificar a desorganização presente no texto. (24%) dos alunos não responderam; para (12%) o problema consistia na repetição de palavras, enquanto (6%) dos discentes consideraram que o texto estava mal estruturado.

A questão cinco tem por objetivo observar o reconhecimento da autenticidade e veracidade do texto, já que pela fonte podemos concluir se um texto é ou não enganoso. Para essa questão, (70%) dos educandos responderam de forma satisfatória, afirmando que o texto não possui fonte; (6%) deles responderam que a fonte é o hospital das clínicas e (24%) dos estudantes consideraram de forma equivocada que a fonte era o *WhatsApp*.

2.5.1 Análise da segunda atividade diagnóstica

A segunda atividade diagnóstica aplicada pretendeu verificar que conhecimento os discentes já apresentavam em relação ao assunto pesquisado.

A31

F. F. Dona Quita Pereira
 Decreto nº 6515 de 19/07/65 SEE e Resol. nº 7105/93 SEE
 Rua Dm Pimenta, 72 - Edgar Pereira
 CEP 39400-188 - Montes Claros - MG
 Fone: (35) 3221.6633

PROFESSORA: JANINE FERREIRA PINTO MILO
 ALUNO: _____ ESTUDO DIRIGIDO

ASSUNTO: Fake news
 Primeira oficina

1)- A que gênero textual pertencem os textos acima estudados?
 Falso. Falsa não notícia.

2)- Qual é a finalidade do primeiro texto?
 Informar

3)- De acordo com o primeiro texto quem estaria distribuindo o leite?
 O Hospital Universitário.

4)- Qual é o apelo feito no primeiro texto?
 Ele pede para separarmos até chegar a quem precisa.

5)- Que elemento é colocado no topo para forjar sua veracidade?
 O contato de suporte remota.

6)- Qual é o objetivo do segundo texto?
 É informar o contato de suporte de emergência.

7)- O que a instituição presente no segundo texto esclarece?
 Esclarece que alguns casos têm chegado ao Pronto Socorro com sintomas de ataques de pânico, porém não é dado.

8)- O que é feito pela equipe médica do HUCF, quando recebe pacientes com estas queixas?
 Eles oferecem os pacientes e após o exame de emergência, todos os sintomas de ataques de pânico a mesma situação.

9)- O que aconselha à direção do HUCF? Por quê?
 Atuação e cuidado com casos de medicina pal-
 cios. Porque não sente e o melhor a se fazer.

FIGURA 2 - Atividade Diagnóstica
 Fonte: Dados da autora, 2019

Questão 1- A que gênero textual pertencem os textos acima estudados? Em relação a essa questão, 18% dos estudantes responderam de forma satisfatória quanto à expectativa de resposta, pois afirmaram que o gênero em questão se tratava de notícia falsa. Dos pesquisados, 60% dos alunos identificaram o texto como sendo só do gênero notícia; 21,5%, que pertence ao gênero informativo, resposta considerada inadequada, já que a informatividade se configura como uma característica do gênero, assim como em outros gêneros é possível perceber essa característica como, por exemplo, manuais de instrução, receitas, bulas de remédio, notícias, reportagens, textos científicos, teses de mestrado, ou seja, todos aqueles que em seu bojo apresentarem informações.

Questão 2 - Qual é a finalidade do primeiro texto? Para essa questão, 18% dos educandos responderam de forma satisfatória, pois conseguiram identificar a finalidade do primeiro texto: divulgar uma informação falsa; 6% dos estudantes responderam que era

propagar a notícia. Para 24% dos discentes, o objetivo é repassar a informação para o maior número de pessoas. Já 46% dos educandos disseram que é para que a notícia seja divulgada. 6% alunos não responderam.

Podemos considerar pelas respostas analisadas que todos, de alguma forma, identificaram a finalidade do texto de forma satisfatória, pois as palavras que empregaram na resposta, apesar de diferentes, pertencem todas ao mesmo campo semântico: propagar, divulgar, repassar a informação para o maior número de pessoas. Então podemos inferir que os discentes realizaram uma leitura crítica adequada do texto conseguindo perceber a finalidade do texto debatido.

Questão 3 - Qual é o apelo feito no primeiro texto? Pela análise das respostas dos discentes, pudemos observar que 52% dos alunos pesquisados responderam que o apelo era o repasse da informação falsa para o maior número de pessoas possível. 24% dos discentes entenderam que seria a divulgação da notícia até chegar ao conhecimento de todos aqueles que precisam do leite e assim evitar o desperdício. 12% dos alunos não responderam. 12% dos estudantes responderam que se tratava de fazer um apelo em prol das pessoas que precisam do leite.

.Questão 4 - Qual é o objetivo do segundo texto? Na tentativa de identificar qual seria o objetivo do segundo texto, deveriam esclarecer que se tratava de divulgar uma nota de esclarecimento em relação a uma notícia falsa. Ou seja, prestar uma nota de esclarecimento sobre o besouro Potó. 34% dos estudantes responderam a questão de forma satisfatória, pois conseguiram perceber que se tratava de uma nota de esclarecimento. A média de 6% dos alunos indicou que o objetivo era esclarecer o que é *fake news*. Para 6% dos educandos, era informar a verdade sobre os besouros Potós. 12% dos discentes responderam que era mostrar o posicionamento do jornal. 12% para falar a respeito da divulgação em grupos de *WhatsApp*. 6% se posicionaram sobre as informações do primeiro texto. 24% dos alunos disseram que é informar um suposto texto. Já outros 6% dos alunos responderam que o objetivo é levar as pessoas a saberem a verdade e terem uma ideia do que seja *fake news*.

Podemos inferir pelas respostas que os discentes não conseguiram concluir que o texto em questão tratava-se na verdade de uma nota de esclarecimento sobre uma notícia falsa sobre o besouro Potó, tendo em vista que somente 34% deles chegaram a essa

conclusão. Os demais deram outras respostas que nos permite constatar que os educandos não compreenderam o que estava sendo indagado, ou interpretaram de forma diversa ao que era esperado.

Questão 5 - O que aconselha a direção do Hospital Universitário Clemente de Farias (HUCF)? Por quê? Para as indagações a essa questão os discentes responderam da seguinte forma (58%) dos estudantes responderam de forma satisfatória, afirmando que o aconselhamento do HUCF é que as pessoas tenham mais atenção e cuidado com *fake News*, porque elas podem trazer transtornos para a saúde das pessoas. (12%) dos alunos responderam que aconselhariam as pessoas a não compartilharem as notícias sem a devida apuração ou checagem. (6%) declararam que *fake news* não devem ser repassadas, por causarem transtornos. (6%) disseram serem necessários atenção e cuidado, já que é o melhor a se fazer. Já para (18%) dos alunos, o melhor é não compartilhar essas notícias sem a devida apuração.

A análise realizada permite perceber que, de modo geral, os aprendizes já possuem uma boa noção em relação ao assunto abordado, devendo, pois somente ampliar a noção já adquirida. Alguns parecem não compreender a importância desse tipo de texto que além de desinformar as pessoas gera problemas para a população, pois muita gente a qual acredita no que está sendo veiculado acaba compartilhando a informação enganosa, quer seja por medo, quer seja, porque acreditam que estão ajudando outras pessoas. Infere-se, pois a necessidade do trabalho com a leitura crítica de notícias falsas, tendo em vista a necessidade de esclarecer e conscientizar o maior número de pessoas sobre o problema gerado por elas a desinformação.

Segundo atesta DiFonzo (2009, p. 3): “os boatos, com frequência, vão se entrelaçando com os eventos reais.” E por isso, ganham aparência de reais, de modo que numa lida mais superficial do texto, até quem tem certo esclarecimento fica meio que na dúvida, em relação a possibilidade do que se afirma ser, ou não verdadeiro.

Para o autor, o “boato talvez seja uma atividade de racionalização compartilhada por excelência.” Isso permite concluirmos que, num dado momento, qualquer indivíduo pode de alguma forma, tornar-se alvo de boato ou colaborar para que ele seja divulgado em nosso meio. Dito de outro modo, não há como pôr fim às *fake news*, porquanto há toda uma estrutura arquitetada em prol da boataria, que repercute em questões financeiras, políticas e sociais das

mais diversas formas. Então é preciso discutir sobre o problema para desenvolvermos estratégias de como lidar com ele, ou seja, evitando as armadilhas das notícias falsas.

3. PROPOSTA EDUCACIONAL DE INTERVENÇÃO E ESTRATÉGIAS PARA AMPLIAR A COMPETÊNCIA LEITORA DOS ALUNOS DO 9º ANO

Diante dos resultados da avaliação diagnóstica, este capítulo confere ao trabalho um caráter teórico-metodológico, firmado na concepção de que é necessário alargar a competência leitora de nossos alunos por meio do desenvolvimento de estratégias eficientes e apropriadas de leitura crítica, conectadas ao universo da realidade escolar.

Diante do exposto e sob o viés de que nenhuma realidade é insuperável e intransponível, focamos na ação interventiva, um procedimento pedagógico voltado para “o planejamento e a implementação de estratégias – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências” (DAMINIANE *et al.*, 2013, p. 58).

A Proposta Pedagógica de Ensino dessa pesquisa encontra-se ancorada nos moldes da Sequência Didática de Dolz, tendo em vista que o trabalho desenvolvido pela equipe de Didática de Línguas da Universidade de Genebra e tendo por princípio que é através dos gêneros que “as práticas de linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes.” (Schneuwly e Dolz 2004, p.15). A Sequência Didática é o dispositivo didático propício para nortear o trabalho com gêneros. A fim de compreender mais a fundo o que está sendo projetado, evoca-se uma definição para o instrumento em questão:

Uma “sequência didática” é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito [...] Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a compreender melhor um gênero textual, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação (DOLZ *et al.*, 2006, p. 82-83).

Tendo em vista que a Sequência Didática privilegia o trabalho com a produção textual é que utilizamos de prática semelhante para trabalharmos a leitura, dessa forma aplicamos uma atividade de leitura inicial com o intuito de verificar os conhecimentos que os discentes já tinham do gênero notícia em questão e a partir dessa sondagem aplicamos a nossa intervenção que foi desenvolvida em três módulos: Módulo I: Construindo o conceito de notícias Módulo II: Compreendendo a cadeia de produção e difusão de *fake news* e o Módulo III: Investigando e proporcionando a criticidade aos alunos. Os módulos, bem como

as oficinas realizadas ao longo da intervenção tiveram o intuito de colaborar para o aumento da proficiência leitora dos alunos, além de auxiliá-los no processo de aquisição da leitura crítica de notícias falsas e letramento digital. Pois como afirma (RIBEIRO; NOVAIS; 2008), além de saber ler e navegar, é preciso saber usar várias ferramentas e ter também um pouco de malícia para não cair em armadilhas. É preciso que o leitor seja crítico, desconfiado e capaz de reconhecer a credibilidade das fontes.

Nessa perspectiva e em sintonia com o aparato teórico que circunda esta pesquisa, os objetivos e a hipótese delineados, bem como atentando para a metodologia selecionada, definimos, na próxima parte, a proposta de intervenção. Imbuída pela necessidade de práticas pedagógicas mais eficientes, a proposta de intervenção pretende ser uma tomada de decisão sustentada na Teoria da Linguística Textual de Chomsky e outros estudiosos mencionados no aporte teórico dessa pesquisa.

No entanto, o processo sequencial não finalizou por meio da produção do gênero estudado, haja vista que o foco da nossa pesquisa é a leitura, aplicamos uma atividade inicial de leitura a qual denominamos atividade diagnóstica inicial e posteriormente, após a aplicação das oficinas aplicamos a atividade final, também cognominado diagnóstico final. Tendo por objetivo verificar as contribuições das atividades interventivas para com o processo de evolução e aquisição da leitura crítica de notícias falsas pelos educandos e o letramento digital.

É interessante que os alunos aprendam a realizar em sites de busca a checagem de informações que eles tenham dúvidas sobre sua veracidade buscando assim conhecer melhor a infinidade e os recursos que a internet disponibiliza tanto para a checagem, quanto para a manipulação das informações. Então não há como acreditar e principalmente divulgar tudo que é postado, pois isso pode ser perigoso e prejudicar muita gente. Por isso, a necessidade de que os discentes desenvolvam um olhar crítico para as informações que encontram nos textos que leem, estejam eles na internet ou no jornal impresso. Nesse sentido, apoia-se em Ribeiro (2012, p. 22), para quem “saber lidar com os ambientes digitais é fundamental já que considera importante que o indivíduo saiba tanto ler quanto navegar e que o usuário navegador saiba além de utilizar várias ferramentas do mundo digital que ele tenha também a malícia para não cair em armadilhas”. Tudo isso porque o leitor deve ser crítico em potencial, de modo a questionar, desconfiar e reconhecer elementos que sirvam para certificar credibilidade às fontes, reconhecendo a cadeia e o processo de produção das informações

falsas percebendo as consequências que a cadeia de produção de notícias falsas exerce na vida das pessoas.

E eis que a primeira pergunta que devemos fazer é se essa sequência é mais ou menos apropriada e, por conseguinte, quais são os argumentos que nos permitem fazer essa avaliação. Assim, adaptamos o plano de Dolz et al. (2004) à realidade que circunda nossa pesquisa. Cabe evidenciar que, para a produção dos módulos de intervenção, consideramos imprescindível adotar determinados critérios de seleção dos gêneros trabalhados, no caso, os gêneros que fossem do meio digital: notícias, *fake*, charges e tirinhas.

Dessa forma, buscamos trabalhar com notícias comuns, mas que fossem sobre assuntos polêmicos, que dessem margem ao debate e possibilitassem a reflexão sobre os *fakes* explorados envolveram assuntos do contexto político-econômico, como o do áudio famoso sobre a greve dos caminhoneiros; curiosidades: Bebê nasce com 18 quilos na Austrália; e saúde, tendo em vista que a nossa atividade diagnóstica foi uma *fake* sobre a gripe H1N1 e a importância desse tema para a sociedade.

Buscamos, pois ressaltar a relevância que a informação exerce na vida dos cidadãos, partindo de assuntos atuais do contexto social, como a influência que a mídia exerce na vida das pessoas, a relação desequilibrada do homem com a natureza, a política cada vez mais polarizada, e a intolerância cada vez mais presente em nosso meio, como se fosse possível a uniformização das opiniões.

Então à semelhança da Proposta Pedagógica de Dolz et al. (2004), demos início à nossa Proposta Interventiva. Porque aos moldes da Proposta de Dolz, porque ela tal qual foi idealizada pelo autor atende é a questão da produção escrita e a nossa proposta é o trabalho com leitura crítica. Haja vista não ser possível trabalhar a escrita sem leitura, uma vez que leitura e escrita são processos imbricados. Aproveitamos da proposta de Dolz aquilo que fosse pertinente a questão da leitura, pois apesar da pesquisa ser norteada por princípios que privilegiam a leitura, houve momentos em que os discentes também tiveram que produzir textos. Eles produziram notícias, memes, tiveram que produzir análises escritas das charges e também das tirinhas trabalhadas na intervenção. Nesse contexto, a intervenção deu-se início no dia 17/5/19, em uma sexta-feira, com a previsão de 21 aulas.

Módulo I

3.1 Primeira atividade: construindo o conceito de notícias

Nessa primeira etapa, trabalhamos dois textos, com os quais buscamos construir o conceito de notícia e a importância dela para os agentes sociais. Em seguida, foi realizado um estudo dirigido⁷ como forma de garantir a fixação do conceito, bem como a leitura de algumas notícias, que foram distribuídas para serem lidas em dupla. Depois, os alunos responderam a umas três questões relacionadas ao conteúdo lido e finalizaram com a apresentação da atividade para a turma.

Para o encerramento do módulo, pedimos aos discentes que elaborassem uma notícia discorrendo sobre um fato que tivesse ocorrido na escola, ou no bairro. Essa atividade teve por objetivo verificar se o educando conseguiu assimilar o conceito e a estrutura da notícia. Nesse módulo, também tivemos a exibição de um vídeo produzido pela BBC Brasil News sobre o assunto com intuito de levar o educando a conhecer e refletir sobre o processo de construção da notícia.

POR TRÁS DA NOTÍCIA



FIGURA 3 - Ícone de um vídeo retirado do youtube produzido pela BBC News Brasil falando sobre como nasce a notícia vídeo trabalhado e discutido em sala de aula com os alunos.

Módulo I

3.1.2 Segunda atividade: Painel de notícias

Nessa atividade, realizamos a análise de notícias *on-line*, nessa seção encontramos apenas uma das notícias que foram utilizadas nessa atividade as demais estão no apêndice (

⁷ Por Estudo Dirigido, o presente trabalho considera a divisão do conteúdo em partes, com autonomia do aluno, que lê, responde a questões e também interpela, sob a orientação da professora-pesquisadora.

p.1). Essa atividade teve por objetivo verificar se o discente era capaz de reconhecer nas notícias analisadas:

- a)- Quais são os elementos constitutivos da notícia?
- b)- Qual é a fonte e o suporte pelo qual a notícia foi veiculada?
- c)- A notícia apresenta as questões fundamentais do jornalismo: O quê? Quem?

Como? Quando? Onde? Por quê?

Notícia 1- Greve dos caminhoneiros

The image shows a screenshot of a news article from the G1 portal. The header includes the G1 logo and navigation links like 'globo.com', 'g1', 'globoesporte', 'gshow', and 'videos'. The main navigation bar is red with 'ECONOMIA' in white. The article title is 'Um ano depois, preço do diesel ultrapassa patamar da greve e variação entre estados aumenta; valor vai de R\$ 3,52 a R\$ 4,68 no país'. Below the title, there is a sub-headline: 'Dados de relatório semanal da ANP mostram que a diferença do preço médio do diesel entre os estados aumentou nos últimos anos. Valor é maior no Norte e menor no Sul.'

FIGURA 4 - Greve dos caminhoneiros
Fonte: Portal G-1

A finalidade dessa atividade era levar o educando a reconhecer as características de uma notícia online e perceber a importância delas na construção do senso crítico, pois apesar da objetividade com que as notícias são construídas elas também nos permitem ressignificar a realidade, através da reflexão, buscando compreender o porquê dos fatos acontecerem da forma como acontecem. Diante dos resultados obtidos, foi possível perceber que os alunos identificaram os elementos constitutivos da notícia, além de evidenciarem o desenvolvimento da competência para ler com criticidade, não somente as *fake news*, mas também notícias em geral e outros gêneros jornalísticos.

Segundo (BAMBERGER, 1995) ler com eficiência é ler de forma dialógica e não unilateral, a leitura deve conceder ao aprendiz a possibilidade de realizar significações e autonomia, por isso a necessidade de fomentar esse trabalho com a leitura de notícias, tendo em vista que essa é uma proposta também da BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

A turma foi dividida em dupla, cada dupla recebeu uma notícia para ser lida, debatida, e em seguida realizar a exposição oral da conclusão a qual havia chegado em relação a análise dos elementos principais da notícia, um modelo de como a atividade foi desenvolvida encontra-se no apêndice (p.1).

Módulo I

3.1.3 Terceira atividade: produção de notícia

Após estudar e trabalhar com a produção de notícias em sala de aula, era preciso verificar se os alunos haviam compreendido as causas e consequências dos efeitos deflagradores da notícia, enquanto fatos reais recentes e relevantes. Dessa forma, pedimos aos estudantes que produzissem uma notícia empregando o que eles aprenderam sobre notícia: manchete, lide e o corpo da notícia.

Veja a seguir alguns exemplos de notícias produzidas pelos alunos do 9º ano verde:

E. E. Dona Quita Pereira
Decreto nº 0515 de 19/07/65 SEE e Resol. nº 7105/93 SEE
Rua D.ª Clemente, 72 - Edgê Pereira
CEP 39400-100 - BOMFIM CLÁSSICO - MG
Fone: (38) 3221-6633

OFICINA 1 - TERCEIRA ATIVIDADE

NOME: Karel F., Anna Clara H., Marden H. TURMA: 9º verde

LIDE: COLA BASTÃO É MOTIVO DE BRIGA A EM AMIGA, A MESMA

REVIDA: "ELA JOGOU PRIMEIRO!" - DISSE A AGREDIDA.

SOBRE: DUAS GAROTAS BRIGAM NA E.E. DONA QUITA PEREIRA, NA ÚLTIMA QUARTA-FEIRA. O MOTIVO DA BRIGA FOI PORQUE UMA DAS MENINAS ACIDENTALMENTE ACERTOU UMA COLA BASTÃO NA AMIGA. - "FOI SEM QUERER". AFIRMOU A AGRESSORA, A AMIGA ISABELA FORTA DESCONTOU, FELIZMENTE NÃO ACERTOU A COLA BASTÃO NA GAROTA. AS GAROTAS LEVARAM UMA REVERTE-NCIA DA PROFESSORA.

FONTE: WWW.FOLHA DE MG.MG.COM.BR

FIGURA 5 – Notícia produzida pelos alunos
Fonte: dados da autora, 2019

Ao observarmos a atividade realizada pelos alunos percebemos que eles compreenderam quais são os elementos constitutivos da notícia, tendo em vista que

conseguiram empregá-los na notícia produzida. Além de reconhecer e empregar o que Alves Filho (2011), propôs sobre o evento deflagrador da notícia que deve ser um fato recente ou fatos ocorridos recentemente, como mecanismo capaz de não ignorar um dos elementos mais centrais na definição do funcionamento desse gênero.

Assim, sendo, nesta turma, metade dos alunos, ou seja, (50%) aplicaram de modo parcial os elementos que constituem uma notícia, (32%) por cento conseguiram efetivar todos os elementos. E apenas (18%) não produziram a notícia da forma adequada.

Diante da análise dos textos produzidos pela turma e considerando-se o diagnóstico inicial, pode-se considerar que mais da metade da turma entendeu o conteúdo de uma notícia e foi capaz de efetivar, ainda que em parte, a produção concisa de uma notícia. E isso podemos comprovar somando o número de alunos que aplicaram de modo parcial os elementos constitutivos da notícia (50%) mais (32%) dos docentes que conseguiram empregar todos os elementos constitutivos na notícia produzida perfazendo um total de (82%) denotando um bom índice de aproveitamento.

Módulo II

3.2 Compreendendo a cadeia de produção e difusão de *fake news*

Para uma intervenção pedagógica eficaz, que conduza ao letramento digital, a leitura crítica e ao incremento da proficiência leitora (e produtora), é essencial que se conheça toda a cadeia produtiva das *fake news* – amplamente utilizadas nesta pesquisa. Para tanto, utilizou-se primeiramente, um estudo dirigido sobre *fake news*, análise de notícias falsas e, finalmente, tivemos a produção de alguns memes.

Primeira atividade - Estudo dirigido

O estudo dirigido interpelou aos pesquisados sobre a produção e difusão de notícias falsas. Diante das assertivas, a análise segue para visualização e leitura.

ESTUDO DIRIGIDO SOBRE FAKE NEWS (9º Verde)

QUESTÃO	ACERTOS
1- O que são <i>fake news</i> ?	94%
2- Por que as <i>fake news</i> têm grande poder viral?	6%
3- O poder de persuasão das <i>fake news</i> é maior em que tipo de população?	47%
4- Qual foi o episódio que fez com que o termo “ <i>fake news</i> ” ganhasse força mundialmente?	59%
5- Como podemos considerar o termo “ <i>fake news</i> ”?	71%

6- Como era o comportamento das pessoas em relação às <i>fake news</i> antes do jornalismo ser prejudicado por elas?	35%
7 – Na atualidade, quem são os produtores de <i>fake news</i> ?	71%
8 – Qual é a finalidade dos perfis falsos criados nas redes sociais?	76%
9 – Quais são as medidas que dificultam o rastreamento de <i>fake news</i> ?	6%
10 – O que as pesquisas têm evidenciado em relação às <i>fake news</i> ?	12%

TABELA 1: Reconhecimento de *Fake News* pelos alunos

Fonte: dados da pesquisadora, 2019.

Pela análise da tabela podemos inferir que os discentes conseguiram compreender o que é *fake news*, todavia questões mais complexas como a questão dois, que exige um senso crítico mais apurado revela a inabilidade dos discentes em perceber as sutilezas da manipulação da informação. Não sendo, pois capazes de reconhecer o porquê do alto poder viral das *fake news*. Ou seja, reconhecer que os boatos virtuais são altamente apelativos. E que esse é um dos fatores que confere efeito potencializador às *fake news*. Uma vez que só (6%) dos discentes responderam de forma satisfatória a essa questão.

Dessa forma, percebemos que os discentes conseguiram compreender que o poder de persuasão das *fake news* é maior entre a população menos escolarizada e entre as pessoas de mais idade, inclusive no momento do debate uma das alunas relatou “de fato professora é mais, ou menos assim os mais jovens por terem maior habilidade para com as tecnologias criam e divulgam os boatos virtuais, nas redes sociais e os mais velhos como não possui tanta habilidade assim leem e compartilham esses conteúdos sem questionar”.

Podemos inferir pela colocação da discente que de alguma forma eles já compreendem ainda que minimamente porque as notícias falsas acabam sendo mais atraentes do que as notícias verdadeiras, tendo em vista que uma pesquisa realizada pela USP/SP evidenciou que as notícias falsas são mais visualizadas e compartilhadas do que as verdadeiras, sobretudo pela população adulta e menos escolarizada.

Veja que (59%) dos discentes conseguiram reconhecer que foi a partir das eleições de 2016, que o termo *fake news* passou a ser empregado no mundo inteiro para indicar notícias falsas compartilhadas nas redes sociais e principalmente nos grupos de *WhatsApp*.

Na atualidade, os produtores de *fake news* são pessoas especializadas em manipular a informação em troca de dinheiro. Para (76%) dos estudantes a finalidade dos perfis falsos é justamente a troca de notícias falsas sem considerar as consequência danosas que elas oferecem a sociedade, em virtude de promover conteúdo falso como se fosse verdadeiro. Da quantidade pesquisada apenas (6%) dos discentes foram capazes de identificar, por isso essa

intervenção se faz necessária para que os alunos possam reconhecer a complexidade envolvida na relação do usuário com as notícias falsas e os boatos disseminados nas redes sociais, podendo assim reconhecer o que é uma notícia falsa, bem como compreender o modo de produção e circulação das notícias falsas, colaborando assim para o desenvolvimento da habilidade de leitura crítica da informação recebida e compartilhada (NASCIMENTO et al, 2018).

Este estudo teve por finalidade investigar se os alunos eram capazes de reconhecer uma notícia falsa. A propósito, na atividade anterior, eles estudaram o que seria e como era produzida uma *fake News*, bem como os impactos factuais desse tipo de produção para a sociedade.

Módulo II

3.2.2 Segunda atividade

3.2.3 - Questão 1- VACINA DE FEBRE AMARELA É VENENO: A questão um buscou investigar quais são os critérios que o discente tende a considerar para atribuir veracidade a determinada fato.

Pergunta-se	Sim	Não
a) É possível localizar a fonte?	31,5%	68,5%
b) O site/canal que divulga a notícia é confiável?		100%
c) A notícia apresenta a fala de algum especialista?		100%

TABELA 2 – Reconhecimento de notícia *Fake News*.

Fonte: dados da pesquisadora, 2019

Com o intuito de investigar e promover a criticidade dos alunos foi questionado: com qual objetivo a notícia “VACINA DE FEBRE AMARELA É VENENO” foi veiculada na mídia? Os valores evidenciados na tabela apresentam o resultado apurado mediante as indagações que foram feitas aos alunos sobre a notícia que teve por manchete: “VACINA DE FEBRE AMARELA É VENENO”, tal questão tinha por objetivo levar o educando a pensar se é possível o que se anuncia nesse título. E a partir daí pensar nos elementos que tornam esse enunciado suspeito, uma vez que não procede o que se afirma nele. Segundo Kuenzer (2002, 102) “Ler com criticidade é perder a ingenuidade diante do texto dos outros, percebendo que atrás de cada texto há um sujeito com uma prática histórica, uma visão de

mundo, uma intenção”. O leitor crítico faz uma espécie de pacto com o autor para aceitar ou rejeitar argumentos e conclusões realizadas por ele.

Ao observar os dados na tabela podemos inferir que (32,5%) dos discentes compreenderam que a notícia foi veiculada com o objetivo de espalhar o medo, causar transtornos e também o desespero nas pessoas. Tendo por objetivo, além de enganar, ganhar dinheiro; ou até mesmo obter *clicks* com a notícia sensacionalista. Os estudantes afirmaram que o intuito é alarmar as pessoas, tendo por objetivo viralizar e buscar ganhar dinheiro com produção e veiculação de notícias falsas. Enquanto para os educandos o objetivo era o de espalhar o terror nas pessoas contra a vacina de febre amarela, e apenas uma pequena parcela reconheceu que o objetivo era fazer com que as pessoas não tomassem a vacina contra a Febre Amarela contribuindo assim para com a proliferação da epidemia no país.

Em consonância com o referencial deste trabalho, Moretzsohn (2017, p. 302) esclarece que um dos comportamentos típicos dos usuários da internet se resume ao “compartilhamento de informações sem qualquer preocupação com a veracidade, o que resulta na disseminação de boatos ou de trucagens assumidas como verdadeiras”.

Com o estudo e o reconhecimento do que seja a produção e circulação de notícias falsas, pode-se afirmar que os alunos pesquisados ao reconhecerem e identificarem uma *fake News*, em decorrência dos elementos textuais nelas presentes, certamente não se tornarão propagadores, nem difusores desse tipo de notícia, não por desconhecimento.

5.2.2. Questão 2 - A questão dois hipotetizou a seguinte situação: Houve uma eleição presidencial, o país está dividido, com parte da população apoiando o eleito e parte insatisfeita com o resultado do pleito. Em meio a um protesto contra o presidente eleito, surge um tuíte, acusando os manifestantes de terem sido pagos para estarem nas ruas. Como você relataria esse acontecimento?

Diante dessa indagação foi possível observar o posicionamento dos educandos em relação ao assunto proposto alguns afirmaram que criariam uma manchete tendo por objetivo causar um grande impacto no público e observaria se a notícia é confiável. Outros disseram que daria um jeito de apurar os fatos e somente depois relataria em alguma rede social. Uma dupla conseguiu apenas reproduzir a falsa manchete. Outra dupla considerou que as pessoas não deveriam receber dinheiro para realizar protestos, tendo em vista que tal iniciativa deve ocorrer por livre espontânea vontade.

Podemos perceber pelas respostas enunciadas certa evolução no pensamento crítico dos discentes, pois apesar de cada um expressar de forma diversa em um ponto elas são convergentes a maioria disse que iria observar, outros investigar o que evidencia que a noção de que é preciso refletir, pesquisar antes de agir, ou seja, não se pode agir por impulso, quando o assunto é divulgação de notícias, pois a informação nelas veiculadas pode gerar consequências negativas e prejudicar a vida de pessoas. Embora uma dupla tenha respondido de forma diversa sabemos que após o debate e colocações o modo de pensar dessa dupla com certeza já não é mais o mesmo do início do debate, pois o indivíduo é modificado também pela interação com outras pessoas que pensam de modo divergente do nosso. Podemos concluir que houve certo nível de criticidade, pois os educandos manifestaram não somente o desejo de investigar a fonte antes de repassar o tuíte, mas também assumir o protagonismo da produção e difusão de notícias em meio virtual, corroborando o que diz Granja (2018):

As notícias falsas estão ligadas à nossa ‘identidade’ porque estão diretamente associadas à reprodução do conceito que norteia ideias de quem as compartilha. A internet e as redes sociais trouxeram para o ser humano o protagonismo que ele nunca teve, pois as redes sociais deram voz e acabaram com a hierarquia financeira de quem pode falar.

As palavras de Granja sintetizam as respostas enunciadas pelos alunos na questão anterior evidenciando o posicionamento deles frente a produção e circulação de conteúdo no ambiente virtual. Ao menos perceberam a necessidade de checagem das fontes, ou seja, a necessidade de se pesquisar a origem do conteúdo virtual. Além do que após investigação constatamos que os discentes concluíram que: a) “Não devemos divulgar informações de fonte desconhecida”; b) “Antes de publicar uma informação, é preciso saber a origem dela”. c) “é preciso analisar os fatos, observar os elementos textuais presentes no texto e verificar se não há erros ortográficos”.

As respostas dos educandos comprovam que, de modo geral, o objetivo de trabalhar a leitura crítica de notícias falsas foi alcançado, considerando-se seu desenvolvimento que pode ser constatado nas respostas dadas aos questionamentos e ao modo como eles se posicionaram. A maioria não só respondeu ao que fora perguntando como também buscou posicionar-se em relação a notícias falsas, demonstrando familiaridade com o manejo de mídias sociais. Tanto assim que citaram o *Twitter*, o *Facebook* e o *WhatsApp* como ferramentas de produção, difusão de notícias e refutação das *fake news*, e a manipulação ideológica dos “donos do discurso”, confirmando as palavras de Martins (1982, p.60), “existe

uma intencionalidade na criação, que nem sempre corresponde ao modo como a leitura é realizada”, mas pode ser percebida pelo leitor crítico que se faz protagonista, ressignificando os textos com os quais têm acesso.

3.2.2.1 Questão 4 - Identificação de elementos textuais que nos fazem suspeitar de que as notícias analisadas sejam *fake news*:

Questão	Identificaram	Identificaram Parcialmente	Não responderam
Notícia 01 – GOVERNO VAI BLOQUEAR WHATSAPP	58%	24%	18%
Notícia 02 – BEBÊ NASCE COM 18 QUILOS NA AUSTRÁLIA	42%	36%	22%
Notícia 03 – VACINA DE FEBRE AMARELA É VENENO	58%	24%	18%

TABELA 3 – Resultado de pesquisa de identificação de *Fake News*.

Fonte: dados da autora, 2019.

Os dados mostram que maioria significativa dos participantes da presente pesquisa identificaram a contento os elementos textuais suspeitos de uma notícia. Os dados se tornam ainda mais significativos, se aclaráramos que aqueles que identificaram parcialmente os elementos textuais, mostraram boa compreensão da proposta, já que, mesmo tendo omitido um ou outro elemento textual da notícia, deixaram subentendido em sua escrita, que haviam conseguido discernir a veracidade ou seu contrário, das notícias em pauta.

3.2.2.2 ESTUDO DE CASO: Áudio sobre a notícia 1(Governo vai bloquear o *WhatsApp*?) Leia e responda:

As notícias analisadas são *fake news*? (9º Verde)

Questão	Identificaram	Identificaram parcialmente	Não responderam
Notícia 01 – GOVERNO VAI BLOQUEAR WHATSAPP			

Quais são os elementos suspeitos presentes no suposto áudio e que nos levam a concluir que ele se trata de uma Fake news? Cite 4 elementos que põem em dúvida a veracidade do fato.	70% (verde)	18% (verde)	12% (verde)
---	-------------	-------------	-------------

TABELA 4 - Resultado de análise de áudio.

Fonte: dados da autora, 2019.

Como o universo pesquisado é pequeno, o mais correto seria dizermos que as pesquisas não foram feitas por amostragem, tendo caráter censitário, a não ser pelo fato de que alguns estudantes tenham deixado de fazer uma atividade ou outra. Aqui entra um aspecto qualitativo da pesquisa, que é a saturação do discurso, no sentido de que ninguém mais foi incluído – como já expresso. No entanto, o termo “saturação” ainda é cabível, na acepção de que a pesquisadora se empenhou em ouvir todas as opiniões e anotar que cerca de 70% (turma verde) dos estudantes tenham repetido mais ou menos o que se agora se transcreve: que o áudio era falso porque o presidente do Brasil não poderia legislar sobre a rede social *WhatsApp*, já que esta é uma empresa estadunidense, sujeita apenas ao governo de lá. Tal resposta adveio em decorrência à provocação da pesquisadora que perguntou se, por acaso, um presidente não teria poder sobre a informação. Alguns alunos com maior acuidade reiteraram que o presidente brasileiro teria [supostamente] poderes sobre empresas brasileiras e que não era o caso do aplicativo.

Os elementos que os levaram a suspeitar da veracidade ou não do áudio foram tais como: linguagem empregada no áudio, repetição de palavras, notícia sensacionalista, ausência de fonte, não identificação de autoria de um áudio, informação sem testemunha, fato inexistente, postagem anônima, nota sem análise e identificação de especialistas. Fica então confirmado o postulado de LAGE (1985, p. 25): “a notícia é axiomática, isto é, se afirma como verdadeira: não argumenta, não constrói silogismos, não conclui, nem sustenta hipóteses”. O que não é verdade, numa notícia, é fraude, é erro. Ou seja, a objetividade da notícia não permite outra interpretação para os fatos noticiados.

Módulo II

3.2.3 Terceira atividade: produção de memes⁸

Para o encerramento da oficina pedimos aos alunos que produzissem memes que fossem capazes de evidenciar o que eles haviam aprendido, durante a realização do módulo II, e também alertar as pessoas sobre os cuidados que devemos ter para com a divulgação de notícias enganosas. Considerando o seguinte princípio: nada de compartilhar absurdos sem a devida checagem, pois informação é coisa séria com a qual não devemos brincar. A produção dessa atividade está em consonância com que (SILVA, 1988) afirma, isto é, um leitor consciente aciona seus conhecimentos de leitura para contra argumentar, concordar, ou até mesmo perceber defeitos de argumentação. Sendo assim esperamos que o educando utilize dos conhecimentos adquiridos ao longo das oficinas para produzir memes e divulgá-los em mídias sociais. Dessa forma, esperamos que o educando acione os conhecimentos adquiridos nesse módulo para contra argumentar, discordar, ou até mesmo denunciar as notícias falsas.

Veja o que os memes expressam sobre as informações falsas



FIGURA 6- Memes produzido pelos discentes
Fonte: Desenvolvido em sala de aula

⁸ Meme é uma gíria da internet e se refere ao fenômeno de rápida difusão de uma informação, ou seja, vídeo, imagem, frase, ideia, música, etc.



FIGURA 7- Memes produzido pelos discentes
 Fonte: Desenvolvido em sala de aula



FIGURA 8- Memes produzido pelos discentes
 Fonte: Desenvolvido em sala de aula

A produção de memes evidenciou o manejo que os estudantes têm em relação à produção e difusão de textos nas mídias digitais, em consonância com o que afirmou SILVA

(1988) um leitor consciente é aquele que aciona seus conhecimentos de leitura para ressignificar a realidade circundante, tendo em vista que a leitura, enquanto processo possibilita ao leitor autonomia para refletir e interagir no meio em que vive ressignificando aquilo que aprendeu.

Módulo III

3.3 Investigando e proporcionando a criticidade aos alunos

As atividades propostas neste terceiro módulo têm como finalidade trabalhar a leitura crítica presente na notícia, nas charges e nas tirinhas abordadas nessa atividade, considerando o contexto de produção em que elas foram produzidas e tendo em vista: os atores sociais envolvidos, seus papéis na hierarquia social, os fatos deflagradores da notícia e o incremento da proficiência leitora e crítica.

3.3.1 Primeira atividade: análise da notícia sobre Pirataria Industrial

A primeira atividade deste terceiro módulo consistiu em uma notícia sobre Pirataria Industrial, na qual os estudantes deveriam identificar quais são os atores sociais presentes na notícia analisada; quais atores sociais são ou não ouvidos nela e têm sua opinião citada; discutir o grau de isenção ou de adesão do jornal a algum dos lados mencionados na notícia.

Em relação às questões colocadas os resultados foram os seguintes:

A maioria dos alunos, (70%), deles conseguiu identificar quais são os atores sociais presentes na notícia e apenas (30%) não conseguiram identificar. Isso denota que a maioria dos discentes não só compreenderam como foram capazes de reconhecerem em uma notícia os atores sociais que dela fazem parte. As respostas dadas ao questionamento “Quais destes atores são ouvidos na notícia e têm sua opinião citada? Por que somente eles foram ouvidos”?

Permite inferirmos que os alunos, em sua maioria, já adquiriram um olhar crítico em sua leitura, visto que buscaram justificar a sua resposta de acordo com a compreensão do texto abordado, com exceção do fato de que não foi possível verificar nas respostas dos participantes a hierarquia social dos atores envolvidos na notícia e a ausência da voz dos subalternos.

Ainda analisando a interpretação da leitura e da criticidade dos alunos, na alternativa que lhes impôs a leitura e a compreensão do trecho: “Isso não contabiliza a falsificação de outros itens, como roupas e acessórios”, cuja questão cobrava sobre o uso das aspas.

O objetivo da questão era investigar se as aulas de leitura havia contribuído para a conscientização do educando em relação à existência de diversos níveis de significação que podem ser compreendidos a partir do ato de ler. Isso porque, de acordo com Lajolo (2001), é necessário o reconhecimento dos diversos elementos de linguagem que há dentro do texto. Neste caso, cobrava além da interpretação um conhecimento linguístico específico.

Percebemos que o índice de aproveitamento foi considerável. Embora a comunicação não ocorra de forma transparente, ela representa um instrumento repleto de intencionalidade por parte de quem o produz, pois o leitor crítico assume o papel de protagonista aproveitando, pois da capacidade de recriar para dar novo sentido à realidade a qual se encontra inserido. Em consonância ao que (FREIRE, 1988) propõe: a leitura assume a conotação de fazer do aprendiz um ser com capacidade de agir e intervir no meio em que vive de forma crítica e participativa. Não é demais repetir que a expectativa vai além do que é possível mensurar, isto é, a hierarquia do discurso e dos donos do discurso:

Pois, ainda nos poetas gregos do século VI, o discurso verdadeiro — no sentido forte e valorizado da palavra —, o discurso verdadeiro pelo qual se tinha respeito e terror, ao qual era necessário submeter-se, porque reinava, era o discurso pronunciado por quem de direito e segundo o ritual requerido (FOUCAULT, 1996, p.4).

Então podemos concluir que a hierarquia do discurso é algo que remonta ao século VI, pois quem detivesse o poder das palavras era reconhecido pelo manejo do discurso que professava. Então é preciso que o discente tenha essa consciência em relação ao discurso e ao processo de manipulação ao qual o discurso pode ser submetido como no caso das notícias falsas.

3.3.2 Segunda atividade: interpretando charges

A atividade proposta compreende a análise de três charges retiradas do site ponte.org relacionadas aos problemas sociais que permeiam a sociedade brasileira e que são quase sempre ignorados por quem está no poder. Dessa forma, os problemas sociais, em vez de minorados, assumem uma proporção maior do que deveria. Essa atividade teve por objetivo

instigar e promover a criticidade dos alunos ao pedir que analisassem as charges em questão e depois respondessem as questões propostas.

Essa atividade foi realizada em dupla e não analisamos a questão considerando os aspectos linguísticos, tão somente se o aluno foi capaz de realizar a leitura crítica das charges, percebendo qual era a crítica denunciada nos textos, bem como se o discente, enquanto leitor havia se posicionado frente à realidade descrita na charge.

Dessa forma, após análise das respostas dos discentes constatamos pelas análises realizadas que os educandos conseguiram realizar uma leitura crítica das charges e posicionarem-se em relação a elas. Assim, passemos à análise das questões realizadas pelos alunos.

Charge 1: Herança maldita



FIGURA 9- Charge 1: Herança maldita
Fonte: ponte.org

A)- Frente a exposição à charge 1, os discentes realizaram as seguintes colocações: “são os problemas sociais que o governo devia resolver e, no entanto finge não existir e, porque não são resolvidos, eles vão se avolumando”. “São os problemas que nós deixamos de lado ou as nossas “heranças malditas” esquecidas, no caso, os problemas sociais”. Outros estudantes afirmaram “que é o modo como os políticos tentam esconder os problemas do Brasil, agindo como se eles não existissem”. Nem todos os educandos conseguiram realizar uma leitura tão exitosa e por isso responderam de forma insatisfatória que “a charge denuncia a falta de amor pelo próximo, através do racismo, da violência de gênero, da desigualdade social”. Outra dupla, no entanto numa atitude de maior criticidade afirmou que “a charge faz uma crítica

aos inúmeros problemas sociais enfrentados pelo povo brasileiro e à postura do governo, o qual, em vez de buscar resolvê-los, “finge” não enxergar, escondendo-os embaixo do tapete. Todavia, como eles são muitos, a bandeira do Brasil, representando uma espécie de tapete, parece não estar dando conta de encobri-los”. Outros responderam que “a charge denuncia o desinteresse dos poderosos pelo Brasil. Tais problemas foram perpetuados de geração em geração, o que explica ter usado as palavras herança maldita”. Pela análise, observamos que, de modo geral, os alunos conseguiram interpretar de modo satisfatório, pois conseguiram realizar a leitura crítica da charge 1, tendo em vista que só um aluno interpretou algo bem diferente do que era esperado. Pela acuidade das respostas inferimos que o senso crítico dos estudantes ao menos foi instaurado, pois é visível a vontade dos alunos em manifestar a opinião deles em relação aos fatos debatidos.

Charge 2: Direitos humanos e segurança pública



FIGURA 10- Charge 2: Direitos humanos e segurança pública
Fonte: ponte.org

B)- A coleta e organização dos dados nos permitem deduzir que a maioria dos alunos identificou e se posicionou a favor da única verdade apresentada pelo chargista; três foram contra e os demais deram respostas evasivas ao que foi questionado. A única verdade, segundo o chargista, seria expressa pela décima personagem, que censura os demais por nada entenderem sobre direitos humanos e segurança pública. Quanto ao questionamento se o aluno concordava com a única verdade apresentada no texto, as respostas foram diversas. 9 alunos (54%) responderam de forma satisfatória, ao concluírem que a única verdade está expressa no décimo balão, no qual o personagem afirma: “Esses aí não sabem nada sobre

direitos humanos e segurança pública". O chargista critica as pessoas que opinam sobre determinados assuntos de forma superficial, por não possuírem conhecimento suficiente para sustentar a opinião a qual defendem. De modo geral, os discentes tiveram uma dificuldade em compreender a crítica presente nessa charge, visto que as respostas em relação ao assunto abordado apresentaram-se frágeis como nos exemplos, a seguir: “o povo fala muitas coisas e não sabe exatamente se é verdade o que dizem”. “A verdade defendida pelo chargista é que os que criticam não sabem nada, pois existem vários pontos e, se ninguém soubesse nada, não haveria tantos comentários”. Para outra dupla “os direitos humanos não fazem nada só possibilita o aumento da violência”, que “os direitos humanos defendem que a polícia não está fazendo o trabalho de prender os bandidos”.

Os dados coletados e tabulados, mediante a opinião escrita dos participantes desta pesquisa, nesta atividade evidenciaram aquilo que não foi possível observar na atividade sobre Pirataria Industrial. Demonstrando não só o quanto o nível de criticidade dos discentes aumentou como passaram a posicionar-se politicamente, refletindo a atual polarização que assola o país. Alguns se identificaram com o discurso do chargista, que é um discurso de esquerda, o qual põe o dedo em riste para a classe dominante que deseja apropriar-se do discurso. A classe produtora de informação e opinião, em detrimento do ‘rebanho desorientado’. Na verdade, no esforço científico de buscar a imparcialidade, devemos registrar que alguns estudantes sustentaram uma posição oposta à expectativa da charge apresentada, reforçando o que se disse anteriormente, o advento da internet, proporcionou o protagonismo da produção e difusão das notícias e isso tem arruinando os grandes monopólios de produção de significado e desterritorialização do texto (FREITAS, 2011). Pois o sujeito que desenvolveu sua capacidade de pensar sobre as coisas não dá conta de passar inerte por elas. Ele sente uma necessidade de expor o seu ponto de vista diante das situações por ele vivenciadas.

Charge - 3 É uma referência à desigualdade social



FIGURA 11- Charge - 3 É uma referência à desigualdade social

Fonte: ponte.org

C)- A charge três apresenta um problema social.

D)- Qual é ele?

E)- Que critérios você utilizou para chegar a essa conclusão? Cite pelo menos três argumentos presentes no texto que comprovem a sua opinião.

Podemos depreender pela resposta dos educandos pesquisados o seguinte resultado: uma dupla respondeu que o problema é o racismo e citou como argumentos para ratificar sua resposta: a cor da pele dos meninos, a fala do personagem “Calma é criança!!” para a criança branca; e para a criança negra “Ladrão, redução da maioridade penal, Já!” “Chama a Polícia”! Outra dupla considerou da seguinte forma: um preconceito, já que até as crianças estão sendo julgadas pela aparência. A criança negra é condenada à falta de oportunidades, já a criança branca aparece bem vestida e o discurso a ela dirigido é mais brando. Outras duas duplas consideraram o seguinte: “o problema é o racismo e a desigualdade social”. “A diferença está nas roupas, no ambiente e a diferença é racial”. “A diferença está na cor e nas roupas dos personagens e na forma como eles são vistos pela sociedade”. Inferimos, pois que os discentes conseguiram compreender que o problema retratado na charge é mesmo a discriminação racial fazendo com haja discriminação na forma como uma criança é tratada pela sociedade e a outra é discriminada em função da cor, da renda e da classe social. Além do que o garoto branco aparece bem vestido e calçado, enquanto o menino negro aparece maltrapilho. As inferências realizadas pelos alunos permite-nos concluir que os discentes fizeram uma leitura crítica adequada às charges trabalhadas no módulo II, da terceira oficina.

Destarte, os estudantes conseguiram interpretar de forma satisfatória e crítica a questão explorada, pois eles identificaram qual era o problema retratado na questão. É por isso, que o leitor torna-se responsável por compreender e ressignificar o que leu confirmando o que Duenzer (2002, p. 102) afirma: “ler com criticidade é perder a ingenuidade diante do texto dos outros, percebendo que atrás de cada texto há um contexto e um sujeito com uma prática histórica e uma visão de mundo, uma intenção”. E não há como não considerar isso que é tão latente nos textos com os quais deparamos no dia a dia.

F)- Você considera o trabalho com leitura crítica importante? Por quê? E você se considera um leitor crítico?

Pela abordagem apreendida nessa questão, podemos perceber que as respostas dos discentes foram unânimes em relação à importância da leitura crítica para os indivíduos. Então podemos ressaltar que de alguma forma, todos chegaram integralmente à conclusão do quanto ter um olhar crítico sobre a realidade circundante é importante. Isso permite inferirmos o quanto o trabalho foi significativo para os educandos, tendo em vista que a pesquisa possibilitou ao discente a mudança de mentalidade em relação à importância da leitura crítica.

Diante das respostas obtidas nessa atividade, fica claro que, conforme o exposto por Martins (1982, p. 32), “decodificar sem compreender é inútil; compreender sem decodificar, impossível”. Logo, fica evidente que o processo de compreensão e decodificação são dependentes processo esse alcançado pelos alunos, que conseguiram compreender a importância da leitura para o sujeito, através da análise crítica realizada nas charges.

Terceira atividade

3.3.3 Lendo com criticidade tirinhas da Mafalda

Para Meurer (2000, p. 169), “ler criticamente significa procurar entender que o mundo é representado de determinada maneira, é construir e interpretar textos evidenciando determinadas relações e identidades que constituem diferentes formas de ideologias”. Acrescenta ainda que, para a formação de um leitor crítico, é requerido um trabalho alicerçado na maior diversidade de gênero possível.

Destá feita, a terceira atividade dessa etapa do trabalho foi realizada com tirinhas da Mafalda. A primeira questão teve por objetivo verificar se os discentes eram capazes de reconhecer algum elemento comum entre as charges, por isso a atividade consistiu na análise de algumas tirinhas da Mafalda. Veja a seguir:

1-Leia as tirinhas da Mafalda abaixo, a seguir responda.



FIGURA 12 - Tirinha 1- Crítica a manipulação dos meios de comunicação

Fonte: <https://www.universodosleitores.com>

a)- Existe algum elemento comum entre as tirinhas? Ver apêndice p.

Pela análise da questão, percebemos que no geral, os discentes interpretaram dentro do esperado, pois (56%) dos alunos compreenderam de forma regular, enquanto os outros (44%), apesar de empregarem outras palavras para justificarem, responderam corretamente dentro do que era esperado.

b)- Por que segundo Mafalda nós não sabemos quem somos? O que nos impede de nos conhecermos? (A questão A e B referem se a mesma tirinha da figura 6).

Nesta questão, é visível o que já foi orientado por Freire (1995), a leitura crítica exige do leitor a capacidade de estabelecer relação entre o que se passa no plano interno com o texto e com o indivíduo. Ou seja, às vezes o sujeito fica tão preocupado com a mídia e com as proposições que ela faz sobre o que é certo, ou errado que o indivíduo esquece-se de si, rejeita seus valores e suas crenças. Então a pessoa não se valoriza, porque se preocupa demais com coisas secundárias.



FIGURA 13 – Tirinha 2- Crítica ao comportamento da mãe que para tirar a filha da TV, oferece a um livro com uma história violenta

Fonte: <https://www.universodosleitores.com>

c)- O que causa estranheza para Mafalda? Você concorda com a opinião da personagem? Por quê?

Em relação à indagação proposta nessa questão, 14 alunos (82%) destacaram o fato de a mãe preferir oferecer à filha um livro que descreve a cena de um crime do que deixá-la assistir na TV à cena de um beijo entre o casal. 3 alunos (18%) compreenderam que a mãe prefere que ela imagine uma cena de crime do que a cena de um beijo. O assunto abordado nessa questão permite inferirmos como na atualidade tem sido tensa a relação, entre pais e filhos e as tecnologias; de modo que é como se os pais preocupados em dar a melhor orientação para os filhos também ficassem perdidos em meio a tantas informações. No concernente a resposta dos discentes concluiu-se que pelas respostas mencionadas que todos eles de modo diferente conseguiram captar a crítica exposta nessa questão.



FIGURA14 – Tirinha 3- Crítica à degradação ambiental

Fonte: <https://www.universodosleitores.com>

A questão E buscou verificar se os estudantes reconheciam qual era a crítica expressa na fala de Mafalda no último quadrinho? E se o aluno concordava com ela, pela análise das respostas dos educandos percebemos que a maioria dos discentes conseguiu compreender que a crítica se refere à degradação do Planeta.



FIGURA 15- Tirinha 4- Crítica ao vocábulo política
Fonte: <https://www.universodosleitores.com>

A questão F indagou sobre qual é o vocábulo presente no segundo quadrinho e que permite dupla interpretação, a maioria reconheceu de forma satisfatória que o vocábulo é palavrão. Já a questão G desejou saber por que Mafalda considera a palavra política um palavrão. A essa questão faltou um maior nível de criticidade por parte dos alunos considerando que a maioria teve dificuldade em perceber que Mafalda ao afirmar que o vocábulo política é um palavrão pela conotação indecente que essa palavra assumiu no atual contexto político brasileiro em que a palavra política pode ser interpretada como algo sujo, imoral, como também ser considerada uma palavra de grande extensão explorando através da polissemia das palavras o duplo sentido do vocábulo.

De modo geral, constatamos que os discentes fizeram a análise adequada das tirinhas. Evidenciando, pois senso crítico, uma vez que além de perceberem a crítica, posicionaram em relação aos fatos apresentados em cada uma delas. Assim, eles conseguiram concluir as atividades propostas de forma crítica.

Essa atividade está em consonância com o que afirma Martins (1982, p.60): “existe uma intencionalidade na criação, que nem sempre corresponde ao modo como a leitura é realizada”. Dessa forma, faz-se necessário que o leitor consciente de seu papel acione seus conhecimentos de leitura para contra argumentar, concordar, ou até mesmo perceber defeitos de argumentação presentes no texto. E assim ressignificar o contexto recriando novos sentidos para o que ainda não foi dito.

De modo geral, os discentes fizeram a análise correta das tirinhas e evidenciaram senso crítico, pois, além de perceberem a crítica presente em cada uma delas posicionaram

em relação aos fatos apresentados. Assim, os educandos conseguiram concluir as atividades propostas de forma significativa, tendo em vista que tiveram que acionar os conhecimentos cognitivos em relação à leitura.

Então podemos concluir pela forma como os discentes se posicionaram diante da atividade que eles conseguiram compreender o que pretendíamos com o trabalho que era despertar no educando o olhar crítico e questionador. E diante dos fatos indagados procurarem refletir sobre o porquê de eles acontecerem da forma como acontecem. Buscando através da compreensão das situações analisadas elaborarem argumentos, para expor seu ponto de vista e defender suas ideias. Pois, segundo Borba (1995,p.10), “o professor deve contribuir para mudar as condições de produção da leitura do aluno e propiciar-lhe as condições de construção de sua história de leituras, ao mesmo tempo em que resgata a história de sentidos do texto”. E ao analisarmos as respostas dos discentes nesta atividade: lendo tirinhas da Mafalda com criticidade percebemos que isso foi possível. Corroborando com a seguinte definição de Silva (1988, p. 99):

Reflexão é a apropriação do nosso destino de existir, através da crítica aplicada ao conteúdo inscrito nas obras. Tomada de posição significa o confronto dos significados desvelados com a realidade vivida na sociedade e a participação na busca da verdade. Por isso mesmo a leitura deve ser colocada como um instrumento de participação, mudança, e renovação cultural.

Dessa forma, cabe ao educador proporcionar ao discente condição de seguir avante nesse processo de formação da leitura crítica, fazendo com que o estudante assuma o protagonismo que lhe confere na formação de sua cidadania.

3.4 Diagnóstico final - Propósito da notícia

A finalidade do diagnóstico final é verificar o que conseguimos acrescentar à bagagem cultural dos alunos envolvidos na pesquisa considerando, que quando do início desse trabalho também aplicamos a atividade diagnóstica inicial que nos possibilitou analisar o nível de leitura em que os discentes se encontravam e o que precisaríamos empreender na intervenção para que fosse possível aumentar a proficiência leitora dos alunos do nono ano verde do Ensino Fundamental tendo como ferramenta pedagógica a leitura crítica de notícias falsas e o letramento digital.

Dessa forma, buscamos desenvolver uma atividade que fosse possível observar o quanto os educandos amadureceram em relação ao que pretendíamos e em que aspecto a intervenção proposta colaborou para com o processo de aquisição e melhor relação deles com as notícias e os conteúdos que o mundo digital via rede social a todo o momento nos ‘bombardeia’ com uma nova informação.

3.5 Atividade diagnóstica final

A atividade diagnóstica final requereu dos alunos que eles lessem as notícias estabelecidas no apêndice (p.) e respondessem as questões propostas:

a) Quais foram os propósitos do jornal ao publicar essa notícia?

Ao analisarmos as respostas dos alunos percebemos que a maior parte dos discentes indicou que os propósitos das notícias eram o de dar dicas a fim de acabar com a propagação de notícias falsas.

(36%) - assinalaram o propósito de informar sobre algum acontecimento falso ou verdadeiro.

Enquanto (64%) - dos discentes indicaram dar dicas de como acabar com *fake news*; espalhar a notícia *fake* sobre a água de coco, divulgar a notícia sobre o MC Delano.

b) Leia a notícia sobre MC Delano, e responda. Esta notícia é tendenciosa para algum dos lados da questão? Ou é uma notícia isenta que dá voz igual a todos os envolvidos nela?

Respostas	Porcentagem
A notícia é isenta porque dá voz a todos os envolvidos nela.	79%
A notícia é tendenciosa para quem está fazendo a <i>fake news</i> .	7%
Sim, não há registro na notícia que mostra o lado do MC.	7%
Todas as notícias têm como função informar, pois não exprimem opinião.	7%

TABELA 5: Resultado da análise de notícia sobre MC Delano.

Fonte: dados da pesquisadora, 2019

Ao analisarmos a tabela percebemos que a maioria dos alunos compreendeu que a notícia sobre MC Delano é isenta como deve ser as notícias de modo geral, uma vez que a finalidade dela é meramente informar, ou seja, trazer a conhecimento dos leitores os fatos ocorridos e que apenas uma pequena parcela, o correspondente a 21% não conseguiu assimilar a notícia da forma esperada.

c)- Ao observar as manchetes das notícias lidas, você considera que elas expressam um ponto de vista do jornal sobre o fato ou se tratam de manchetes isentas?

Respostas	Porcentagem
As manchetes são isentas, pois nenhuma expressa opinião.	60%
Elas expressam um ponto de vista do jornal.	24%
As manchetes são isentas, todavia as notícias não.	12%
Categorizaram as notícias em 1ª, 2ª e 3ª. A primeira notícia expressa um ponto de vista contra as <i>fake news</i> ; a segunda expressa um ponto de vista sobre a água de coco quente que cura o câncer. A terceira notícia se trata de uma manchete isenta	12%

TABELA 6: Resultado da análise de notícia sobre MC Delano.

Fonte: dados da pesquisadora, 2019

A análise dessa questão pós-interventiva permite nos inferirmos sobre o grau de maturidade evidenciado nas respostas dos educando em consonância com a afirmação de Lage (2002) que afirma que diante da informatização a tecnologia digital tem-se facilitado a propagação da produção textual, em especial das noticiosas. Tanto é que o uso da internet é indispensável para o jornalismo, que a usa tanto para informar-se como para repassar a informação.

(72%) dos discentes consideraram as manchetes isentas, uma vez que elas não expressam opinião ou até mesmo busquem influenciar a opinião do leitor.

Nesse contexto é preciso considerar que os jornais são veículos de comunicação e têm por objetivo divulgar, informar e expressar opiniões. Para que essa ação seja concretizada, faz-se necessária a ação conjunta de três atores sociais: os jornalistas, os colaboradores e os leitores. Cada um exercendo o seu papel e cumprindo a função que lhe cabe, segundo (ALVES FILHO, 2011).

Apesar de a última questão não ter alcançado a expectativa, é válido dizer que o posicionamento dos discentes no concernente às atividades aplicadas no terceiro módulo evidencia que conseguiram compreender e realizar com desenvoltura as atividades propostas. E mais que a maioria dos alunos construiu o conceito sobre a importância da leitura crítica, aplicando-a para realizar as atividades propostas. Todavia, é preciso que o educando compreenda que no mundo da informatização, os sites e aplicativos mais utilizados são aqueles em que há uma maior interação social tornando-se pois mais propensos a vulnerabilidade às notícias falsas, exigindo, pois do leitor mais malícia no sentido de não ser

ludibriado por notícias enganosas como a veiculada pelo *WhatsApp* – “Água quente de coco evita Câncer.

3.6 Atividade II - Reconhecimento de notícias falsas

1) Em relação as três notícias (apêndice p.) analisadas na atividade anterior, responda:

a) Qual delas faz sentido?	Porcentagem
A 3ª é a que parece fazer sentido.	58%
As notícias que fazem sentido são a 1ª e 3ª	28%
Só a 1ª	7%
Nenhuma, pois não tem sentido ou como provar se é verdadeira ou falsa.	7%

TABELA 7: Resultados de análise das notícias.

Fonte: dados da autora, 2019

A análise da tabela 8 nos permite inferirmos que a maior parte dos discentes cerca de (86%) concluíram que das três notícias analisadas a que de fato apresenta-se de modo consistente contendo as características que deve compor uma notícia é o episódio três. Essa constatação por parte dos educandos denota que eles conseguiram compreender o conteúdo dentro do esperado, no momento em que a pesquisadora postulou a pesquisa.

b) O que fazer para saber se o site no qual elas foram veiculadas é verdadeiro?	Porcentagem
Fazer uma rápida checagem pelo site de busca no Google, verificar a fonte, checar para saber se de fato ela é proveniente de uma fonte segura.	79%
Checar o site de notícias falsas.	7%
Observar outras notícias que tenham sido divulgadas por esse site.	7%
Nenhuma possui fonte e é pela fonte que é possível verificar se a notícia é falsa ou verdadeira.	7%

TABELA 8: Resultados de análise das notícias.

Fonte: dados da autora, 2019

Destarte, o aluno, enquanto receptor, buscou questionar a veracidade das informações diante dos elementos textuais da notícia, o que demonstra o nível de leitura crítica capaz de conferir-lhe a condição de distinguir um fato verdadeiro de uma notícia falsa.

Para Gragnani (2018), uma das principais características das notícias falsas é o fato de não conter autoria nem fonte, apresentar ambiguidade nas informações e a importância do assunto para quem lê, condições determinantes para que ocorra o repasse desse tipo de informação.

Então com essa questão procuramos advertir o discente sobre a importância de alguns cuidados e sutilezas a serem observados nos textos digitais, com os quais temos acesso pelas redes sociais.

c) Ao analisar as notícias você consegue identificar algum elemento estranho que coloca em dúvida a veracidade dela? Em qual(is)	Porcentagem
A segunda notícia possui vários elementos que levam a desconfiar de sua veracidade: não possui fonte, é pedido que seja repassadas as informações nela contidas, além de ter sido veiculada pelos <i>WhatsApp</i> , a notícia não faz o menor sentido.	82%
A segunda notícia não faz sentido e nela encontra-se o pedido para que a informação seja repassada, além de empregar o sensacionalismo para tratar de um assunto de ordem pública que é a cura do câncer.	6%
A segunda notícia não possui fonte, e é pedido para que a informação seja repassada.	6%
A notícia 1, é estranha, em virtude de anunciar que o Ministério da Saúde .jamais enviaria mensagens de advertência no combate a <i>Fake news pelo WhatsApp</i> . E que a notícia dois é sensacionalista e não há nenhuma pesquisa científica que possa comprovar o que está sendo anunciado	6%

TABELA 9: Resultados de análise das notícias.

Fonte: dados da autora, 2019

Não resta dúvida de que os discentes conseguiram compreender e assimilar o que pretendíamos com as oficinas, que era justamente esse olhar crítico em relação as informações com as quais eles têm acesso, levando-os a pensar nas possibilidades de uma notícia ser ou não verdadeira, bem como saber realizar a busca de sua veracidade pela internet. Evitando assim o compartilhamento de notícias falsas, pois como atesta Moretzsohn (2017, p.302), “o comportamento típico dos usuários da internet se resume ao “compartilhamento” de informações sem qualquer preocupação com a veracidade delas, o que acaba por resultar na disseminação de boatos ou de trucagens assumidas como verdadeiras”. Então não basta navegar, é preciso saber como navegar, a fim de evitar mal entendidos.

No concernente ao trabalho com manchetes de jornal on-line, obtivemos os seguintes resultados da turma verde:

Pergunta-se	Sim	Não	Às vezes
Ao realizarmos uma leitura atenta das manchetes, é possível inferir se a notícia é falsa ou verdadeira?	30%	18%	52%

TABELA 10: Resultados da análise de manchete.

Fonte: dados da autora, 2019

Nesta questão, (30%) dos discentes responderam que é possível inferir se a notícia é falsa ou verdadeira, enquanto (52%) consideraram que só pela leitura da manchete não é possível saber se uma notícia é falsa ou verdadeira considerando que para identificar se uma notícia é falsa ou verdadeira é preciso considerar outros elementos fazer uma pesquisa mais elaborada em sites de busca do Google e observar outras evidências capazes de assegurar a veracidade da notícia. Essa justificativa está em consonância com o que Lage (1985, p.25) propõe ao afirmar que a notícia é axiomática, isto é, se afirma como verdadeira, não argumenta, não constrói silogismos, não conclui, nem sustenta hipóteses. O que não é verdade, numa notícia, é fraude ou erro. E (18%) dos estudantes não responderam

Percebemos pelo exposto que essa é uma dificuldade apresentada pela questão que tinha por objetivo levar o educando a perceber que só um elemento não é suficiente para considerar a veracidade de uma notícia. A manchete na notícia tem uma importância relevante, porém ela sozinha fora do contexto de produção torna-se insuficiente para atestar ao leitor sua veracidade, por isso a importância como observa Alves Filho (2011) que quando a manchete não for suficiente para esclarecer sobre o fato relatado, ou até mesmo sobre a veracidade dele o docente deve promover debates na sala de aula com o propósito de possibilitar ao estudante construir ressignificações de modo a compreender sobre o que se trata o texto, todavia pode acontecer de só a manchete não ser suficiente para alcançar a veracidade da notícia ainda mais se considerarmos a forma de produção dos tabloides e dos jornais sensacionalistas, tendo em vista as palavras de (ALVES FILHO2011). Essa afirmativa coaduna com as declarações de Koch (1996, p.16) ao propor que “cabe ao professor a tarefa de despertar no discente uma atitude crítica diante da realidade a qual se encontra inserido, preparando-o para ler o mundo e posteriormente todos os mundos possíveis”.

Observando, pois a análise feita pelos alunos e a quantidade de informações que eles conseguiram reter, podemos concluir que conseguimos alcançar o objetivo pretendido na introdução desse trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não restam dúvidas de que o trabalho com notícias falsas que circulam no meio digital contribuiu para o desenvolvimento da proficiência leitora dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, tendo em vista o engajamento que eles mostraram no desenvolvimento das atividades, bem como os resultados alcançados. A princípio, eles puderam observar que o trabalho com notícias falsas era muito mais importante do que eles pensavam, pois tinham a concepção errônea de que fake news era algo sem qualquer relevância.

Após iniciados os estudos sobre o tema, perceberam que a produção de notícias enganosas é realizada por estrategistas que ganham dinheiro para elaborar e espalhá-las, porque envolvem dois aspectos importantes da vida social, o político e o econômico, e a indústria da boataria existe justamente para, se não arruinar, buscar espalhar incertezas sobre a conduta de pessoas, produtos ou empresas.

Tal abordagem já permitiu que os discentes começassem a pensar que não é em tudo que devemos confiar, daí a importância de questionarmos as fontes de um fato: quem disse? Por que disse? Sendo uma notícia, há voz de especialistas sobre o assunto? o canal/site que enunciou o fato é confiável? Então, aos poucos, eles foram percebendo que é necessário, e possível, fazer a checagem de informações às quais temos acesso, sobretudo antes de serem compartilhadas. Ademais, foram esclarecidos de que, lamentavelmente, o meio mais comum de propagação da informação falsa é o WhatsApp, por ser um canal que não há como ser rastreado.

Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa, o qual se concentrou em analisar de que forma a leitura crítica e o letramento digital no ensino fundamental poderiam desenvolver a proficiência leitora dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, foi alcançado. Isso porque a postura dos educandos em relação ao tema e os trabalhos por eles realizados permitiram lhes fazer a identificação, a compreensão e outros efeitos deletérios das *fake News*. Em outras palavras, não só desenvolveram as competências esperadas no combate a fake news, mas também mostraram capacidade para utilizar as Novas Tecnologias de Informação para produção de "conteúdos de resistência", por assim dizer. Essa constatação fica patente na oficina sobre produção de memes contra as fake news, que teve resultados acima do esperado. A propósito, utilizamos as redes sociais para divulgar um desses memes.

Na fase de diagnóstico, houve insights significativos a serem registrados. Um deles foi de uma aluna que intuiu que a produção e difusão de fake news é obra de pessoas mais

jovens, que dominam bem as tecnologias de informação, sendo os mais velhos, mais suscetíveis a elas e os que mais as divulgam. Isso foi confirmado durante as leituras da pesquisadora, mais precisamente ao ter acesso a uma pesquisa realizada na USP, pelo professor Pablo Ortellado, em 2018, segundo a qual cerca de 70% dos difusores de fake news estão entre os estratos mais velhos da população, corroborando o que a aluna outrora havia concluído.

Outro fato que merece ser relatado diz respeito ao lampejo de um discente, que, logo após a exposição do vídeo sobre fake news, observou que o combate às notícias falsas não é tarefa fácil, pois exige, além de criticidade, a vontade do sujeito em pesquisar, realizar checagem, fazer busca reversa. É algo que dá um certo trabalho e demanda um leitor ativo/crítico/perspícaz. De fato, o combate a fake news tem exigido da mídia mainstream, dos grandes veículos noticiosos, a utilização de substanciais recursos materiais e humanos, com o mister de desvendar os boatos virtuais. O portal G-1, por exemplo, tem a seção “Fato ou fake”; a BBC fornece workshops on-line; o site boato.Org e o E-farsas foram criados com a missão de desvendar os fatos intrigosos e suspeitos que aparecem na mídia. Assim, checados por um desses instrumentos, eles são desmascarados.

Com efeito, a maioria dos discentes compreenderam o modo de natureza e produção de notícias de conteúdo falso que circulam nas redes sociais, sobretudo via *WhatsApp*. Ou seja, conseguimos elaborar uma proposta de intervenção que contribuísse de forma positiva para o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, por meio do trabalho com boatos virtuais ou *Fake News*, possibilitando a análise e o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica de textos que circulam nas redes sociais.

Cumpramos sublinhar que, com o advento e incremento da sociedade da informação, a escola deve se adaptar aos interesses dos discentes, que, fascinados pela internet, ficam conectados o dia todo nas redes sociais, trocando mensagens e postando selfies. Todavia, falta-lhes criticidade para fazerem um bom uso da internet e não ficarem à mercê das artimanhas de quem usa da popularização das redes sociais, principalmente *WhatsApp*, para arquitetar e propagar notícias falsas.

Em consonância com o pensamento de Freire e Koch (1988), algumas opiniões coletadas nos questionários, apesar de parecerem bastante exóticas, evidenciam a subjetividade do discente e a decodificação da língua, através da perspectiva do leitor que faz emergir do texto uma das suas muitas significações (Koch, 1996).

Por outro lado, este estudo também evidenciou que, se um professor se dispõe a adentrar nesse novo mundo virtual e nele intervir, os alunos aceitam de boa vontade e até colaboram com alegria, como foi o caso de uma das oficinas, cujo objetivo foi a produção de um meme (linguagem muito atual) para combater as fake news. Eles mostraram-se entusiasmados e participativos. Um deles (memes) foi selecionado e lançado nas redes sociais, fato que tornou os discentes, efetivamente, protagonistas do processo de leitura, interpretação, produção e divulgação de notícias no meio virtual.

No tocante ao incremento da competência de ler criticamente, não deve ser desenvolvida apenas no ambiente escolar, porque envolve a formação de uma mundividência, que o aluno só adquire ao longo da vida, dentro e fora do espaço escolar. Cabe à escola (e coube especificamente a este trabalho) proporcionar mecanismos para que o aluno perceba no lide dos diversos emissores apresentados um posicionamento político-ideológico, uma intenção clara de utilizar as redes sociais para estelionatos e consequentes favorecimentos pessoais. No entanto, a consolidação do "aluno que lê o mundo" só é mesmo possível com a continuidade da linha de trabalho adotada pela presente pesquisa, com uma consciência acima de ideologias: é preciso que o educando tenha acesso a diversos gêneros de textos, com posições dissonantes e até antagônicas, a fim de que ele possa construir sua autonomia crítica. Ao tabular os resultados da intervenção constatou-se que nem todos compreenderam um ou outro conceito e, em caso de tê-lo compreendido, dele discordar.

Ainda em relação ao fato de os alunos se mostrarem um pouco arredios em relação aos textos, foi possível perceber que os trabalhos renderam mais, sobretudo no momento das oficinas, em que eles assumiram o protagonismo da própria aprendizagem. Houve, inclusive, discentes que conseguiram concluir acima do que foi planejado e esperado.

Infelizmente, durante o trabalho de campo, o calendário escolar interferiu no desenvolvimento da pesquisa. Não obstante, apesar das dificuldades encontradas ao longo da realização desta pesquisa, elas foram contornadas e conseguimos de forma exitosa concluir a proposta à qual nos propusemos no início do trabalho. De mais a mais, as atividades realizadas ao longo do trabalho promoveram o resultado satisfatório da pesquisa. Por fim, mesmo com as dificuldades e limitações apontadas, sobretudo no 9º Verde, numa análise comparativa, percebemos que a turma não ficou para trás, mas correspondeu ao que era esperado deles. O 9º Amarelo, por sua vez, também apresentou significativos

rendimentos, de acordo com o que era esperado deles, uma vez que alguns já apresentavam um elevado nível de criticidade.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros Jornalísticos**: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1995.

BRAIT, Beth. **Bakhtin**: Outros Conceitos-chave - Beth Brait. São Paulo: Contexto, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988/COM 1988_05.10.1988/COM/198 8.PDF>. Acesso em: 1º mar. 2018.

BRASIL. **Relatório SAEB** (ANEB e ANRESC) 2005-2015: panorama da década. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara da Educação (CEB). Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Diário Oficial da União, Brasília, 15 dez. 2010

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: HUCITEC, 1997.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 21. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

BRAIT, Beth. **BAKHTIN**: Outros conceitos-chave. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Contra o consenso**: cultura escrita, educação e participação. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Língua Portuguesa, área de linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEF. 1998.

CAIÇARA JUNIOR, Cicero. **Informática, internet e aplicativos**. Curitiba; IBPEX, 2008.

CHARTIER, Roger. **Práticas de leitura**. Tradução de Cristiane Nascimento. São Paulo: Ed. Liberdade, 1998.

CHASSOT, Attico. **Catalisando transformações na educação**. Ijuí: Editora Unijuí. 2013.

DIFONZO, Nicholas. **O poder dos boatos**: como os rumores se espalham, ditam comportamentos, podem ser administrados e por que acreditamos neles/Nicholas Di Fonzo; tradução Alessandra Mussi. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009

DIJK, Teun A. Van. **Discurso e Poder**. São Paulo: Contexto, 2017.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 3 ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

DURADIN, Guy. **La informacion, la desinformacion y la realidad**. Barcelona: Ediciones Poudós, 1995.

FISCHER, S.R. **História da Leitura**. Tradução: Cláudia Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

FISICHELLA, Domenico. Comportamento eleitoral. In: BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. (Orgs). Dicionário de política, p.189-192. Brasília: Editora UnB, 1992

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso – Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FRANÇA, Júnia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1988.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In Revista de Administração de Empresas, v.35, n.2, mar./abr., 1995, p. 57-63.


GRAGNANI; Juliana **Pesquisa inédita identifica grupos de família como principal vetor de notícias falsas no WhatsApp**. Da BBC Brasil em Londres, 20 de abril de 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43797257>. Acesso em: 3 jul. 2019.

LAGE, Nilson. **A estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 1985.

LUCAS, Fábio. **Fake News: verdade falseada**, Continente, Recife, jun. 2017

KAPFERER, Jean Noel. **Les rumeurs sur Internet Le Journal du Net Entrevista concedida a Philippe Guerrier**. Disponível em <http://www.journaldunet.com/itws_Kapferer.shtml>. Acesso em: 26 maio. 2019.

APÊNDICE A – Questionário do perfil pessoal e leitor do(a) aluno (a)

 <p>E. E. Dona Cláudia Pereira Decreto nº 5835 de 10/07/05 SEE e Ineod. nº 1101/93 SEE Rua Otila Figueira, 72 - Edifício Recolma CEP 35440-700 - Montes Claros - MG Fone: (35) 322-9853</p>	<p>Aluno: _____</p> <p>Professor(a): _____ Turma: _____</p>
---	--

QUESTIONÁRIO

QUESTÃO 1

Você tem o hábito de ler notícias?

- a. Sim
- b. Não
- c. Às vezes

QUESTÃO 2

Caso afirmativo, com que frequência você lê?

- a. Diariamente.
- b. De vez em quando.
- c. Raramente.

QUESTÃO 3

Onde você busca notícias?

- a. Jornal impresso.
- b. Sites e blogues.
- c. Telejornal (TV)
- d. Rádio
- e. Redes sociais.
- f. Outras fontes

QUESTÃO 4

Diga quais são suas redes sociais favoritas, atribuindo um valor de 0 a 5 a elas:

Facebook	
Twitter	

Instagram	
WhatsApp	

QUESTÃO 5

Ao ler uma notícia:

- a-Procuro saber se é falsa ou verdadeira.
- b-Não ligo muito para isto.
- c- Uso memes e *fakes* para trolar os amigos.
- d- Não leio nem compartilho.

QUESTÃO 6

Diga quais são as notícias de seu interesse, atribuindo aos temas que mais lhe interessam um valor de 0 a 5.

a-notícias em geral	
b-humor	
c-sexo	
d-esporte	
e-Celebridades	
f-Religião	
g-Política	
hCriminalidade	
i-Outros (citar)	

QUESTÃO 7

Você já ouviu falar de fake News? O que você sabe e pensa sobre elas?

APÊNDICE B – PROPOSTA PEDAGÓGICA DE INTERVENÇÃO

1.1 Contexto

Esta Proposta Pedagógica de intervenção será desenvolvida tendo por objetivo: promover a leitura crítica de notícias falsas no educando através do trabalho com o gênero notícia. Espera-se que este trabalho contribua de forma significativa para a superação das dificuldades em relação à leitura crítica, tendo em vista que esta não é uma tarefa simples, pois alcançar o senso crítico é uma tarefa a ser exercitada dia a dia pelo indivíduo já que é construído no decorrer da vida, cada vez que temos de nos posicionarmos diante de um fato, de uma propaganda que às vezes chega até nós de modo aparentemente inofensivo, mas que tem como objetivo nos impulsionar ao consumo. Enfim, são muitos os discursos que, a todo o momento, nos bombardeiam, exigindo de nós um olhar crítico. É com base nessas considerações que esperamos contribuir para o nosso trabalho, compreendendo que a construção do senso crítico é um processo que se desenvolve ao longo da vida do indivíduo, associada a muita reflexão. E que ele possa favorecer a ampliação do vocabulário do discente, visto que o trabalho com a notícia possibilita mais dinamicidade, decorrente da variação dos assuntos por ela abordados. Esperamos ainda promover o engajamento dos educandos uma vez que a leitura de fake news (boatos virtuais) e outros textos circulantes em meio digital, sobretudo no *WhatsApp*, Facebook e Twitter, tem a capacidade de envolver o leitor, pois, ainda que seja uma narrativa rápida, ela é construída para impactar a emoção do leitor. Isso gera consequências nefastas como o erro e o equívoco resultante da pós-verdade. De mais a mais, o debate relacionado ao poder manipulador da mídia é um trabalho envolvente e deve estar presente na sala de aula, porque falar de notícias falsas é falar também de estratégias de manipulação implementada para moldar o comportamento do indivíduo. Certamente, é um debate polêmico, uma vez que mexe com a emoção do sujeito e cria oportunidade para o outro pensar sobre o que ele deseja ser frente a fatos inverídicos apelativos sobre determinada realidade: um cidadão livre, ou massa de manobra para o governo, para a moda, para a mídia. Então, é um trabalho que visa à formação de um aluno-leitor capaz de refletir sobre a realidade circundante, desenvolvendo para tanto o senso crítico do educando.

Dessa forma, buscamos estratégias diversificadas de leitura, que sejam motivadoras e interativas. Propusemo-nos a elaborar e aplicar atividades ancoradas em metodologias de ensino que privilegiem o debate, conferindo voz aos sujeitos inscritos na pesquisa; em análises de textos relacionados a assuntos variados dentro do que eles evidenciaram gostar no questionário aplicado. Assim, valemo-nos de notícias retiradas das redes sociais, explorando estratégias com jogos com o intuito de garantir o engajamento e a participação dos sujeitos envolvidos na pesquisa, uma vez que uma metodologia pautada no lúdico favorece a absorção do conhecimento de modo mais efetivo e dinâmico. Além disso, possibilita a promoção da aprendizagem, de forma engajada e interativa, já que é papel da tecnologia proporcionar a interação. Enfim, os textos com os quais desenvolveremos nossa proposta estão relacionados à tecnologia e manipulação do comportamento pela mídia através das redes sociais, sobretudo o *WhatsApp*.

1.2 Sujeitos da pesquisa

A proposta de intervenção que apresentamos aqui será desenvolvida com os alunos do 9º ano, Verde e Amarelo, do Ensino Fundamental, na E. E. Dona Quita Pereira, situada no Município de Montes Claros/MG.

Período de realização: Maio e Junho de 2019.

1.3 Objetivos

a) Geral: promover o desenvolvimento da habilidade de leitura crítica do gênero digital notícia, compreendendo sua composição e função social, bem como a cadeia de produção e difusão de fake news.

b) Específicos:

- Compreender as principais características e os elementos discursivos do gênero notícia;
- Refletir sobre a forma de composição e função social da notícia através do sintagma aristotélico de produção da notícia: Quem?, Onde?, Quando?, Por quê?;
- Desenvolver a leitura crítica de notícias falsas e notícias tendenciosas criadas para manipular a opinião das pessoas e fomentar o discurso de ódio;
- Observar a necessidade de se verificar a veracidade de uma informação e realizar a checagem de sua fonte, através de situações-problema que reflitam sobre episódios corriqueiros do dia a dia, fomentando o debate em relação a essas práticas e usos;
- Ampliar a competência leitora dos alunos, dos textos que circulam nas redes sociais;
- Levar o discente a perceber a manipulação do comportamento pela mídia;
- Identificar os discursos de ódio, refletir sobre o modo de limitar essa prática, sem coibir a liberdade de expressão.

1.4 Procedimentos metodológicos

A proposta Pedagógica de Intervenção será desenvolvida com o propósito de instrumentalizar o discente para a realização da leitura crítica de textos midiáticos pertencentes ao gênero notícia. Tendo por foco a leitura crítica de notícias falsas que circulam via WhatsApp e buscando, através do debate de assuntos atuais veiculado pelas notícias, privilegiar a interatividade nas salas de aula em língua portuguesa, almeja-se a formação de um leitor crítico com capacidade de intervir no meio social em que vive. As atividades serão elaboradas e executadas em três módulos.

MÓDULO I – Construindo o conceito de notícias

Nessa primeira etapa, apresentaremos os dois textos com os quais pretendemos construir o conceito de notícia e a importância dela para os agentes sociais. Em seguida, faremos um estudo dirigido como forma de garantir a fixação do conceito. Logo após, teremos um espaço para a leitura de algumas notícias, que foram distribuídas para serem lidas em dupla. Esta responderá a umas três questões relacionadas ao conteúdo lido, as quais serão apresentadas para a turma. Encerramos o módulo com a elaboração de uma notícia feita por eles sobre um fato que considerassem importante e que tivesse ocorrido na escola, ou no bairro, a fim de que os outros discentes possam conhecê-los. Tais elementos serão estudados conforme estabelece o Conteúdo Básico Comum (CBC), por meio da leitura e análise de notícias variadas retiradas de jornais impressos e on-line. Nesse módulo, as atividades de aprendizagem, mediadas pelo docente, estarão centradas no aluno, professor e objeto de estudo, visando à ampliação da capacidade crítica e reflexiva do aluno.

MÓDULO II - Compreendendo a cadeia de produção e difusão de fake news

Buscaremos compreender a cadeia de produção e difusão das fake news. Para concretizarmos tal ação, assistiremos a um pequeno vídeo retirado da BBC News Brasil sobre o que é a notícia falsa, como ela funciona e quem lucra com a indústria dos boatos. Essa etapa tem por objetivo discutir a repercussão que a notícia enganosa traz para a vida das pessoas e conscientizar o discente. Também será feito um breve apanhado sobre pós-verdade, tendo em vista que, ao falarmos de fake news, talvez a consequência mais nefasta seja a pós-verdade, que resulta na relativização da verdade como se a verdade não fosse mais tão importante assim. Atendendo aos preceitos do dialogismo Bakhtiniano, num processo dialógico de construção do conhecimento, as atividades serão realizadas em dupla ou grupo.

MÓDULO III – Aprimorando a leitura crítica

Priorizaremos a leitura crítica em si, daí serem desenvolvidas três atividades com o intuito de levar o educando a pensar e refletir sobre a realidade que o cerca e, assim, procurar desenvolver ou até mesmo aperfeiçoá-lo, tendo em vista que alguns alunos já possuem um senso crítico interiorizado, precisando, no entanto, de ser despertado, lapidado. As atividades são constituídas do trabalho com três gêneros: a notícia, já que foi também o gênero com o qual desenvolvemos a intervenção; charge, uma vez que este gênero, além de ser jornalístico, é também o mais utilizado, quando desejamos trabalhar com o senso crítico do indivíduo; e algumas tirinhas da Mafalda, personagem que é símbolo da crítica. Com o desenvolvimento dessas atividades pelos alunos, esperamos ser possível verificar o que eles conseguiram

internalizar com as outras oficinas anteriores. Nesta etapa, as atividades também são realizadas em dupla.

Durante o processo de intervenção, os alunos serão avaliados conforme a sua participação nas atividades propostas, durante as oficinas. Serão avaliados os seguintes aspectos: comprometimento, engajamento, responsabilidade e dedicação. O foco deste trabalho será o progresso do aluno em relação ao desenvolvimento da leitura crítica de notícias falsas.

No quadro a seguir, apresentaremos o detalhamento das atividades que serão propostas ao longo da intervenção, ressaltando que estas poderão sofrer adaptações e acréscimos no desenvolvimento desta pesquisa.

Podemos observar que os módulos de atividades descritos evidenciam que o processo se desenvolverá em um momento de ação/reflexão/ação, tendo em vista que tanto os objetivos da pesquisa quanto os da proposta de intervenção objetivam interferir de forma positiva e motivadora na práxis pedagógica da aprendizagem da habilidade de leitura crítica, promovendo a integração entre as duas vertentes que precisam ser utilizadas conjuntamente ao se tratar de processos de aprendizagem: a teoria e a prática.

APÊNDICE C – ELABORAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO

MÓDULO I – Construindo o conceito de notícias	
AÇÃO	<p>1- Leitura e discussão de um texto informativo de Maria da Graça Costa Val sobre o Gênero notícia; leitura e debate de um outro texto, "O que é notícia?", construído com base em pesquisas realizadas no site da BBC News Brasil.</p> <p>2- Exibição de um vídeo, "Como é que nasce a notícia?", também retirado do site da BBC.</p> <p>3- Estudo dirigido para a fixação do conteúdo debatido.</p> <p>4- Leitura e análise de algumas notícias retiradas do jornal on-line para verificar se eles eram capazes de reconhecer os elementos constitutivos da notícia.</p> <p>5- Elaboração de uma notícia realizada pelos alunos sobre um fato ocorrido na escola e que chamaram a atenção deles, ou que fosse um problema do bairro em que eles moram.</p>
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Observar a forma textual e argumentativa dos textos jornalísticos analisados por eles para a realização da atividade 3; - Compreender quais são os elementos constitutivos de uma notícia; - Perceber os objetivos empregados na construção de uma notícia; - Compreender quais são os atores sociais envolvidos na elaboração de uma notícia; - Analisar as marcas linguísticas empregadas na confecção de uma notícia; - Elaborar uma notícia.
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura silenciosa e circular, discussão/debate acerca dos principais assuntos dos textos. Chamar a atenção dos alunos para os aspectos linguísticos e textuais que compõem o gênero notícia. - Que características ele apresenta para ser considerado notícia? - As informações prestadas no texto podem ser checadas? De que forma podemos realizar isso? Após discussão, ir observando e descrevendo o posicionamento dos alunos em relação aos fatos apresentados no texto.
DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES	<p>1.1 Leitura do texto informativo sobre o gênero notícia, que consta no apêndice. Em seguida, teremos novamente a leitura de outro texto informativo acerca de como nascem as notícias. Depois, assistiremos ao vídeo que narra sobre o assunto. Faremos um Estudo Dirigido com o propósito de fixar o conteúdo. Em seguida, faremos um trabalho de leitura e análise de algumas notícias retiradas de jornais on-line, para debate e análise de algumas questões referentes ao texto, buscando evidenciar as principais características desse gênero. Pedir para checarem a fonte de onde a notícia foi retirada e identificar o lide das notícias analisadas. Entregar a eles uma notícia sem</p>

<p>RECURSOS</p>	<p>manchete e requerer que, após a leitura, recriem uma nova manchete e, depois, compare com a que estava no lugar.</p> <p>- Textos e atividades fotocopiadas; - Textos virtuais;</p>
<p>CARGA HORÁRIA</p>	<p>7 h/a</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>	<p>Comprometimento e participação dos estudantes na exposição dos conteúdos e na realização das atividades propostas.</p>

<p>MÓDULO II - Compreendendo a cadeia de produção e difusão de fake news</p>	
<p>AÇÃO</p>	<p>2. Compreendendo o processo de engrenagem e difusão das fake news.</p> <p>Iniciaremos com a leitura silenciosa e circular do texto "Por que as pessoas acreditam e compartilham fake news?". Após isso, realizar um estudo dirigido para fixar o conteúdo. Leitura e debate de outro texto também informativo: "Como funciona a engrenagem das fake news?". Exibição de alguns vídeos sobre fake news e cadeia de produção delas. Depois do vídeo, um novo debate sobre os aspectos mais relevantes do vídeo, o que eles acharam mais importante?, se já tinham visto algo semelhante em outro lugar?, se já tinham pensado no assunto sob a perspectiva apresentada no vídeo? Depois, um debate e a análise de algumas notícias enganosas para que, ao manipularem, tenham a noção de como elas são estruturadas e de quais são suas principais características.</p> <p>Faremos três atividades: a primeira 1- Já virou notícia ou é preciso investigar? 2- Qual é a manchete mais correta? Ambas retiradas do site da BBC News e adaptadas pela pesquisadora. Por último, pediremos 3- Imaginem-se como agentes publicitários e criem uma propaganda sobre como combater notícias falsas/produção de um meme sobre como combater notícias falsas.</p>
<p>OBJETIVOS</p>	<p>- Promover a interação, o engajamento, o diálogo, como forma de garantir a troca de conhecimentos;</p> <p>- Esclarecer que não são apenas textos escritos que circulam com conteúdo falso. As fotografias e os vídeos são alvo de manipulações cada vez mais sofisticadas, o que dificulta a identificação delas;</p>

	- Estimular a participação ativa nos desafios e nas atividades propostas.
METODOLOGIA	- Atividades em dupla, realização das atividades propostas, discussão, debate e produção de uma campanha publicitária sobre “Internet Segura”.
DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES	2.1. Os alunos assistirão a um vídeo sobre fake news e as consequências resultantes da veiculação de notícias falsas. 2.2 Depois, realizarão um debate sobre as seguintes questões: Antes de considerarmos um fato notícia, que cuidados devemos considera? Qualquer fato pode virar notícia? O que é preciso verificar? 2.3 Elaborar uma campanha publicitária sobre “Internet Segura”.
RECURSOS	- Celular; - Televisão; - Projetor de multimídia; - Jornais velhos e notícias retiradas do jornal on-line xerografadas.
CARGA HORÁRIA	7h/a.
AVALIAÇÃO	- Compromisso e participação dos alunos no debate. - Interesse, responsabilidade e participação dos alunos nas exposições orais dos trabalhos realizados por eles.

MÓDULO III – Relendo o mundo sob o olhar da crítica	
AÇÃO	3. Exercitar a leitura crítica através dos gêneros: notícia, charge e tirinha.
OBJETIVOS	- Analisar quais são os atores sociais presentes na notícia e qual a função social dela. Em seguida, examinar as charges apresentadas na questão 2 e a crítica presente nas tirinhas da Mafalda. - Orientar os alunos sobre como realizar a checagem de uma notícia falsa e falar sobre a importância da checagem antes de compartilhar uma notícia. Pensar de forma crítica sobre a manipulação que a mídia tenta exercer na vida das pessoas.
METODOLOGIA	- Aulas expositivas e dialogadas. - Leitura de textos e resolução de atividades em dupla.
DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES	3.1. Leitura de textos para reflexão, debates e compreensão. 3.2. Resolução das atividades em dupla. 3.3. Avaliação das oficinas, dos textos apresentados via WhatsApp. Cada dupla escolherá um.
RECURSOS	- Textos e atividades fotocopiadas;

	<ul style="list-style-type: none">- Projetor de multimídia;- Celular;- Folha tipo A4.
CARGA HORÁRIA	7 h/a
AVALIAÇÃO	Interesse e participação dos alunos na exposição dos conteúdos e na realização das atividades propostas.

APÊNDICE D – PROPOSTA EDUCACIONAL DE INTERVENÇÃO POR ORDEM DE REALIZAÇÃO DE CADA MÓDULO

MÓDULO I

1º PASSO: O texto será lido de forma silenciosa e posteriormente, em voz alta, em seguida, comentaremos os aspectos principais sobre as ideias apresentadas no texto. Levando o discente a observar como uma notícia é construída e quais são os elementos que a constituem.

Tecendo o conceito de notícia

O QUE É NOTÍCIA

Notícia consiste na técnica de relatar um fato. A informação é transformada em notícia através das técnicas de jornalismo ou de redação jornalística. Por meio dessa ação, a informação é transformada em produto de consumo. Dessa forma, podemos afirmar que a notícia é o relato de um fenômeno social de interesse coletivo ou de um grupo de pessoas e que não evidencia exatamente a realidade e sim a narração desse acontecimento.

Notícias são feitas por jornalistas ou por quem possui as técnicas de jornalismo. A notícia nasce do trabalho coletivo de uma equipe de jornalistas, que tem como missão, verificar e relatar fatos atuais ou do passado, que possuam relevância para a sociedade.

Segundo a revista Superinteressante, a construção de notícias funciona mais ou menos assim: o pauteiro define quais serão os assuntos de uma edição e distribui essa pauta aos repórteres, que investigam os fatos através de várias fontes – no local do acontecimento, entrevistando pessoas ou até mesmo por telefone e internet. De posse dos dados, o repórter escreve sua matéria, que depois vai para as mãos do editor ou revisor, que confere os dados da notícia, inclusive nos aspectos gramaticais e ortográficos. Finalmente, o editor-chefe dá uma última olhada, vê se a notícia é boa o bastante para entrar na edição daquele dia e, caso seja aprovada, a notícia é enviada aos diagramadores, que a formatam para ir ao público através de jornais e revistas impressos, telejornais, vídeos profissionais do Youtube, jornais virtuais, blogues e sites. É importante lembrar que notícias veiculadas por sites e blogues não tem a garantia de veracidade que os grandes jornais têm. Por isso, é importante saber a fonte da notícia, porque os cidadãos – e mais ainda os grandes veículos de comunicação social – devem obedecer à Lei de Imprensa. Os grandes jornais são muito fiscalizados. Ainda assim esses veículos não estão livres da parcialidade, pois apresentam a visão do editor-chefe. Existem os de esquerda, os de direita e os sensacionalistas, a que chamamos de “imprensa marron”.

Os jornais são importantes para a sociedade e para a democracia, porque informam a população sobre fatos graves como a expansão do vírus da dengue ou atos de corrupção dos três poderes.

2º PASSO: Assistiremos a um pequeno vídeo e logo após faremos um pequeno debate sobre o vídeo.



FONTE: Produção da BBC NEWS BRASIL

2ª Atividade – Painel de notícias

3º PASSO: Em dupla os alunos analisarão algumas notícias retiradas de jornais digitais tendo por objetivo responder as seguintes questões:

a)- A notícia lida e analisada pelo grupo possui os elementos constitutivos da notícia? Identifique-os. Em seguida apresente para o grupo o resultado da análise realizada pela dupla.



Fonte: Folha de São Paulo

Quem: 11 pessoas

O quê: Chacina

Como: 11 pessoas foram assassinadas

Quando: no domingo 19 de maio de 2019

Onde: num bar em Belém

Por quê:

Notícia 2- Greve dos caminhoneiros



The screenshot shows a news article header from G1. The main title is: "Um ano depois, preço do diesel ultrapassa patamar da greve e variação entre estados aumenta; valor vai de R\$ 3,52 a R\$ 4,68 no país". Below the title is a sub-headline: "Dados de relatório semanal da ANP mostram que a diferença do preço médio do diesel entre os estados aumentou nos últimos anos. Valor é maior no Norte e menor no Sul." The source is cited as "Fonte: Portal G-1."

Fonte: Portal G-1.

Quem: os caminhoneiros

O quê: um ano depois, preço do diesel ultrapassa patamar da paralisação e variação entre estados aumenta.

Como: o preço do diesel ultrapassa patamar da paralisação e aumenta variação entre estados.

Quando: em maio de 2019.

Onde: no Brasil.

Por quê: o índice de tributação entre os estados é diferente.

Notícia 3 – Risco de rompimento



The screenshot shows a news article header from G1 Minas. The main title is: "‘Já estou com uma muda de roupa pronta’, diz moradora de Barão de Cocais, em MG, que vive expectativa de ter que sair de casa". Below the title is a sub-headline: "Talude de mina da Vale em Barão de Cocais pode se romper a partir deste domingo. Colapso pode afetar barragem a 1,5 km de distância." The author is "Por Thais Pimentel, G1 Minas — Belo Horizonte" and the date is "19/05/2019 16h44 · Atualizado há 5 meses". The source is cited as "Fonte: Portal G1 Minas".

Quem: moradores de Barão de Cocais.

O quê: moradora de Barão de Cocais anuncia que já esta com uma muda de roupa pronta no caso de rompimento da barragem.

Como: no caso de rompimento da barragem em Barão de Cocais a moradora diz encontrar-se pronta para sair.

Quando: a qualquer momento.

Onde: Barão de Cocais.

Por quê: por causa do rompimento da barragem em Barão de Cocais.

Notícia 4



Fonte: Portal G1 Goiás

Quem: Gustavo Lima

O quê: Gustavo Lima é dono de fazenda onde barragem tem risco de se romper e atingir casas

Como: barragem pode se romper e atingir casas.

Onde: em Goiás

Quando: 2019

Por quê: a barragem corre risco de romper.

Notícia 5



ALTERNATIVO | MÚSICA

Cantor Wesley Safadão anuncia gravação do seu novo DVD

Novo trabalho será gravado no Rio de Janeiro, dia 24 de agosto, durante show no evento Garota VIP

Fonte: O Estado

Quem: Wesley Safadão

O quê: divulga que está pronto para gravar um novo DVD no Rio de Janeiro

Como: fenômeno da música pop brasileira reuniu a imprensa para anunciar que está pronto para gravar novo DVD.

Onde: no Rio de Janeiro

Quando: 24 de Agosto de 2019

Por quê: Pelo grande sucesso das edições anteriores na capital fluminense.

Notícia 6



Holland Roden é barrada na imigração do aeroporto de Guarulhos

Atriz de 'Teen wolf' participa de evento no sábado (18). Produção afirma que ela tem visto válido para entrar no país até 2024.

Por G1

17/05/2019 22h53 · Atualizado há 5 meses

Fonte: Portal G1

Quem: Holland Roden

O quê: é barrada em aeroporto de SP

Como: a atriz foi barrada no aeroporto de SP, porque estava com o visto do passaporte vencido.

Onde: em aeroporto de SP

Quando: em 15 de maio de 2019

Por quê: o passaporte da atriz estava vencido ela tentou embarcar assim mesmo.

3ª Atividade – Produção de uma notícia

4º PASSO: Em dupla, os alunos produzirão uma notícia.

Em dupla crie uma notícia, a partir de um fato que tenha acontecido na escola, ou em seu bairro e que tenha sido relevante, para a comunidade escolar, ou de seu bairro.

MÓDULO II

1ª PASSO: A 2ª oficina iniciou com a leitura e debate do texto informativo com o intuito de levar os discentes a compreenderem a engrenagem da produção de fake news. Nessa oficina buscamos tecer o conceito de *fake news* e os impactos que as notícias falsas podem exercer na vida das pessoas.

Por que as pessoas acreditam e compartilham fake news?

Em entrevista à BBC News Brasil, o psiquiatra e diretor da Associação Brasileira de Psiquiatria, Claudio Martins, afirmou que as pessoas que compartilham notícias falsas experimentam uma sensação de bem-estar semelhante a quando usam drogas.

"Quando a pessoa recebe uma notícia que a agrada, são estimulados os mecanismos de recompensa imediata do cérebro e dão uma sensação de prazer instantâneo, assim como as drogas. Para o especialista Claudio Martins, essa sensação de euforia causada pelas notícias falsas impede o desenvolvimento de um senso crítico em quem as recebe. É a "infantilização emocional", que faz com que poucas pessoas se preocupem em checar a origem ou a veracidade da informação.

Futebol, religião e política

Em uma analogia com futebol e religião, o psiquiatra explica que a política é um assunto tratado como uma crença por parte da população. E que "O ser humano tem essa tendência a buscar essas crenças, mágicas. Quando ele recebe correntes de pensamento político, incorpora aquilo como uma verdade absoluta, amplia e divulga para reforçar sua satisfação. Ele usa o mecanismo para compartilhar sem pensar. Muitas vezes, acaba repassando até para grupos que nem tratam do assunto", afirma.

Segundo o codiretor do Instituto Tecnologia e Equidade, Thiago Rondon, os produtores de notícias falsas sabem disso e têm dois objetivos como estratégia ao criar suas correntes: gerar medo e emergência. Para ele, a situação de alarde é vital para que a informação seja repassada. Por isso, é preciso tomar medidas estruturais para evitar que essa situação se agrave. Uma delas é que nosso sistema educacional discuta sobre o assunto nas escolas. É necessário fortalecer as pessoas com consciência e educação desde cedo. Precisamos nos

adequarmos ao mundo digital. A solução não é bloquear o uso de aplicativos de troca de mensagens, pois esses lugares são excelentes para troca de ideias e debates. Além do garantem a liberdade de expressão.

É preciso que haja mecanismos mais eficientes para combater notícias falsas. Um deles é dar ferramentas para que a população as identifique por conta própria.

Mas como saber se uma história é fake news?

- 1) Pare e pense. Não acredite na notícia ou compartilhe o texto de imediato.
- 2) Ela lhe causou uma reação emocional muito grande? Desconfie. Notícias inventadas são feitas para causar grande comoção.
- 3) A notícia inventada tem por técnica confirmar a convicção das pessoas. O que não significa que ela seja verdadeira. Desenvolva o hábito de desconfiar e pesquisar.
- 4) A notícia é apelativa e pede para você acreditar nela. Quando a notícia é verdadeira ela cita fontes, links, site documentos oficiais que garantam a sua checagem.
- 5) Produzir uma reportagem assim que eventos acontecem toma tempo e exige profissionais qualificados. Desconfie de notícias bombásticas no calor do momento.

Antes de compartilhar:

- 1) Leia a notícia inteira, não apenas o título.
- 2) Pesquise a fonte. É uma corrente de WhatsApp ou de outra rede sem autoria alguma ou link para um site? Desconfie e, de preferência, não compartilhe. Tem autoria? É uma fonte legítima, na qual você já confiou no passado? Se não for, melhor não confiar. Pesquise o nome do veículo, do autor ou da autora no Google e veja o que mais essa pessoa está produzindo e para qual veículo de imprensa. Verifique se o site que reproduz a notícia está publicando só notícias de um lado político, apresentando assim um viés ideológico. Há no texto referência a um veículo de imprensa, como se fosse o autor da notícia? Veja no site original do veículo de imprensa se a história está lá de fato.
- 3) Digite o título da notícia recebida no Google. Se for verdadeira, é provável que outros veículos de imprensa confiáveis estejam reproduzindo a mesma notícia; se for falsa, pode ser que veículos de checagem já tenham averiguado o boato. Pesquise nos resultados da busca.
- 4) Pesquise os fatos citados dentro da notícia. Ela se apoia em acontecimentos verificáveis? Se há algum especialista falando sobre o assunto? Se há outros veículos de imprensa reproduzindo o que essa autoridade disse? Tente procurar isso na internet.
- 5) Verifique o contexto, como a data de publicação. Tirar a notícia verdadeira de contexto, divulgando-a em uma data diferente, por exemplo, é um tipo de desinformação.

6) Pergunte para a pessoa que encaminhou a notícia de quem ela recebeu, se confia na pessoa e se conseguiu checar alguma informação.

7) Recebeu uma imagem que conta uma história? É possível fazer uma busca "reversa", por meio da imagem, e não por texto, e verificar em que outros sites ela foi reproduzida, o que pode dar pistas de sua veracidade. Salve a foto no seu computador e suba ela no seu mecanismo de busca ou cole a url dela nesse endereço: <https://images.google.com/> Se estiver no celular, tente neste site: <https://reverse.photos/>

8) Recebeu um áudio ou um vídeo com informações? Tente resumir essas informações e procurá-las no Google. Exemplo: você recebe um áudio dizendo que no dia seguinte haverá greve de ônibus. Procure no Google: "greve de ônibus" junto com a data. Outra opção é buscar no Google: "áudio greve de ônibus WhatsApp", por exemplo. Essa busca pode resultar em um desmentido de uma agência de checagens de notícia, se ela não for verdadeira, ou em uma notícia real de algum órgão de imprensa, se for verdadeira.

9) Números: a notícia cita números de pesquisas ou de outros dados? Tente procurá-los isoladamente para checar se fazem sentido.

Fontes: NewsLitTip, CNJ (Conselho Nacional de Justiça), BBC, Factcheck.org.


2ª PASSO: Assistiremos a uns vídeos sobre o assunto, em seguida faremos um rápido debate sobre o assunto, tendo por objetivo levar o aluno a compreender melhor a cadeia de produção das *fake news* e seus impactos para a sociedade. Logo após faremos uma atividade de fixação sobre o conteúdo trabalhado.

As Fake News



Fonte: Produção da BBC NEWS BRASIL

ATIVIDADE 1 MÓDULO: II

 <p>E. E. Dona Cláudia Pereira <small>Instituto nº 8025 do 12/11/78, S/E e Inoel. nº 7102/83 de São João del-Rei, 22 - Escola Social CEP: 35440-000 - Minas Gerais - MG Fone: (31) 322-9633</small></p>	<p>Aluno: _____</p> <p>Professor(a): _____ Turma: _____</p>
---	--

1) Fake News são notícias falsas publicadas:

- a) por veículos de comunicação como se fossem informações reais.
- b) por veículos de comunicação sérios
- c) em blogs e sites que possuem fonte.
- d) em portais de notícia que não possuem a intenção de enganar ou até mesmo prejudicar pessoas.

2) As Fake News têm um grande poder viral porque:

- a) espalham-se rapidamente.
- b) apelam para o emocional do leitor/autor.
- c) fazem com que as pessoas consumam o material “noticioso” sem confirmar se é verdade seu conteúdo.
- d) possuem como característica a imparcialidade e total isenção sobre os fatos.

3) O poder de persuasão das fake news é:

- a) maior em populações com maior nível de criticidade.
- b) menor entre os adolescentes que só ficam dependurados nas redes sociais.
- c) menor entre as mulheres que gostam de trocar informações pelo WhatsApp.
- d) maior em populações com menor escolaridade e que dependem das redes sociais para obter informações.

4) O termo Fake News ganhou força mundialmente por causa:

- a) das eleições presidenciais de 2018 no Brasil.
- b) do período da Campanha eleitoral de Bolsonaro, quando este foi atingindo por um dos manifestantes com uma facada nas costas.
- c) das eleições presidenciais em 2016 dos EUA.
- d) do kit gay que o governo do PT tinha enviado às escolas.

5) O termo Fake News pode ser considerado:

- a) um fato da antiguidade clássica.
- b) um termo empregado para designar um fato falso na atualidade.

- c) um fato que não possui uma data oficial de origem.
- d) uma bobagem que não deve ser observada.

6) Antes de o jornalismo ser prejudicado pelas Fake News:

- a) os jornalistas já propagavam notícias falsas.
- b) as notícias falsas possuíam total credibilidade
- c) não era preciso pesquisar a fonte das notícias.
- d) os escritores já propagavam falsas notícias sobre seus desafetos.

7) Os produtores de Fake News são:

- a) os políticos.
- b) o público em geral.
- c) equipes especializadas em produzir esse tipo de conteúdo viral.
- d) os chargistas.

8) Nas redes sociais são criados perfis falsos cuja finalidade é:

- a) interagir de forma intencional com as pessoas.
- b) divulgar informações confiáveis.
- c) espalhar notícias verdadeiras.
- d) incentivar as pessoas a fazerem busca reversa.

9) São medidas que dificultam o rastreamento dos disseminadores de Fake News, exceto:

- a) o alto investimento em tecnologia.
- b) estratégias para evitar a identificação de quem contrata o serviço.
- c) não há dificuldade por parte de quem a recebe.
- d) a dificuldade de localização dos culpados.

10) Segundo pesquisas, as páginas de Fake News:

- a) não possuem nenhuma participação dos usuários.
- b) possuem maior participação dos usuários de redes sociais
- c) aumentaram mais de 61%, enquanto os veículos de comunicação tradicionais apresentaram queda de 17%.
- d) gozam de pouca credibilidade entre as pessoas.

2ª Atividade Módulo II



Aluno: _____

Professor(a): _____ Turma: _____

Jogo dos quatro erros - Workshop Leitura Crítica de Notícias (adaptação)

Leia as notícias com atenção, em seguida responda as questões.



JOGO DOS QUATRO ERROS



VOCÊS CONSEGUEM IDENTIFICAR
 ALGO ESTRANHO NAS NOTÍCIAS
 QUE VAMOS VER AGORA?

Nesta atividade, o objetivo é exercitar as dicas de como identificar armadilhas comuns nas redes sociais. As três primeiras notícias são para serem lidas e analisadas com o intuito de que o aluno consiga caracterizar quais são os elementos que conferem estranheza em cada uma delas. E o que podemos descobrir a partir de uma busca simples na internet:



NOTÍCIA 1: GOVERNO VAI BLOQUEAR O WHATSAPP

Durante a greve dos caminhoneiros, em maio de 2018, vocês talvez tenham recebido este áudio de WhatsApp:

"Pessoal, vou deixar essa mensagem aí. Bom dia. Se, porventura, aparecer aí para atualizar o WhatsApp de vocês, não o atualizem. Presidente deu ordem para bloquear o WhatsApp, entendeu? Por causa da greve aí que está acontecendo... a greve está tomando proporções, aí... enormes, entendeu? Já está afetando muita coisa, e o presidente mandou bloquear o WhatsApp. Então vai aparecer aí, atualizar o WhatsApp, vai ficar pensando que é para atualizar, vai bloquear o seu aplicativo. Beleza? Então, fica esse alerta aí... divulga esse áudio aí para deixar a população ciente aí... vamos todos contra esses safados aí..."

a)- Após leitura atenta do texto cite 4 elementos que nos fazem duvidar da veracidade

dele.

- 1)-----
- 2)-----
- 3)-----
- 4)-----



NOTÍCIA 2: BEBÊ NASCE COM 18 QUILOS NA AUSTRÁLIA

Recorde: Australiana de 270 quilos dá à luz a um bebê de 18 quilos e deixa médicos impressionados!

by Adm on 18.03.19, Curiosidades, Saúde

Perth | Uma mulher de 270 quilos, deu à luz um bebê de 18 quilos no King Edward Memorial Hospital de Perth, o maior recort de peso já registrado que poderia fazer o recém-nascido a maior bebê que já nasceu, informa o Herald da Austrália Ocidental, esta manhã.

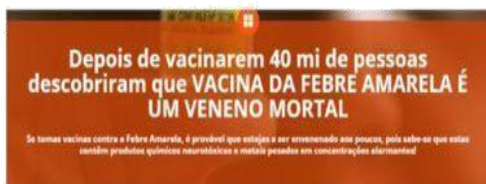


2)- Após a leitura da notícia 2, responda:

- a)- a notícia faz sentido?
- b)- será que esse site é confiável?
- c)- como podemos verificar se esta notícia é falsa, ou verdadeira?



NOTÍCIA 3: VACINA DE FEBRE AMARELA É VENENO



Ajude e levar essa informação mais longe, compartilhe...
 O site de notícias **Saúde Vida e Família** traz uma denúncia gravíssima Recentemente, tem circulado pela internet uma mensagem que alerta para não tomar a vacina pelo simples risco de morte. Aparentemente, a vacina da febre é um veneno mortal. Depois de vacinarem 40 mi de pessoas descobriram que VACINA DA FEBRE AMARELA É UM VENENO MORTAL aqui

Sobre a Notícia 3: A VACINA DE FEBRE AMARELA É VENENO

1)- Leia e responda.

a)- É possível localizar a fonte dela? () sim () não

b)- O site/canal que divulga a notícia é confiável? () sim () não

c)- A notícia apresenta a fala de algum especialista? () sim () não

d)- Com qual objetivo a notícia: “VACINA DE FEBRE AMARELA É VENENO”, foi veiculada pela mídia?

-----.

2)- Imagine a seguinte situação e escreva sobre ela: Houve uma eleição presidencial, o país está dividido, com parte da população apoiando o eleito e parte insatisfeita com o resultado do pleito. Em meio a um protesto contra o presidente eleito, surge um tuíte, acusando os manifestantes de terem sido pagos para estar nas ruas. Como você relataria esse acontecimento?

-----.

O objetivo da questão dois é mostrar como uma história real em que um tuíte inocente, mas incorreto pode ganhar grandes proporções e influenciar a percepção do público a respeito de determinado assunto.

3)- Vocês publicariam este tuíte em uma reportagem sobre os protestos? Sim, ou não? Por quê?

Cite 4 ações que podem ser realizadas com o objetivo de checar essa informação.

1)- -----

2)- -----


3)- -----

4)- -----

4)- Diversos blogs e sites por vezes copiam tuítes aparentemente inofensivos, mas na realidade o que eles querem é plantar histórias para serem compartilhadas milhares de vezes nas redes sociais. Diante dessa realidade o que podemos fazer para que notícias enganosas não sejam divulgadas. Relate aqui sua opinião.

-----.

3ª Atividade - Módulo II

 <p>F. F. Dona Cláudia Boreira <small>Instituto nº 8835 de 15/07/03 SEE e Inoed. nº 7105/03 SEE Rua Vitor F. Almeida, 12 - Edifício Procelina CEP: 38400-000 - Antônio Carlos - MG Fone: (031) 322-9083</small></p>	<p>Aluno: _____</p> <p>Professor(a): _____ Turma: _____</p>
---	--

1)- Ao realizar uma leitura atenta das manchetes abaixo só pelo título é possível inferir se a notícia é falsa, ou verdadeira? () sim () não () às vezes

Manchete 1 – GASES DE VACA ENLATADOS VIRAM SUCESSO

Manchete 2 – MENINO É CRUCIFICADO NA UCRÂNIA

Manchete 3 - TENTARAM MATAR O DEPUTADO FEDERAL TIRIRICA

Manchete 4 – GOVERNO DE GOIÁS ESTÁ DISTRIBUINDO BONECAS COM ÓRGÃOS SEXUAIS TROCADOS

Manchete 5 – PABLLO VITTAR GANHARÁ PROGRAMA INFANTIL COM O APOIO DA LEI ROUANET

Manchete 6 – FILHO DO EX- PRESIDENTE LULA É VISTO COM UMA FERRARI BANHADA A OURO NO URUGUAI


Manchete 7 – PSOL QUER PABLLO VITTAR COMO CANDIDATO À PRESIDÊNCIA EM 2018

Manchete 8 – ESCOLA ESTADUAL OBRIGA ALUNOS A PARTICIPAR DE EXPOSIÇÃO QUE DEFENDE PEDOFILIA E SUICÍDIO

2)- Diante da suspeita sobre a veracidade de uma notícia, o que devemos fazer antes de sair compartilhando em outros grupos do qual fazemos parte? Cite 3 ações que podemos realizar para esclarecer a nossa dúvida.

 -----.

3)- Para encerramento dessa oficina, pedimos aos alunos que produzissem um meme sobre como evitar notícias falsas.

 <p>E. E. Dona Cláudia Pereira Decreto nº 8515 de 10/07/00 S.E. e Leod. nº 7105/03 SRE Rua São Romão, 12 - Edif. 70000 CEP: 38400-000 - Santos - Minas - MG Fone: (31) 322-9833</p>	Aluno: _____
	Professor(a): _____ Turma: _____

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO MÓDULO III

PRIMEIRA ATIVIDADE: Leitura e interpretação de uma notícia com o objetivo de promover a leitura crítica dos alunos

1- Leia a notícia e a seguir e responda ao que se pede:

Notícia 1: PIRATARIA

Produtos são apreendidos na alfândega do porto do Rio; importadora da boneca Barbie enfrenta o mesmo problema.

Nike manda destruir 45 mil pares de tênis falsificados.

MARCELO BILLI, DA REPORTAGEM LOCAL

Cerca de 45 mil pares de tênis começaram a ser destruídos ontem pela Receita no Rio de Janeiro. Os produtos, falsificados da marca Nike, foram apreendidos no porto da cidade. A destruição foi solicitada pela empresa. Segundo Carlos Eugênio Seiblitiz, inspetor substituto da alfândega do porto do Rio de Janeiro, existem 80 mil pares de tênis apreendidos. Cerca de 75 mil são da marca Nike.

Ele explica que existem quatro destinos para bens apreendidos na alfândega: leilão, doação, incorporação para uso do Estado e destruição. No caso de falsificação, a doação precisa ser autorizada pelo detentor da marca. Segundo Kátia Geanone, gerente de comunicação da Nike, a empresa opta pela destruição para garantir a qualidade dos produtos comprados pelo consumidor e para proteger a marca.

Ela afirmou que a empresa tem programas de auxílio à comunidade que não se misturam com o combate à pirataria. “Quando decidimos doar produtos, eles são originais”, disse. Os tênis falsificados estão sendo destruídos por máquina comprada pela empresa especialmente para esse fim.

A Nike estima que entre todo ano no mercado brasileiro 1 milhão de pares de tênis falsificados. Segundo Kátia, a estimativa é que a empresa deixa de faturar, no Brasil, por causa da pirataria com seus produtos, R\$ 50 milhões todo ano.

Outra empresa que enfrenta problemas com a pirataria é a Mattel, que importa a boneca Barbie. Segundo Cristina Lara, gerente de produto da empresa, são vendidas todo ano, no Brasil, aproximadamente 1,5 milhão de bonecas falsificadas. O número é idêntico ao de bonecas originais vendidas no mercado brasileiro. Cristina afirma que a pirataria de bonecas gera um prejuízo estimado em U\$ 10 milhões para a empresa. “Isso não contabiliza a falsificação de outros itens, como roupas e acessórios”, diz.

Ela afirmou que a empresa não tem programas específicos de combate à pirataria. “Estamos apenas há dois anos no Brasil e só descobrimos as falsificações quando elas

chegam ao mercado. Não encontramos ainda um meio eficiente para combater a pirataria”, afirmou Cristina.

1) Sobre a notícia 17, responda:

a) Qual é o assunto principal do texto?

b) Com qual objetivo a notícia foi anunciada?

c) Quais são os atores sociais citados no texto?

d) Quais desses atores sociais são ouvidos na notícia e têm sua opinião citada? Por que somente eles foram ouvidos?

e) Quais são as consequências da pirataria de acordo com a notícia?

2) No trecho: “Isso não contabiliza a falsificação de outros itens, como roupas e acessórios”, as aspas foram usadas para:

a) relatar um fato ocorrido e apresentar diferentes detalhes sobre como e quando ele ocorreu.

b) instruir ou orientar as pessoas sobre o modo como a operação realizada pela alfândega ocorreu.

c) indicar o que foi afirmado por Cristina.

d) marcar uma fala dentro do texto e indicar discurso direto.

3) A finalidade desse gênero é:

a) relatar um fato ocorrido e apresentar diferentes detalhes sobre como e quando ele ocorreu.

b) instruir ou orientar as pessoas sobre como realizar, passo a passo, determinado procedimento.

c) defender um ponto de vista acerca de um assunto e fundamentá-lo com argumentos.

d) expor uma situação, analisar, investigar e interpretar um fato de interesse público em um meio de comunicação.

persuadir o leitor sobre a importância da pirataria.

Segunda atividade: Leitura crítica de charges

1)- Leia as charges a seguir e faça o que se pede.



Figura 1

a) O que é denunciado na figura 1?

Expectativa: os educandos devem perceber que a crítica presente na charge acima reside na incapacidade do governo de resolver os problemas sociais, porque, em vez de resolvê-los, faz de conta que eles são invisíveis, ou até mesmo, que está tudo sob controle. Isso é uma metáfora da sujeira que vai sendo colocada embaixo do tapete. Se de vez em quando não for realizada aquela faxina, retirando o que está ali acumulado, em um dado momento o tapete não comportará a sujeira acumulada e ela certamente começará a sair para fora, não podendo mais ser encoberta.

8 alunos (48%) construíram o conceito satisfatoriamente.

2 alunos (12%) não construíram o conceito.

7 alunos (40%) mostraram estar em processo de construção do conceito, pois suas respostas não foram completamente satisfatórias, mas demonstraram um certo nível de compreensão.



Figura 2

b) Segundo o chargista, da figura 2, qual é a única verdade apresentada no texto? Você concorda com ele? Comente. Diante da discussão sobre a verdade, nenhum dos falantes apresentou um conceito de acordo com a realidade social sobre direitos sociais apresentados no texto, porque esses problemas transcendem ao que está sendo discutido e vão muito além do que é defendido por cada um dos personagens. Estes têm um conhecimento raso sobre o problema e uma solução elementar. Só a educação e a leitura crítica podem minimizar tais problemas. Na verdade, essas pessoas não sabem o que estão afirmando, pois não possuem um embasamento teórico.

8 alunos (47%) construíram o conceito satisfatoriamente.

8 alunos (47%) mostraram estar em processo de construção do conceito, pois suas respostas não foram completamente satisfatórias, mas demonstraram um certo nível de compreensão.

1 aluno (6%) não construíram o conceito.

c) Diante do que aprendemos ao longo das oficinas, o que é verdade para você? Verdade, segundo os gregos (principalmente Aristóteles), é aquilo que reside em nossas cabeças como abstração, mas que encontra exata correspondência com o real. É aquilo que tem credibilidade, valor nas comunidades científicas e leigas. Além disso, goza da confiança da comunidade, por tradição, experimentação, ou revelação, por exemplo. É a ausência da mentira.

16 alunos (94%) construíram o conceito satisfatoriamente.

1 aluno (6%) não construiu o conceito.



Figura 3


d) A charge quatro apresenta um problema social. Qual é ele? Que critérios você utilizou para chegar a essa conclusão? Cite pelo menos três argumentos presentes no texto que comprovem sua opinião.

O problema da desigualdade social. Aparentemente ambas as crianças são interpeladas, ao que parece, pelo mesmo motivo, no entanto a abordagem para com o garoto negro é taxativa. O garoto é condenado de imediato, a ele é negada a oportunidade de ser tratado como criança. 12 alunos (72%) construíram o conceito satisfatoriamente.

6 alunos (22%) mostraram estar em processo de construção do conceito, pois suas respostas não foram completamente satisfatórias, mas demonstraram um certo nível de compreensão.

1 aluno (6%) não construiu o conceito.

TERCEIRA ATIVIDADE: Interpretando tirinhas da Mafalda

 <p>E. E. Dona Cláudia Pereira Decreto nº 8935 de 10/07/05 S.E. e Lenc. nº 7107/03 S.E. Rua São Filomena, 72 - Edifício 7000000 CEP: 35440-000 - Montes Claros - MG Fone: (35) 322-9863</p>	<p style="text-align: right;">Aluno: _____</p> <p>Professor(a): _____ Turma: _____</p>
---	--

1-Leia as tirinhas da Mafalda abaixo, a seguir responda.



a) Existe algum elemento comum entre elas?

Expectativa: Sim. A personagem é um modelo de pessoa humana crítica, bem informada, conectada aos meios de comunicação de massa. Lê o mundo através das reflexões que faz - nada comuns na idade dela.

5 alunos (30%) construíram o conceito satisfatoriamente.

4 alunos (24%) não construíram o conceito.

8 alunos (46%) mostraram estar em processo de construção do conceito, pois suas respostas não foram completamente satisfatórias, mas demonstraram um certo nível de compreensão.

b) Qual é a crítica evidenciada na tirinha 6?

Expectativa: A crítica evidenciada na tirinha 6 remete ao nível de influência que a mídia exerce na vida das pessoas, a ponto de elas perderem a própria identidade. Nenhum aluno (0%) conseguiu construir o conceito dessa questão.

3 alunos (24%) não construíram o conceito.

14 alunos (76%) mostraram estar em processo de construção do conceito, pois suas respostas não foram completamente satisfatórias, mas demonstraram um certo nível de compreensão.

c) Quem representa os malditos, aos quais Mafalda se refere no último quadrinho?

Expectativa: Os malditos aos quais Mafalda se refere estão representados pela mídia e os meios de comunicação sociais (rádio, TV, jornal impresso e redes sociais).

5 alunos (30%) construíram o conceito satisfatoriamente.

8 alunos (46%) dos alunos não construíram o conceito.

4 alunos (24%) mostraram estar em processo de construção do conceito, pois suas respostas não foram completamente satisfatórias, mas demonstraram um certo nível de compreensão.

d) Por que, segundo Mafalda, nós não sabemos quem somos? O que nos impede de nos conhecermos?

Expectativa: esperamos que os educandos percebam que a crise de identidade enfrentada pelos agentes sociais reside no fato de que as pessoas são extremamente influenciadas pela

mídia, uma vez que elas dedicam uma parte considerável do seu tempo à televisão e às redes sociais, meios que cerceiam nossa capacidade crítica.

3 alunos (18%) construíram o conceito satisfatoriamente.

2 alunos (12%) não construíram o conceito

12 alunos (70%) mostraram estar em processo de construção do conceito, pois as respostas não foram completamente satisfatórias, mas demonstraram certo nível de compreensão.



e) Com base nos elementos textuais da tirinha, o que causa estranheza para Mafalda? Você concorda com a opinião da personagem? Por quê

Expectativa de resposta: o fato de a mãe de Mafalda retirá-la da frente da TV, por causa de um beijo, um gesto que denota carinho e entregar-lhe um livro, que, apesar de ser infantil, relata uma cena de violência.

4 alunos (24%) construíram o conceito satisfatoriamente.

Nenhum aluno (0%) não construiu o conceito. Enquanto 13 alunos (76%) mostraram estar em processo de construção do conceito, já que suas respostas não foram completamente satisfatórias, mas demonstraram certo nível de compreensão.



f) Que crítica fica expressa na fala de Mafalda no último quadrinho? E você concorda com ela? Justifique.

Expectativa: a crítica expressa na fala de Mafalda consiste no fato de ela considerar bonito apenas o mundo artificial representado pelo Globo Terrestre, porque o globo é um protótipo do mundo real, o qual é muito desigual e repleto de imperfeições.

12 alunos (72%) construíram o conceito satisfatoriamente. Nenhum aluno (0%) não construiu.

5 alunos (28%) mostraram estar em processo de construção do conceito, porquanto suas respostas não foram completamente satisfatórias, mas demonstraram um certo nível de compreensão.



g) Qual vocábulo, presente no segundo quadrinho, permite dupla interpretação?

Expectativa: É o vocábulo *palavrão*, que pode indicar dois significados distintos: uma palavra grande (denotativo) e/ ou indecente (conotativo, metafórico).

2 alunos (12%) construíram o conceito.

15 alunos (88%) não construíram o conceito.

0 aluno (0%) mostrou estar em processo de construção do conceito.

h) Por que Mafalda considera a palavra *política* um *palavrão*? Você concorda com ela? Justifique.

Expectativa: Na atualidade, a palavra *política* tem sido sinônimo de muitas imoralidades, praticadas justamente por quem deveria dar bons exemplos, os representantes do povo. É corrupção, desvio de verbas, nepotismo, práticas contrárias do que deveria ser a política.

11 alunos (64%) construíram o conceito satisfatoriamente.

6 alunos (36%) mostraram estar em processo de construção do conceito, pois suas respostas não foram completamente satisfatórias, mas demonstraram um certo nível de compreensão.

0 aluno (0%) não construiu o conceito.



i) O que causa humor na tirinha?

Expectativa: O humor consiste no fato de as crianças falarem para a mãe que vão brincar de governo e a mãe pedir para que elas não façam bagunça, as quais prontamente respondem que não vão fazer nada, insinuando o que faz o governo.

12 alunos (72%) construíram o conceito satisfatoriamente.

0 aluno (0%) não construiu o conceito.

05 alunos (28%) mostraram estar em processo de construção do conceito, pois suas respostas não foram completamente satisfatórias, mas demonstraram certo nível de compreensão.



j) O que causa estranheza na tirinha 11?

Expectativa: o que causa estranheza na tirinha é o fato de Mafalda usar os produtos de beleza da mãe acreditando que dessa forma conseguirá melhorar a performance do mundo.

12 alunos (72%) construíram o conceito satisfatoriamente.

O aluno (0%) não construiu.

5 alunos (28%) mostraram estar em processo de construção do conhecimento.

k) Por que Mafalda parece assustada?

Expectativa: Mafalda parece assustada porque a mãe tinha acabado de descobrir o que ela fizera com seus cremes de beleza.

7 alunos (40%) construíram o conceito satisfatoriamente.

6 alunos (36%) não construíram o conceito.

4 alunos (24%) mostraram estar em processo de construção do conceito, pois suas respostas não foram satisfatórias, mas demonstraram um certo nível de compreensão.

l) De que forma você acha que podemos ajudar a melhorar o panorama mundial?

Expectativa: podemos melhorar o panorama mundial através de políticas de preservação e conservação do meio ambiente e buscando diminuir os problemas sociais, por meio de ações concretas que erradiquem o desemprego, a fome, a falta de moradia, o analfabetismo, as guerras, etc.

11 alunos (64%) construíram o conceito satisfatoriamente.

4 alunos (24%) não construíram o conceito.

2 alunos (12%) mostraram estar em processo de construção do conceito, pois suas respostas não foram satisfatórias, mas demonstraram um certo nível de compreensão.

A análise da atividade mostra que os discentes conseguiram construir um bom nível de criticidade, uma vez que houve a construção do conhecimento em todas as questões, com exceção da B, que não apresentou nenhum índice de acerto. Nas demais, mesmo minimamente, os educandos conseguiram obter a construção do saber. Outro fato que também pode ser observado é que há uma quantidade significativa de alunos que se encontram em processo de construção de aprendizagem. Isso porque as respostas por eles apresentadas indicam que não conseguiram atingir o nível máximo de aprendizagem, mas também já não são mais os mesmos de quando iniciamos com a intervenção, pois, de alguma forma, já foram tocados pela importância da leitura crítica de notícias falsas. Portanto, os resultados obtidos pela análise das atividades realizadas pelos estudantes, ao longo dessa pesquisa, evidenciam que eles já sabem que não se pode acreditar em tudo que ouvimos, ou até mesmo vemos, dado ao ilusionismo sustentado pela midiocracia.

A análise dessa atividade permite nos perceber que os discentes conseguiram construir um bom nível de criticidade, uma vez que os dados revelam que houve a construção do conhecimento em todas as questões com exceção da B que não apresentou nenhum índice de acerto, mas nas demais podemos inferir que os educandos conseguiram obter ainda que

minimamente a construção do saber. Outro fato que também pode ser observado pelo gráfico é que há uma quantidade significativa de alunos que se encontram em processo de construção de aprendizagem, já que as respostas por eles apresentadas permite nos concluir que se os estudantes não conseguiram atingir ao nível máximo de aprendizagem também já não são mais os mesmos de quando iniciamos com a intervenção, pois de alguma forma esses educandos já foram tocados pela importância da leitura crítica de notícias falsas. Os resultados obtidos pela análise das atividades realizadas pelos estudantes, ao longo dessa pesquisa, evidenciam que eles já sabem que não se pode acreditar em tudo que ouvimos, ou até mesmo vemos dado ao ilusionismo sustentado pela midiocracia.

Texto para leitura e compreensão sobre LÓGICA MAIOR.

LÓGICA MAIOR OU CRÍTICA

Para a Filosofia, o ser humano possui três operações do espírito:

- 1 - Apreensão ou ideia,
- 2 - Juízo ou proposição (expressão linguística da ideia)
- 3 - Raciocínio ou argumentação

É a partir das 3 operações do espírito, acima, que Aristóteles compõe seu sistema lógico, que contempla a FORMA (Lógica formal ou menor) e a MATÉRIA (Lógica material, maior ou Crítica)

A Lógica menor somente assegura o caminho correto que o intelecto deve percorrer para argumentar de forma CORRETA ou INCORRETA.

Assim, ambos os silogismos abaixo são verdadeiros: Todo homem é mortal,

Sócrates é homem,

logo, Sócrates é mortal.

Conjunto maior (mortais) ---> conjunto médio (humanos)---> particular (Sócrates)

No entanto, da mesma FORMA, estaria correto o silogismo que se segue:

Todo ET é verde

O ser de Varginha é ET, logo,

O ser de Varginha é verde

Aqui também temos: conjunto maior (verdes), médio (ETs) e o particular (o de Varginha). A proposição está FORMALMENTE correta, mas não é verdadeira. Os gregos perceberam essa deficiência e criaram a Lógica Maior (ou Crítica), que considerada não a correção na forma de argumentar, mas na materialidade do que se diz: é verdadeiro ou falso? Corresponde à realidade ou não?

Em termos práticos, para alunos do Ensino Fundamental, a Crítica poderia ser confundida com a investigação científica:


- 1) Os fatos apresentados nos textos, charges ou tirinhas são reais ou tem possibilidade de serem reais?
- 2) No caso das charges: tendo a possibilidade de serem reais, onde está o humor, que é justamente a subversão do razoável, sem, no entanto, sair do real.

Vejam a charge abaixo:



- 1) A presença de militares nas favelas do RJ é real.
- 2) O fato de militares abordarem civis é real.
- 3) O fato de, eventualmente, os militares abordarem crianças **pode ser real**, se considerarem que elas possam estar agindo como "mulas do tráfico".
- 4) É aí que entra a subversão do real: dificilmente um militar chamaria livros de perigosos, mas o chargista usa dessa possibilidade remotíssima para condenar o armamentismo, apontando a educação como ferramenta eficaz para vencer a violência.
- 5) Um aluno CRÍTICO deveria ser capaz de identificar e explicar onde está a subversão do real em cada texto que lê, seja ele uma fake news, uma charge, uma tirinha, um poema, etc.

APÊNDICE E – DIAGNÓSTICO FINAL

 <p>E. C. Domício Pereira Rua São Francisco, 72 - Vila América CEP: 34.040-00 - Belo Horizonte - MG Fone: (31) 4214931</p>	<p>Aluno: _____</p> <p>Professor(a): _____ Turma: _____</p>
---	--

Discutir o grau de isenção ou de adesão do jornal a algum dos lados mencionados na notícia;

1- Leia as notícias e a seguir responda ao que se pede:

a)- Quais foram os propósitos do jornal ao publicar a notícia 1?

Expectativa: informar as pessoas sobre uma estratégia criada pelo Ministério da Saúde para combater as fake news sobre saúde via WhatsApp.

3 alunos (18%) dos discentes responderam para orientar a população sobre: um canal via WhatsApp para receber informações virais, fake news sobre a água de coco que cura câncer e informar um caso de importunação sexual envolvendo um cantor famoso. 11 alunos (64%) afirmaram que o propósito era informar a população de fatos que ocorreram e que podem repercutir em melhorias na vida das pessoas e no combate a doenças. 3 alunos (18%) divulgar fatos que seria do interesse das pessoas.

b)- Sobre a notícia 2 podemos afirmar que ela é tendenciosa para algum dos lados da questão?

Expectativa: sim o texto se trata de uma fake news e como toda fake busca atingir e impactar a emoção do leitor é claro que nesse caso o mesmo aconteceu. O texto em forma de corrente tenta convencer seus leitores a compartilhá-lo ao máximo.

Nesse contexto, 11 alunos (64%) responderam Sim. Esta notícia está defendendo o Ministério da saúde. Outros 3 alunos (18%) responderam que sim, porém não justificaram. E outros 3 alunos (18%) que é uma notícia tendenciosa.

c)- Ao observar as manchetes das notícias lidas você considera que elas expressam um ponto de vista do jornal sobre o fato ou se tratam de manchete isentas?

Expectativa: esperamos que os alunos percebam que somente a notícia 1 e a 3 possuem manchetes e que esta é também uma das características da mensagem fake nem todas apresentam manchete, apesar de aparentar uma notícia, normalmente ela também não possui manchete.

11 alunos (64%) dos educandos disseram que as manchetes são isentas, pois só informam, não tem o intuito de fazer a cabeça do leitor. 3 alunos não responderam compreendendo (18%) dos discentes. E os outros 3 alunos(18%) disseram sim, pois contém todas as informações de que o público precisa.

O estudo de caso dessas 3 notícias analisadas pelos alunos tinha por objetivo verificar se os estudantes conseguiam compreender as finalidades de uma notícia e compreendendo se eles conseguiam distinguir uma notícia tendenciosa, ou mesmo falsa de uma notícia verdadeira. Se eles conseguiam localizar a manchete e reconhecer pela manchete uma notícia tendenciosa, uma vez que a notícia 2, embora não apresentasse manchete compreendia um texto tendencioso.

2- Qual dessas notícias: a 1,2 ou 3 fazem sentido?

Expectativa: esperamos que eles identifiquem que somente a 1 e a 3 constituem notícias, uma vez que o segundo texto, embora pareça ser uma notícia trata-se de uma fake news.

11 alunos (64%) dos discentes responderam que nenhuma, pois não há como provar se é verdadeira ou falsa. Uma vez que nenhuma possui a fonte. Os outros 6 alunos (36%) não responderam.

3- Será que o site de onde elas foram retiradas é confiável? Como saber?

Expectativa: esperamos que os estudantes compreendam que o site SAÚDE SEM FAKE NEWS é um site criado por iniciativa do Ministério da Saúde e que por esse motivo é um site confiável no qual podemos confiar. Assim como o do jornal (FOLHA PRESS), já que contém o site podemos fazer uma pesquisa e verificar se o mesmo o verdadeiro, já no texto 2, provavelmente ao realizarmos a checagem nós constatamos que se trata de uma notícia falsa.

11 alunos (64%) responderam não dá para saber, pois nenhuma delas contém fonte. Os outros 6 alunos (36%) não manifestaram.

4- Ao analisar as notícias você consegue identificar algum elemento suspeito nelas e que coloca em dúvida a veracidade delas? Em qual(is), Cite pelo menos um elemento que você considera suspeito e que coloca em dúvida a veracidade da notícia.

Expectativa: esperamos que o discente detecte que somente a notícia dois, pois ela sim possui elementos suspeitos, afinal ela é uma fake news, os outros dois textos constituem uma notícia real. Os elementos suspeitos são: afirmar que a água quente de coco pode poupar-lhe uma vida – exagero; coco quente só mata as células cancerígenas; beber água alcalina é bom para todo mundo.

11 alunos (64%) dos informantes consideraram estranho a notícia 1 - o fato do Ministério da saúde enviar mensagens pelo WhatsApp informando as pessoas sobre como combater fake news. Os outros 6 alunos (36%) não responderam. Em relação a notícia 2 – 11 alunos (64%) dos discentes afirmaram que a notícia é sensacionalista, pois não possui fonte alguma, nem manchete. É apenas uma corrente de WhatsApp. E 6 alunos (36%) dos alunos disseram não saber. Já para a notícia 3, 11 alunos (64%) dos educandos consideraram a notícia sem fundamento e por isso consideraram-na fake. E 6 alunos (36%) não se manifestaram.

5- E se a gente jogar os dados dessa notícia ou fizermos a busca reversa do fato em um site de buscas, o que será que vai acontecer?

Expectativa: esperamos que eles constatem que ao realizarmos uma busca no Google, ou até mesmo em um site de verificação de notícias falsas, ou busca reversa conseguiremos descobrir quais são as notícias verdadeiras e quais são as falsas de forma rápida e segura.

11 alunos (64%) dos discentes afirmaram que a notícia é fake, pois não possui fonte, ou não tem como se provar se a notícia é falsa ou verdadeira. Os outros 6 alunos (36%) não responderam.

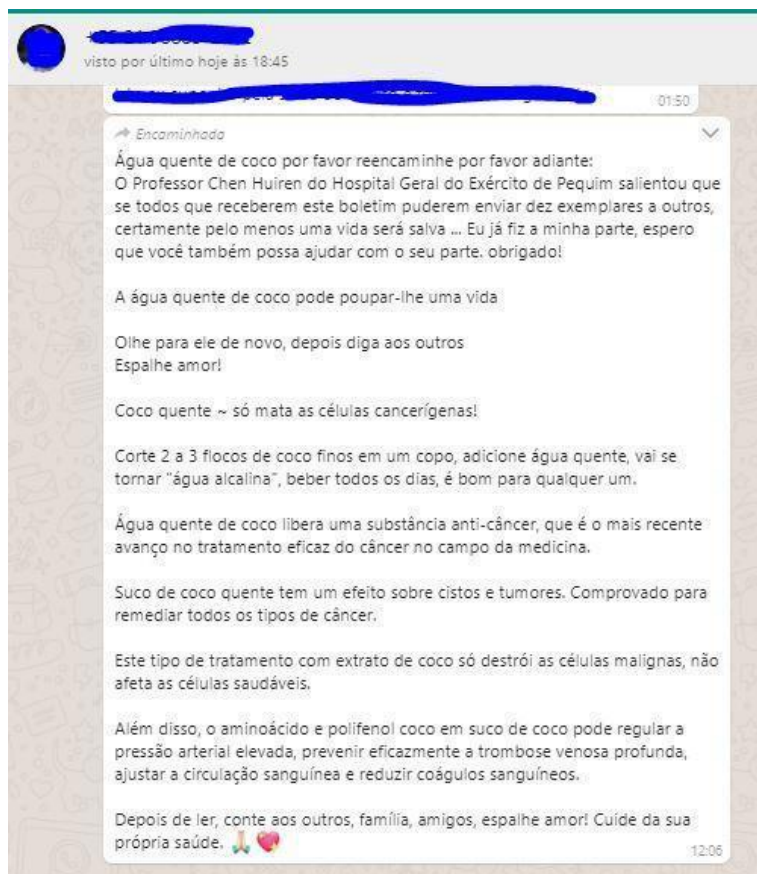
Para essa questão dispensamos o gráfico, uma vez que ela não apresenta nenhum dado comparativo. Mas ao contrário percebemos que os alunos não conseguiram construir o conceito esperado, pois pelo que responderam depreendemos que os discentes não conseguiram atingir ao objetivo proposto que era perceber que apesar do fato noticioso não trazer muitos elementos como manchete e fonte, há outros meios, através de pesquisas no Google de verificar se um fato é fato, ou fake. Pois ainda que um fato configure-se como fake é justamente a pesquisa dele em sites de busca é que garantirá a certeza sobre ele.

Leia os textos abaixo, para responder as questões acima.

Texto 1



Texto 2



Texto 3- MC Delano é detido após ser acusado de tentar beijar fã à força em Minas Gerais 16/06/2019 - 15h07min

SÃO PAULO, SP (FOLHAPRESS) - O funkeiro MC Delano, 22, foi detido na madrugada deste sábado (15) após ser acusado por uma fã de tentar beijá-la à força.

O caso ocorreu no Clube Chalezinho, uma casa noturna na região Oeste de Belo Horizonte, em Minas Gerais. O cantor havia feito um show no local.

Segundo a delegada Ângela Rodrigues Pereira, quem recebeu a denúncia na Delegacia De Barreiro, uma jovem de 20 anos acompanhava um amigo que começou a passar mal quando o show de Delano já havia terminado.

Os dois foram encaminhados para uma área reservada e, no caminho, a jovem teria encontrado Delano e elogiado o trabalho do funkeiro, que a beijou.

"Segundo ela, ele a beijou à força", disse a delegada. "Parece que tinha uma bombeira nessa área da enfermaria que, segundo a jovem, presenciou os fatos. Mas essa pessoa não veio até aqui dar depoimento".

"Ficou a palavra da vítima contra a dele. Para a polícia militar, ele alegou que não fez nada. Ele alegou que a beijou e que depois parou, quando ela pediu".

Pereira ainda informou que a polícia militar prendeu Delano no momento da denúncia, e o caso foi enquadrado como importunação sexual.

O cantor foi transferido para um presídio de Ribeirão das Neves e deve permanecer preso até esta segunda-feira (17), quando acontecerá a audiência, no período da tarde.

"Mas como ele não tem passagem [pela cadeia], a chance é de ele permanecer solto. Ele vai responder o processo de liberdade", diz a delegada. "Não pude conceder a fiança porque infelizmente [o caso] não permite."

MC Delano é conhecido por funks como "Na Ponta Ela Dica", "Devagarinho" e "Que Grave é Esse".